



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

BRUNA LEAL SILVA

A CATEGORIA ESSÊNCIA E APARÊNCIA:
Uma Análise De Questões Literárias Do Processo Seletivo –
Vestibular 2020 – Da Universidade Estadual De Londrina

Londrina
2022



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



Londrina
2022

BRUNA LEAL SILVA

A CATEGORIA ESSÊNCIA E APARÊNCIA:
Uma Análise De Questões Literárias Do Processo Seletivo –
Vestibular 2020 – Da Universidade Estadual De Londrina

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Sandra Aparecida Pires Franco

Londrina
2022

BRUNALEAL SILVA

A CATEGORIA ESSÊNCIA E APARÊNCIA:

Uma Análise De Questões Literárias Do Processo Seletivo – Vestibular
2020 – Da Universidade Estadual De Londrina

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof.^a Dr.^a Sandra Aparecida
Pires Franco
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof.^a Dr.^a Sílvia Pilegi Rodrigues
Universidade Federal de Rondonópolis - MT

Prof.^a Dr.^a Marta Silene Ferreira Barros
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof.^a Dr.^a Greice Ferreira da Silva
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 27 de Maio de 2022.

AGRADECIMENTOS

À Prof.^a Dra. Sandra Franco, minha orientadora, que me escolheu e acolheu durante o Mestrado, meus sinceros agradecimentos por acreditar em mim e em minha pesquisa. Espero continuar essa parceria em trabalhos futuros.

À Prof.^a Dra. Greice Ferreira que me orientou em meu Trabalho de Conclusão de Curso de forma primorosa e contribuiu para que eu acreditasse em minhas capacidades e produzisse essa pesquisa. Obrigada por fazer parte de mais uma etapa em minha formação acadêmica.

À Prof.^a Dra. Marta Silene que me acompanha desde o ingresso no Programa de Pós- Graduação, fico muito agradecida de tê-la em minha banca.

À Prof.^a Dra. Silvia Pilegi, meus agradecimentos por fazer parte de minha banca e despender tempo na avaliação de minha pesquisa.

A todos os professores que contribuíram para minha formação durante o Programa de Mestrado, sem seus conhecimentos a realização desse trabalho não seria possível.

À minha família que trilha esse caminho comigo, que me apoia e tem orgulho de mim, principalmente meu filho Rafael que me estimulou e me fez trilhar o caminho da docência.

Ao meu namorado Lucas, meu maior torcedor.

Aos meus amigos que viveram indiretamente todo o processo do Mestrado.

A todos que acreditaram em mim mesmo quando eu mesma não acreditava. Meus sinceros agradecimentos.

Sopram ventos desgarrados, carregados de saudade. Viram copos, viram mundos, mas o que foi nunca mais será. (BARBARÁS, 1984).

SILVA, Bruna Leal. **A CATEGORIA ESSÊNCIA E APARÊNCIA: Uma Análise De Questões Literárias Do Processo Seletivo – Vestibular 2020 – Da Universidade Estadual de Londrina.** 2022. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

RESUMO

Esta pesquisa faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, na Linha 2 - Docência: Saberes e Práticas e Núcleo 2 da Ação Docente. Conforme os estudos da Teoria Histórico Cultural, a leitura literária se caracteriza como modalidade artística desenvolvedora das qualidades tipicamente humanas. A partir desta percepção surgiu o questionamento acerca do modo como o vestibular da Universidade Estadual de Londrina aborda as obras literárias em suas questões, se há aprofundamento ou se ficam apenas na superficialidade da aparência. Sendo assim, esta pesquisa possui o seguinte problema: O processo seletivo – o vestibular de 2020 - da Universidade Estadual de Londrina possui questões literárias que possibilitam a análise da categoria dialética essência e aparência? Para responder a este problema, tem-se como objetivo geral analisar a presença (ou ausência) da categoria dialética essência e aparência nas questões do processo seletivo – vestibular de 2020 - da Universidade Estadual de Londrina. Buscou-se alcançar este objetivo por meio dos seguintes objetivos específicos: elucidar acerca da tríade trabalho, educação e sociedade na formação do homem; conceituar a categoria dialética essência e aparência; entender o processo de desenvolvimento humano por meio da Teoria Histórico Cultural; evidenciar o impacto da leitura literária no desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Esse trabalho se constitui como uma pesquisa documental, com aporte teórico de autores como: Marx (1978; 1983), Cheptulin (1982), Vigotski (1991; 2000; 2001), Leontiev (1978; 2001; 2017), Arena (2010a; 2010b), entre outros teóricos e estudiosos que abordam a perspectiva do Materialismo Histórico e Dialético e da Teoria Histórico Cultural e que auxiliam na realização da análise. Essas teorias sócio-históricas oferecem os aparatos teóricos para compreender como o homem se constitui como um ser humano por meio do trabalho, e do processo de apropriação dos instrumentos culturais; a importância do desenvolvimento da linguagem, assim como a compreensão do ato de ler; e do entendimento da literatura como um instrumento artístico, e que suas obras possuem especificidades que podem impulsionar o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, qualidades consideradas tipicamente humanas. Com isso, a partir da análise de questões literárias do vestibular do ano de 2020 da Universidade Estadual de Londrina, levantam-se dois pontos: o primeiro consiste na dificuldade de sair da aparência, pois se trata de questões objetivas, a interpretação fica restrita àquilo sugerido pelas opções da questão, dificultando o alcance da essência da obra. O outro ponto observado é a utilização das obras literárias para a realização de questões acerca de gramática, descaracterizando o texto literário de sua função social e utilizando as obras como pretextos.

Palavras-chave: Educação. Categorias dialéticas. Essência e Aparência. Questões Literárias de Vestibular.

SILVA, Bruna Leal. **THE ESSENCE AND CATEGORY APPEARANCE:** An analysis of literary Issues of the Selection process – Entrance Exam 2020 – Of State University of Londrina. 2022. 93f. Dissertation (Master's degree in Education) – State University of Londrina, Londrina, 2022.

ABSTRACT

This research is part of the Graduating Program in Education at the State University of Londrina, in Line 2 – Teaching: Knowledge and Practices and Core 2 of Teaching Action. According to the studies of Cultural Historical Theory, literary reading is characterized as an artistic modality that develops typically human qualities. From this perception, the question arose about the way in which the entrance exam of the State University of Londrina approaches the literary works in their questions, if there is a deepening or if they are only in the superficiality of appearance. Therefore, this research has the following problem: Does the selection process – the 2020 entrance exam – of the State University of Londrina have literary questions that allow the analysis of the dialectical category essence and appearance? To answer this problem, the general objective is to analyze the presence (or absence) of the essence and appearance dialectical category in the selection process questions – entrance exam of 2020 – from the State University of Londrina. We sought to achieve this objective through the following specific objectives: to elucidate the triad work, education and society in the formation of man; conceptualize the dialectical category essence and appearance; Understanding the process of human development through Cultural Historical Theory; to highlight the impact of literary reading on the development of higher psychic functions. This work constitutes itself as documentary research, with theoretical contribution from authors such as: Marx (1978; 1983), Cheptulin (1982), Vigotski (1991; 2000; 2001), Leontiev (1978; 2001; 2017), Arena (2010a; 2010b), among other theorists and scholars who approach the perspective of Historical and Dialectical Materialism and Historical Cultural Theory and that help in carrying out the analysis. These socio-historical theories offer the theoretical apparatus to understand how man constitutes himself as a human being through work, and the process of appropriation of cultural instruments; the importance of language development, as well as understanding the act of reading, and the understanding of literature as an artistic instrument, and that his works have specificities that can boost the development of higher psychic functions, qualities considered typically human. With this, from the analysis of literary questions of the entrance exam of the year 2020 of the State of University of Londrina, two points are raised: the first is the difficulty of getting out of appearance, because these are objective questions, the interpretation is restricted to what is suggested by the options of the question, making it difficult to reach the essence of the work. The other point observed is the use of literary works to ask questions about grammar, mischaracterizing the literary function and using the works as pretexts.

Keywords: Education. Dialectical categories. Essence and Appearance. Literary Questions of Entrance Exam

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Síntese gráfica da teoria da periodização do desenvolvimento de D. B. Elkonin	47
Figura 2 – Poema de Gregório de Matos	69
Figura 3 – Questão 1 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL	69
Figura 4 – Questão 2 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL	70
Figura 5 – Fragmento do livro Clara dos Anjos de Lima Barreto	71
Figura 6 – Questão 3 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL	72
Figura 7 – Questão 4 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL	72
Figura 8 – Questão 5 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL	73
Figura 9 – Questão 6 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL	73
Figura 10 – Questão 7 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL	74
Figura 11 – Questão 8 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL	74
Figura 12 – Questão 9 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL	75
Figura 13 – Questão 10 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL	76
Figura 14 – Fragmento do livro Quarenta Dias de Maria Valéria Rezende	77
Figura 15 – Questão 11 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL	78
Figura 16 – Questão 12 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL	78
Figura 17 – Questão 13 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL	78
Figura 18 – Questão 14 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do	

Vestibular de 2020 da UEL.....	79
Figura 19 – Questão 15 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL.....	80
Figura 20 – Questão 16 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL.....	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COPS	Coordenadoria de Processos Seletivos
UEL	Universidade Estadual de Londrina
THC	Teoria Histórico Cultural
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	13
1	INTRODUÇÃO.....	16
2	TRABALHO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: CONTRIBUIÇÕES DO MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO.....	22
2.1	A FORMAÇÃO DO HOMEM POR MEIO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO.....	24
2.2	CATEGORIAS DIALÉTICAS.....	30
3	DESENVOLVIMENTO HUMANO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL.....	36
3.1	A TEORIA HISTÓRICO- CULTURAL.....	37
3.2	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.....	40
4	LEITURA E LITERATURA.....	48
4.1	LINGUAGEM.....	49
4.2	O ATO DE LER.....	51
5.3	LEITURA LITERÁRIA.....	56
5	ANÁLISE DAS QUESTÕES DE LITERATURA DO VESTIBULAR 2020 DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....	63
5.1	CAMINHO METODOLÓGICO.....	63
5.2	ANÁLISE.....	67
6	CONCLUSÃO.....	85
	REFERÊNCIAS.....	89
	ANEXOS.....	93

APRESENTAÇÃO

É curioso como não sei dizer quem sou. Quer dizer, sei-o bem, mas não posso dizer. Sobretudo tenho medo de dizer, porque no momento em que tento falar não só não exprimo o que sinto como o que sinto se transforma lentamente no que eu digo
(LISPECTOR, 1980)

As falas de Clarice Lispector nos possibilitam refletir, considero muito difícil falar de mim mesma, é mais fácil abordar uma questão externa a nós a qual conseguimos tomar distância para observar, mas procuro por meio dessa apresentação exteriorizar minhas intenções e assim, tornar mais claro o que pesquiso (falo). Entendo que o tema de uma pesquisa pode dizer muito sobre seu pesquisador, alguma questão que nos instiga e nos faz buscar uma solução ou explicação. Ao longo do meu percurso acadêmico, a literatura se tornou meu tema de pesquisa, e não sei ao certo quando tive o primeiro contato efetivo, provavelmente aconteceu na escola, pois desde muito nova comecei a frequentar a creche para minha mãe retornar ao trabalho. Contudo, as primeiras lembranças concretas que possuo quando penso em literatura são no escritório do meu avô em Santa Maria no Rio Grande do Sul, olhando para a imensidão de livros que ali tinha e desejando muito ler os títulos para saber sobre o que falavam. Sei hoje que venho de uma família privilegiada, meus avós maternos possuíam diplomas de ensino superior: minha avó é formada em Farmácia Bioquímica pela Universidade Federal de Santa Maria, posteriormente lecionou na mesma universidade no mesmo curso de formação. Meu avô era formado em Direito e advogou por muitos anos, ele era um amante da leitura e da História, e possuía uma biblioteca particular em sua casa. Então, considero que meu contato efetivo com os livros começou desde muito cedo, na casa de meus avós. E é por conta disso que dedico meus trabalhos ao meu avô Paulo, pois o apreço pela literatura foi sua herança deixada para mim e eu vou carregar pelo resto de minha vida, e consegui eternizar em minhas pesquisas. Fico triste que ele não conseguiu ler nenhum de meus trabalhos, mas sei que de onde ele estiver seu legado continua comigo.

Posso dedicar o primeiro contato ao meu avô, mas o estímulo e a necessidade pela leitura vieram da escola. Sei hoje por meio de minhas pesquisas que a literatura não deve ser usada como um pretexto, e o método usado em minha

escola não foi o melhor. A cada trimestre, a partir da quarta série, nos eram passados livros para que lêssemos e realizássemos uma prova sobre o livro. Talvez pelo estímulo que eu já possuía por parte da minha família, em conjunto com os requerimentos da escola, surgiu em mim o apreço pela leitura. Não mais uma obrigação para passar nas provas, mas agora uma necessidade. As visitas à biblioteca começaram a se tornar frequentes, *Os Karas* de Pedro Bandeira e *Sherlock Homes* de Sir Arthur Conan Doyle tornaram-se meus companheiros, depois *Harry Potter* entrou em minha vida, e a partir daí milhares de histórias e personagens participaram de minha infância e juventude.

Desde então a leitura se tornou frequente em meu cotidiano, mas não passava de apreciação. Um hobby, um gostar, um prazer, um Passa-Tempo. Eu sabia que ler me fazia muito bem. Foi no primeiro ano da faculdade que me veio um “clique” após a realização da disciplina de Diversidade. A professora solicitou um trabalho em que escolhêssemos um livro de literatura infantil que tivesse um personagem negro e analisássemos seu papel dentro da história, como ele era contemplado. Até então, nunca havia cogitado a ideia de que um personagem pudesse afetar o modo como nos vemos ou como moldamos a visão do outro. Nunca havia parado para analisar as histórias que eu lia, ou se me identificava com os personagens de literatura, e até que ponto aquilo poderia me afetar. Foi a partir desse momento que eu percebi o quão influenciadora a literatura pode ser, e que ela reflete a percepção do autor do mundo a sua volta. Por meio dessa disciplina que me fez questionar a literatura, que surgiu meu tema de pesquisa, desde o trabalho de conclusão de curso até a pós-graduação. A influência da literatura em nossas vidas é o que me instiga.

Para entender a literatura, preciso de um referencial teórico que me auxilie nas buscas por respostas satisfatórias. Minha identificação com a Teoria Histórico Cultural foi imediata, pois além de leitora sou também uma apreciadora da história. Durante meu tempo de escola, era uma das minhas matérias preferidas, quem sabe mais uma influência de meu avô. Sou gaúcha e somos muito estimulados na escola a estudar sobre a história e cultura de nosso Estado, e lembro de muitas coisas até hoje, pois faz parte da minha própria história. Quando unimos História, Cultura e Literatura, a Teoria Histórico Cultural se torna a “cereja do bolo” que faltava para moldar minhas pesquisas.

Durante a elaboração de meu projeto de pesquisa para o mestrado, me foi questionado porque escolhi a literatura para alunos mais velhos ao invés da literatura infantil, já que estou inserida na Educação Infantil. Devo confessar que isso vem de uma parte egoísta minha, e de um apreço próprio. Eu consumo literatura como algo vital para meu bem-estar, e gostaria muito que outros também pudessem entender a importância da leitura literária em nossas vidas, principalmente os jovens. Escutei tanto de colegas: “não gosto de ler” “tenho preguiça” “é chato”, que comecei a questionar o modo como a literatura é apresentada para as séries finais, pois as disciplinas se tornam muito rígidas e acabam sendo apenas mais uma matéria para passar em uma prova. Para além do apreço, há a necessidade de que aqueles que leem minha pesquisa, possam compreender o papel transformador da leitura literária, e que cobrar a leitura para a realização de uma prova torna um livro maçante e sem sentido. Sei que às vezes pode ser difícil escapar de certos métodos de avaliação, ainda mais no Ensino Médio, onde ocorre a preparação para a realização das provas de vestibulares, que também cobram a leitura de obras literárias. Talvez ainda não tenhamos um método avaliativo que exclua totalmente a literatura das provas de vestibulares, mas que haja questões que instiguem a análise das obras e não apenas fragmentar as histórias literárias em trechos sem nexos para uma questão de gramática.

Enquanto tivermos equívocos desse estilo, continuarei a estudar e exaltar a literatura em meus trabalhos. Que minhas pesquisas alcancem o maior número de pessoas possíveis, sejam elas estudantes, professores ou apreciadores da leitura literária assim como eu, para que de “grão em grão” a percepção acerca da importância das obras literárias trabalhadas de maneira adequada em sala de aula possa transformar toda uma realidade.

E eu sempre irei agradecer ao meu avô pelas lembranças que me proporcionou. Espero construir uma biblioteca semelhante à dele, para quem sabe um dia meus filhos e/ou netos olhem àqueles livros e anseiem desbravar os mundos que eles contêm. Assim como um dia eu fiz.

1. INTRODUÇÃO

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. (LISPECTOR, 1998).

Assim como Clarice Lispector, enquanto houver problemas a serem solucionados, o pesquisador continuará a buscar respostas para saná-los. Com essa percepção, este trabalho intitulado “A Categoria Essência e Aparência: uma análise de questões literárias do processo seletivo – vestibular 2020 – da Universidade Estadual de Londrina”, faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, situada na Linha 2 - Docência: Saberes e Práticas, e pertencente ao Núcleo 2: Ação Docente, que busca investigar os processos de ensino tendo como foco os aspectos didático-pedagógicos. Por meio dos estudos realizados no Grupo de Pesquisa “Leitura e atividade de estudo: práticas pedagógicas com a leitura literária na Educação Básica”, as inquietações acerca da literatura, da leitura, obras literárias, e como estas são trabalhadas em salas de aulas até sua abordagem em provas de vestibulares levaram a elaboração do seguinte problema: O processo seletivo – o vestibular de 2020 - da Universidade Estadual de Londrina possui questões literárias que possibilitam a análise da categoria dialética essência e aparência?

Reflete-se por um momento sobre a presença das obras literárias durante a formação do indivíduo, é bem provável que elas estejam presentes desde a tenra idade, por meio dos contos de fadas quando se é criança e se assusta com o lobo mau assoprando as casinhas para comer os três porquinhos, ou se encanta com as princesas que são salvas por lindos príncipes e vivem felizes para sempre. Os contos e histórias sobre bruxos, lobisomens e vampiros instigam e levam a sonhar com um mundo de fantasias; os clássicos da literatura permeiam nossa sociedade e são retratados de diversas formas em filmes, séries e peças, que muitos não sabem que são baseados em obras literárias de grande destaque. Assim, entende-se que a literatura está presente na vida de grande parte da população, sem que se deem conta e acabe a tratando como algo banal, corriqueiro e sem relevância.

Entretanto, esta pesquisa possui a percepção de que a literatura é uma modalidade artística desenvolvedora das funções psíquicas superiores, que

atua no processo de formação das qualidades tipicamente humanas. Segundo Merett e Franco (2019), a riqueza de conteúdos presentes nas obras literárias possibilitam um salto qualitativo no nosso processo de humanização. A partir dessa compreensão, o contato com a literatura deveria acontecer na mais tenra idade, para a criança usufruir de seus benefícios desde o primórdio de seu desenvolvimento, entretanto, do ponto de vista desta pesquisadora, considera-se isso um privilégio, pois, muitas famílias não possuem o conhecimento sobre a relevância da leitura literária, ou não têm condições financeiras, ou até mesmo acreditam que isso seja apenas dever da escola. E não deixam de estar certos neste aspecto, em considerar papel da escola a apresentação das obras literárias, pois é dever das instituições de ensino apresentar conteúdos considerados relevantes para a formação do indivíduo, e entre eles está a literatura.

Por compreender que a literatura possui uma relevância no processo de formação humana, e entender o papel da educação em apresentar os conteúdos relevantes para esse processo, alguns questionamentos começaram a surgir acerca do trabalho feito com a leitura literária pelas instituições de ensino. Será que as obras literárias são apresentadas aos alunos apenas para cumprir um conteúdo de uma avaliação? Esse questionamento permeia e angustia aqueles que estudam e pesquisam os impactos da leitura literária no desenvolvimento do ser humano.

Por conta da pandemia do Covid-19 não se pode realizar uma pesquisa dentro das instituições de ensino, para observar como seriam as aulas de Literatura e como os docentes “cobram” a leitura das obras literárias de seus alunos. Se nessas aulas, os professores conseguem criar a necessidade nos estudantes pela leitura literária. Ao adaptar a pesquisa ao contexto atual de pandemia, lembrou-se dos processos seletivos - os vestibulares - que selecionam obras literárias para suas provas. E assim, o objetivo desta pesquisa está em analisar a presença (ou ausência) da categoria dialética essência e aparência nas questões do processo seletivo – vestibular de 2020 - da Universidade Estadual de Londrina. Para auxiliar no alcance do objetivo central desta pesquisa, elaborou-se os seguintes objetivos específicos: elucidar acerca da tríade trabalho, educação e sociedade na formação do homem; conceituar a categoria dialética essência e aparência; entender o processo de desenvolvimento humano por meio da Teoria Histórico Cultural; para poder evidenciar o impacto da leitura literária no desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Para responder o problema desta pesquisa e alcançar o objetivo geral, parte-se do Materialismo Histórico e Dialético para compreender a formação humana. Os estudos de Marx levam à compreensão de que o homem se torna homem por meio de uma atividade transformadora, denominada de trabalho; uma ação criadora e produtora de instrumentos que têm como objetivo sanar as necessidades dos indivíduos. Os homens produzem sua própria materialidade ao modificar o meio em que vivem, esse meio, o social, é um fator importante para o Materialismo Histórico e Dialético, pois, deve-se levar em consideração a realidade em que os sujeitos estão inseridos e o momento histórico que vivem para assim, compreender o homem em si.

Entende-se, portanto, que o homem se difere dos demais animais ao modificar a natureza, em uma ação consciente, para moldá-la às suas necessidades, neste processo o homem modifica-se a si próprio construindo sua humanidade (MARTINS, 2015). Conforme os estudos da Teoria Histórico Cultural, em consonância com o Materialismo Histórico e Dialético, a humanidade não é algo inata ao homem. “O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana.” (LEONTIEV, 1978, p. 04). Esse movimento sobre a natureza constitui a atividade vital do homem, o trabalho, e o resultado dessa atividade é a objetivação de instrumentos.

Segundo Leontiev (1978, p. 05),

O instrumento é o produto da cultura material que leva em si, da maneira mais evidente e mais material, os traços característicos da criação humana. Não é apenas um objeto de uma forma determinada, possuindo dadas propriedades. O instrumento é ao mesmo tempo um objeto social no qual estão incorporadas e fixadas as operações de trabalho historicamente elaboradas.

Há um processo de humanização do indivíduo, por meio das relações que ele estabelece com os instrumentos da cultura historicamente construída, a partir da apropriação da função social a qual aquele objeto possui. E, ao internalizar a função do objeto, o homem se modifica internamente, desenvolvendo novas aptidões (LEONTIEV, 1978). Cada geração apropria-se do que foi objetivado ao longo da história. Esse processo de aprender a função social que os instrumentos possuem não ocorre com um simples contato, necessita-se do outro, caracterizando-se, assim, um processo educativo.

A literatura é uma produção humana que surge a partir de uma necessidade. Como produto da cultura, é considerada, antes de tudo, uma manifestação artística que ocorre por meio das palavras. A arte reflete, por meio de suas obras, a história, pois nela há representações da vida, da sociedade, do homem. Acredita-se que no “encontro com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida”. (COELHO, 2000, p. 28). Nas obras literárias há diversas releituras da realidade. O indivíduo, ao entrar em contato com essas representações, expande seus conhecimentos culturais ao se apropriar da história e da cultura ali contidas. Percebe-se o processo formador que este instrumento artístico proporciona, e com isso, ocorre a inquietação em saber como as obras literárias são abordadas nas questões do processo seletivo - vestibular - da Universidade Estadual de Londrina.

Ao conceber o homem como um ser histórico, que se forma a partir da historicidade da humanidade, esta pesquisa possui uma abordagem crítica-dialética para apurar seus estudos. Possui-se esta abordagem, pois se tem o entendimento de que “A tarefa da ciência está orientada para a crítica dos interesses e para a emancipação do homem; não só questiona o que é ou como, senão o para que se tem de fazer ciência.” (SANCHEZ GAMBOA, 2007, p. 34). Ao buscar os significados que respondam o problema, em consonância com a abordagem selecionada, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois, há a preocupação com o tema que não pode ser quantificado. A pesquisa qualitativa trabalha com significados. A partir de uma revisão bibliográfica, parte-se de material já elaborado disponível em meio físico e eletrônico, tais como: artigos, livros, teses, dissertações e diversos trabalhos acadêmicos, para a construção dos conceitos abordados nesta pesquisa. (GIL, 2008)

Como esse trabalho ocorre a partir de uma análise de uma prova elaborada por uma instituição de ensino superior, esta pesquisa se constitui como documental. Para delinear bem o foco de análise, foi selecionado apenas um caderno de prova referente ao vestibular do ano de 2020 da Universidade Estadual de Londrina. Essa seleção ocorreu a partir do critério de que esse vestibular foi o último a ocorrer no formato regular antes da pandemia do Covid-19, ao possuir uma prova separada para as questões de Língua Portuguesa e Literatura. Anterior a pandemia do Covid-19, o vestibular da UEL acontecia em duas fases em dias

distintos: a primeira fase constituía em uma prova de conhecimentos gerais, e a segunda em uma prova de Língua Estrangeira, Língua Portuguesa e Literatura. (LONDRINA, 2022b) O caderno de provas da segunda fase possui trinta questões objetivas, mas o intuito foi analisar apenas as questões referentes às obras literárias selecionadas para o processo seletivo daquele ano.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, o texto da pesquisa foi organizado em seis capítulos, iniciando a contagem a partir da presente introdução. Sendo assim, o segundo capítulo, intitulado “Trabalho, Educação e Sociedade: contribuições do Materialismo Histórico Dialético”, aborda os pressupostos teóricos do método de Marx, que contribuem para a compreensão da formação humana que ocorre por meio do trabalho e da educação, vinculados com o meio social. Neste capítulo aborda-se as categorias dialéticas, o que são e qual seu papel para os estudos científicos, em específico a Categoria Essência e Aparência, que foi a categoria utilizada para a análise das questões literárias do vestibular 2020 da UEL.

Em seguida, no capítulo três: “Desenvolvimento Humano sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural”, busca-se apresentar a Teoria Histórico Cultural, seu surgimento e seus principais contribuidores, para assim, compreender acerca de como ocorre o processo de formação das qualidades tipicamente humanas. O desenvolvimento da humanidade no indivíduo, ocorre por meio da aprendizagem, e para a THC a ordem dos fatores altera o produto nesse caso. No tópico “Aprendizagem e Desenvolvimento” aprofunda-se os estudos para entender como de fato acontece o desenvolvimento humano e os fatores que incidem sobre ele.

Intitulado de “Leitura e Literatura”, o capítulo quatro, desmembrou três conceitos importantes: a Linguagem; o Ato de Ler; e Leitura Literária, esses conceitos são interdependentes, a compreensão de um leva ao próximo, até chegar na literatura e compreender plenamente como uma modalidade artística que impacta no desenvolvimento humano. Com esses três capítulos mencionados, define-se os pressupostos teóricos que se necessita para a realização da análise, a fim de interpretar a fundo as questões literárias do vestibular 2020 da UEL.

No quinto capítulo deste trabalho, inicialmente separou-se o primeiro tópico para descrever a metodologia utilizada durante a elaboração da pesquisa. Abordaram-se os aspectos necessários para o entendimento do caminho

metodológico escolhido para a realização da análise proposta. E por fim, a realização da análise das questões de Literatura do Vestibular de 2020 da Universidade Estadual de Londrina tendo como foco a Categoria Dialética Essência e Aparência.

2. TRABALHO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: CONTRIBUIÇÕES DO MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO

A primeira condição de toda história humana é evidentemente a existência de seres humanos vivos. (MARX; ENGELS, 2007, p. 18-19)

Como esta pesquisa possui seu embasamento teórico no método elaborado por Marx, o Materialismo Histórico e Dialético, acha-se pertinente realizar uma breve contextualização acerca do que consiste esse método de análise, pois, futuramente as demais teorias utilizadas no decorrer deste trabalho possuem como pilares os estudos de Marx e o Materialismo Histórico e Dialético. Para se entender como o filósofo alemão sintetizou seu método, desmembra-se a própria nomenclatura em três partes: Materialismo, Materialismo Histórico e Materialismo Dialético.

Ao ir em contrapartida ao idealismo, que possui como elemento central de sua concepção o mundo das ideias, o materialismo é uma “[...] concepção filosófica que aponta a matéria como substância primeira e última de qualquer ser, coisa ou fenômeno do universo.” (ALVES, 2010, p.01) Nessa definição se tem o ponto de partida da análise marxista, o objeto de estudo de Marx é real e concreto, “[...] são as transformações econômicas e sociais, determinadas pela evolução dos meios de produção.” (ALVES, 2010, p.01) Ao partir desse ponto, a ciência marxiana é denominada de Materialismo Histórico, pois analisa os processos históricos do sistema econômico e as transformações acarretadas na sociedade.

Ao considerar o Materialismo Histórico como a ciência da história, por conseguinte, o Materialismo Dialético é concebido como a sua filosofia, seu aparato teórico. “O materialismo dialético estuda as formas gerais do ser, os aspectos e os laços gerais da realidade, as leis do reflexo desta última na consciência dos homens.” (CHEPTULIN, 1982, p. 01) Ao partir do princípio de que a dialética pode ser considerada o estudo dos contrários, dois lados de uma mesma moeda, Marx formula sua dialética em uma base materialista e tece uma crítica a dialética idealista hegeliana.

O componente dialético afirma que a realidade concreta não é uma substância estática numa unidade indiferenciada, mas uma unidade que é diferenciada e especificamente contraditória: O conflito de

contrários faz avançar a realidade num processo histórico de transformação progressiva e constante [...] (ALVES, 2010, p. 05)

O Materialismo Dialético possibilita a compreensão acerca dos indivíduos, levando em consideração aspectos como a consciência, a percepção, a realidade e a história. Há diversas formas de interpretação da realidade, na busca pelo conhecimento, e há elementos necessários dentro desse viés filosófico que conduzem a análise do objeto de estudo. Esses elementos analíticos se constituem como as Categorias Dialéticas, “[...] que são formas universais do ser e das relações que se manifestam no mundo material e no conhecimento.” (CHEPTULIN, 1982, p. 02) Existem muitos conceitos, em determinado contexto histórico, que impactam diretamente na construção do homem. São conceitos que surgem no meio das relações que os indivíduos estabelecem. Segundo Marx (1978, p. 121), “[...] as categorias exprimem, portanto, formas de modos de ser, determinações de existência, frequentemente aspectos isolados desta sociedade determinada, deste sujeito, [...]”. Sendo assim, o filósofo alemão se utiliza das categorias dialéticas para analisar a sociedade burguesa, o autor elabora em seus estudos outras categorias, as econômicas, pois, estas refletem aspectos centrais da realidade estudada, entre elas, o Trabalho.

É importante ressaltar, que, no método criado por Marx, não há a separação do Materialismo Histórico do materialismo Dialético. Eles se constituem com uma unidade entre conhecimento e história, um sistema construído por meio da história do pensamento. (SANCHEZ GAMBOA, 1998, p. 22, nota de rodapé). A partir desse entendimento, utiliza-se do Materialismo Histórico e Dialético para entender a tríade: trabalho, educação e sociedade, pois

À luz do materialismo histórico-dialético, o conhecimento científico se constitui na prática social humana à medida que a própria vida social vai se desenvolvendo e se complexificando, e os homens vão adquirindo condições determinadas social e culturalmente de refletir e teorizar sobre essa mesma prática social e seus objetos e fenômenos constitutivos. (MARTINS; LAVOURA, 2018, p. 225)

Trabalho, Educação e Sociedade são três conceitos que se encontram imbricados de um modo que seria impossível analisar um isoladamente, pois para compreender trabalho e educação, precisa-se entender de qual sociedade, ou seja, o contexto, a qual faz parte desses conceitos. Os homens constroem sua história e ela é refletida na formação dos seus meios sociais, em sua realidade, que

afeta diretamente sua consciência. Sendo assim, buscou-se organizar a discussão do capítulo em dois momentos: inicialmente se aborda Trabalho e Educação, e a relação que esses conceitos estabelecem com a Sociedade. Para então, em um segundo momento, entender o que são as Categorias Dialéticas, suas funções em uma análise, e o aprofundamento na Categoria Essência e Aparência, pois esta é chave central para a análise das questões do vestibular.

2.1. A FORMAÇÃO DO HOMEM POR MEIO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO

Difícil estar inserido na sociedade atual e nunca ter ouvido a famosa frase “O trabalho dignifica o homem”, seja para dar aquele impulso e estímulo às extenuantes horas de trabalho, ou para considerar o ato de trabalhar algo que torna os indivíduos dignos e pertencentes à sociedade. No modelo econômico atual - o capitalismo - o trabalho possui um papel de extrema importância na vida do homem, principalmente de sobrevivência. O trabalho ocupa a maior parte do dia de um indivíduo e este, trabalhará a maior parte de sua vida. Nesse sistema econômico, o homem trabalha para viver e vive para trabalhar, buscando melhorar sua condição de vida por meio da venda de sua mão de obra. Torna-se escravo alienado de um sistema que o faz trabalhar até a exaustão para enriquecer os donos de produção. Os homens se tornam meros “peões” em um acirrado “jogo de xadrez”.

O trabalho já foi utilizado para mascarar atrocidades, a famigerada frase “O trabalho liberta” estava exposta nos portões dos campos de extermínio nazista, para dar falsas esperanças àqueles que por lá adentravam. Quanto mais trabalhasse, maiores eram as chances de sair daquele lugar com vida. Uma falsa esperança que, até hoje, se encontra presente em na sociedade: “quanto mais se trabalha, mais se ganha, e, conseqüentemente, uma vida mais tranquila se tem”. Coloca-se aspas nessa frase, pois sabe-se muito bem que não é isso que acontece. Muitos trabalham até à exaustão sem conseguirem se libertar desse opressor que se tornou o sistema econômico.

“A necessidade (*Bedürfnis*) do dinheiro é assim a verdadeira necessidade produzida pela economia política e a única necessidade que ela produz. - A *quantidade* de dinheiro torna-se cada vez mais sua única propriedade

dotada de *poder*.” (MARX, 1983, p. 16). Um homem considerado poderoso é aquele que possui dinheiro, que busca cada vez mais quantidades absurdas de dinheiro, e essa busca torna-se o centro de sua existência. “O trabalhador só deve ter o suficiente para querer viver e só deve querer viver para ter.” (MARX, 1983, p. 18). Essa necessidade é gerada pelo capital e nunca é sanada, ela torna-se infinita e consome o indivíduo. O capitalismo aprisiona todos aqueles que não detém os meios de produção e os aprisiona na perspectiva de melhorar sua condição social por meio do trabalho. Assim, a grande maioria da população trabalha para sobreviver, sonhando em um dia viver. Essa necessidade de ganhar dinheiro para sobreviver, esvazia o homem de sua essência, aliena-o de tudo o que o cerca, o sistema econômico o quer vazio de ideias, de pensamentos que possam fazer questionar sua realidade e libertá-lo. “Quanto menos és, quanto menos exteriorizas tua vida, tanto mais *tens*, tanto maior é a tua vida *alienada* e tanto mais armazenas da tua essência alienada.” (MARX, 1983, p. 18).

Essas reflexões partem do contexto atual, mas Marx já tece críticas ao sistema capitalista há séculos, e seus estudos podem ser considerados extremamente atuais. Por conta disso, suas pesquisas são tão discutidas e utilizadas, pois as suas percepções acerca do sistema econômico explorador se solidificaram e o capital rege os dias de hoje. Em conjunto com seus estudos econômicos, há inúmeras contribuições para a sociologia e filosofia em seus trabalhos, pois do ponto de vista de sua teoria, tudo encontra-se extremamente entrelaçado. Marx parte do concreto, do mundo material, para elaborar sua análise acerca dos homens, pois para o autor o que difere o homem dos animais é a produção de sua própria existência. (MARX; ENGELS, 2007, p. 08).

A atividade de produção de algo com o objetivo de sanar uma necessidade, necessidade essa que se difere da abordada momentos antes que visa somente o dinheiro, é entendida como trabalho. “O trabalho, na sua essência e generalidade, não é atividade laborativa ou emprego que o homem desempenha. [...] O trabalho é um *processo* que permeia todo o ser do homem e constitui a sua especificidade.” (KOSIK, 1969, p. 180) A partir desse momento, o trabalho deixa de ser uma atividade de produção de riquezas, e passa a ser um aspecto fundante do ser.

Lukács (1978, p.15) explica que,

A ideia central do marxismo no que se refere à evolução histórica é a de que o homem se fez homem diferenciando-se do animal através do seu próprio trabalho. A função criadora do sujeito se manifesta, por conseguinte, no fato de que o homem se cria a si mesmo, se transforma ele mesmo em homem, por intermédio do seu trabalho.

Ressalta-se aqui dois pontos considerados relevantes levantados por Lukács: o primeiro diz respeito à evolução histórica a qual o homem se difere dos animais, por meio do trabalho. “A história toda é a história da preparação e do desenvolvimento, para que o “homem” se torne objeto da consciência sensível e para que o carecimento do “homem enquanto homem” se torne carecimento.” (MARX, 1983, p. 14). A evolução histórica do homem ocorre desde as espécies primitivas que se encontravam em preparação e desenvolvimento de habilidades que formariam o homem considerado humano hoje. “O chamado desenvolvimento histórico repousa em geral sobre o fato de a última forma considerar as formas passadas como etapas que levam a seu próprio grau de desenvolvimento [...]” (MARX, 1978, p. 120). Apenas a partir do mais desenvolvido é possível entender o menos desenvolvido, a famosa frase de Marx “A anatomia do homem é a chave para a anatomia do macaco” exemplifica essa questão. Só se pode compreender e analisar o desenvolvimento histórico quando se supera os obstáculos.

O segundo ponto é que a historicidade do homem se encontra no resultado de uma atividade. Compreende-se assim, que o homem modifica a natureza por meio do trabalho, e nesse processo modifica-se a ele próprio. A modificação da natureza, também modifica o homem pois desenvolve novas habilidades, caracterizando-o como um ser humano. É na construção de sua vida material que o homem produz sua história. “A existência de criações objetivadas é o pressuposto da história, isto é, da continuidade da existência humana.” (KOSIK, 1969, p. 185) É nesse quesito que se passa a conhecer o homem como um ser histórico, que se calca nas produções já realizadas, em uma vida material construída por seus precedentes.

O homem alcança no trabalho a objetivação, e o objeto é humanizado. Na humanização da natureza e na objetivação (realização) dos significados, o homem constitui o mundo humano. O homem vive no mundo (das próprias criações e significados), enquanto o animal é atado às condições naturais. (KOSIK, 1969, p. 184)

O trabalho é uma atividade produtora, seu elemento constitutivo encontra-se em sua objetividade. O homem produz por meio do trabalho seu meio material, o mundo de criações que o cerca, mas também objetiva sua humanidade. A objetivação é tanto material quanto essencial. “A objetivação da essência humana, tanto no aspecto teórico como no aspecto prático, é, pois, necessária, tanto para tornar *humano* o *sentido* do homem, como para criar o *sentido humano* correspondente à riqueza plena da essência humana e natural.” (MARX, 1983, p. 12).

Com isso, Marx (1983, p. 07) esclarece que “O modo de produção da vida material condiciona o processo da vida social, política e espiritual em geral. Não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas, pelo contrário, o seu ser social é que determina a sua consciência.” Nesse momento, então, passa-se a compreender o homem como, além de histórico, um ser social, em que sua humanidade se encontra exterior a ele em um primeiro momento, encontra-se na vida social. O caráter social é, pois, o caráter geral de todo o movimento; assim como é a própria sociedade que produz o *homem* enquanto *homem*, assim também ela é produzida por ele. (MARX, 1983, p. 09). O próprio modo de existência do homem é a atividade social.

O homem - por mais que seja um indivíduo *particular*, e justamente é sua particularidade que faz dele um indivíduo e um ser social *individual* efetivo - é, na mesma medida, a *totalidade*, a totalidade ideal, o modo de existência subjetivo da sociedade pensada e sentida para si, [...]. (MARX, 1983, p. 10)

Essa relação entre indivíduo particular e social, é um aspecto dialético. Um não existe sem o outro. “Minha consciência *geral* é apenas a figura *teórica* daquilo cuja figura *viva* é a comunidade *real*, o ser social, [...] O indivíduo é o *ser social*.” (MARX, 1983, p. 10). A consciência humana se encontra em sociedade. Todas as propriedades que constituem o indivíduo como um ser humano são produzidas no meio social. “A apropriação da efetividade *humana*, seu comportamento frente ao objeto, é a *manifestação da efetividade humana*; [...]” (MARX, 1983, p. 11). Portanto, o indivíduo necessita internalizar essa humanidade para que se torne um ser humano com qualidades tipicamente humanas. Esse processo de internalização caracteriza-se como um processo humanizador do homem.

Para Marx, todas as qualidades humanas se encontram na sociedade, inclusive os sentidos humanos que se possui hoje. “[...] a humanidade dos sentidos, constituem-se unicamente mediante o modo de existência de *seu* objeto, mediante a natureza *humanizada*. A *formação* dos cinco sentidos é um trabalho de toda a história universal até nossos dias.” (MARX, 1983, p. 12). A percepção sensorial é construída historicamente por meio das interações sociais. Seguindo as ideias do autor, todos os aspectos humanos provêm do meio social. O homem se apropria dessa humanidade inserida na sociedade, portanto, o indivíduo aprende como ser humano. Pode-se dizer que a humanização se constitui como um processo educativo. E é nesse sentido que se busca relacionar trabalho, educação e sociedade, pois, a formação do homem ocorre por intermédio desses conceitos.

Hoje em dia, os indivíduos encontram-se tão imersos no capitalismo que não há a percepção de que até mesmo a educação é utilizada a favor deste. Foi-se moldando a percepção de que por meio de uma “boa educação” se consegue um bom trabalho, e assim sendo, uma vida digna, pois, tudo o que se visa no Capital é superar a condição financeira atual em busca de melhores, mais poder de compra. Perde-se a compreensão da educação como libertadora do homem, e se adere ao conceito de uma educação voltada para o mercado de trabalho apenas. Com essa perspectiva em mente, para que não haja dúvidas, esta pesquisa não se refere ao tipo de educação que se encontra no seio familiar ou religioso, discorre-se acerca da educação como aspecto central no processo de desenvolvimento do ser, e a educação escolar e seu papel na formação humana.

Assim, a escola e, conseqüentemente a educação escolarizada, é a responsável principal pela inculcação da ideologia dominante em todos os sujeitos das sociedades capitalistas e, conseqüentemente, pela reprodução das relações de exploração que caracterizam estas sociedades. (SEVERINO, 1986, p. 47)

A educação escolarizada se encontra voltada aos interesses da classe dominante, a ideologia que se faz presente nas escolas hoje em dia é de interesse dessa classe burguesa. Todos os aspectos do sistema capitalista são mantidos, e entendidos como necessários ao mantimento das sociedades. Ensina-se que só irá funcionar assim, que não há outro tipo de sociedade e de sistema econômico. Concomitante a esta perspectiva, Mézàros (2008, p. 45) expõe que,

Uma das funções principais da educação formal nas nossas sociedades é produzir tanta conformidade ou “consenso” quanto for

capaz, a partir de dentro e por meio dos seus próprios limites institucionalizados e legalmente sancionados.

Na sociedade atual, portanto, a educação se curva aos interesses do capital, que busca a perpetuação da hegemonia burguesa e do sistema econômico vigente, e uma forma disto acontecer é conformar o indivíduo de seu papel passivo e sem relevância. “A escola tem, assim, uma dupla função: preparar as forças de trabalho adequadas às exigências da economia capitalista e inculcar a ideologia da burguesia, classe dominante gestora dessa economia.” (SEVERINO, 1986, p. 49) A classe dominante não vê interesse em um ser humano crítico com capacidade de questionar, e sim em um indivíduo capaz de exercer seu trabalho sem questionamentos.

Contudo, vive-se em uma realidade dialética, portanto “[...] os processos educacionais no seu conjunto e no seu interior geram e desenvolvem também forças contraditórias, que comprometem o fatalismo da reprodução, quer ideológica, quer social, atuando simultaneamente no sentido da transformação social.” (SEVERINO, 1986, p. 51) A educação também pode ser utilizada como um instrumento transformador de percepções.

O real é contraditório, e a educação desenvolve-se igualmente num processo em que se embatem forças contraditórias, que podem ser ativadas pela práxis humana. Assim sendo, a educação não é apenas o lugar e o mecanismo da reprodução ideológica e social, nem o discurso pedagógico só abre espaço para a significação ideológica no sentido reprodutivista. (SEVERINO, 1986, p. 51).

Assim como perpetua, a educação pode ser a chave para a liberdade. Leontiev explica que se deve “[...] criar um sistema de educação que lhes assegure um desenvolvimento multilateral e harmonioso que dê a cada um a possibilidade de participar enquanto criador em todas as manifestações de vida humana.” (LEONTIEV, 1978, p. 284) Se o homem produz, ele deve ser capaz de consumir, é essa percepção que a educação deve fornecer ao indivíduo, para que este saiba dos seus direitos e os exija.

Seguindo os pressupostos do Materialismo Histórico e Dialético, Saviani (1991) propõe que a escola é um lugar de encontro com o saber elaborado historicamente produzido pelo homem, e é fundamental para a criança ter contato com esses saberes para ampliar seu processo de humanização, pois, segundo Duarte (2014, p. 38), “O trabalho educativo é um ato de produção direta e intencional

[...] em cada indivíduo, da humanidade que vem sendo produzida historicamente.” Portanto, a função da escola não ocorre a esmo, o trabalho educativo visa o desenvolvimento humano em cada indivíduo. Esses estudiosos têm a compreensão que o papel da escola ocorre na educação de consciências, de percepções críticas dos sujeitos que ao compreenderem suas realidades podem interferir sobre elas e modificá-las. Portanto, visa um ser livre de amarras.

Sendo assim, pode-se compreender que o processo de formação humana ocorre por meio do trabalho, e que suas produções materiais moldam a sociedade, e que o homem por ela é modificado. O indivíduo aprende a sua humanidade por meio das interações, portanto, é pela educação que o homem se constitui como ser humano. E dependendo de como esse processo ocorre, afetará toda a percepção do homem acerca do mundo que o rodeia. Na próxima subseção será abordado acerca das categorias dialéticas e seus conceitos como um todo, para assim se abordar de forma mais profunda sobre a Categoria Essência e Aparência, que será utilizada na análise das questões do vestibular.

2.2. CATEGORIAS DIALÉTICAS

O Materialismo Dialético consiste em uma percepção filosófica acerca dos indivíduos e daquilo que o rodeia e o constitui como ser humano. Por trata-se de uma concepção, possui métodos de análise de seu objeto. Um dos instrumentos analíticos são as Categorias Dialéticas, que “[...] são graus do desenvolvimento do conhecimento e da prática sociais, conclusões tiradas da história do desenvolvimento da ciência e da atividade prática.” (CHEPTULIN, 1982, p. 03). Nesse aspecto, o conceito do que são as Categorias Dialéticas está vinculado a percepção de homem, sociedade e trabalho.

Na medida em que constituem como reflexo do meio social, as Categorias Dialéticas possuem conteúdos objetivos. “Nesse sentido não podem separar o homem do mundo, mas uni-lo com ele por serem objetivas e refletirem os processos da natureza e da sociedade tal como existem na realidade.” (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998, p. 02). Elas possuem relação, não apenas ao desenvolvimento do conhecimento, mas também, ao desenvolvimento do homem enquanto ser social;

com as relações que o indivíduo estabelece com a natureza e com os outros homens, ou seja, com a práxis. Sánchez Gamboa (1998, p. 21) caracteriza as Categorias Dialéticas como sendo ao mesmo tempo ontológicas - relativas ao conteúdo da realidade material, ao ser social – “[...] e gnoseológicas - relativas à relação do pensamento com o ser e do movimento do conhecimento.”

Conforme Cheptulin (1982, p. 140),

As categorias, formando-se em uma certa ordem no curso do desenvolvimento do conhecimento social, estabelecem, entre elas, ligações e relações necessárias e assim formam a estrutura da atividade do pensamento dos homens, que se manifesta sob a forma de uma ordem lógica do conhecimento, sob formas universais do movimento do pensamento.

As Categorias Dialéticas, por serem reflexos do meio, não são imutáveis, elas podem se modificar conforme os conceitos externos alteram-se. Elas também não podem ser compreendidas isoladamente, elas se explicam em sua relação, pois, uma depende da outra. É por isso que, embora umas sejam principais e outras secundárias, não podemos separá-las, sendo o mais conveniente apresentá-las conjuntamente. (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998, p. 23) Nesta seção serão apresentadas, de modo breve, algumas dessas categorias, tais como: Totalidade; Concreto e Abstrato; Essência e Fenômeno (Essência e Aparência); Conteúdo e Forma; Análise e Síntese; Explicação e Compreensão. Para isso, permanece-se utilizando os estudos de Sánchez Gamboa (1998) e Cheptulin (1982) para a conceituação e o entendimento de cada uma dessas categorias dialéticas especificadamente.

A primeira categoria a ser abordada é a Totalidade. Assim como diversos outros conceitos do materialismo dialético, a totalidade deve ser interpretada dentro da dinâmica dos processos sociais e históricos, pois, está vinculada à práxis histórica. O método dialético parte do todo para as partes, há uma inter-relação entre esses conceitos que é de extrema importância para a construção do conhecimento. (SANCHEZ GAMBOA, 1998) Essa categoria é mais bem compreendida quando se retoma a frase de Marx sobre a anatomia do homem ser a chave para a compreensão da anatomia do macaco. O homem é entendido em sua totalidade, sua forma completa, quando se compreende todas suas partes, ou seja, tudo aquilo que o compõe como ser humano.

Para que haja a compreensão do processo de conhecimento é necessário o entendimento de outro par de categorias: O Concreto e o Abstrato. Essa compreensão só ocorre quando esta categoria está vinculada com a categoria de totalidade.

O processo do conhecimento, para a dialética materialista, se dá como um processo do pensamento e no pensamento que parte do concreto (real, dado), passa pelo abstrato (conceitos, categorias, relações gerais, determinações), e retorna ao concreto no pensamento (uma rica totalidade de determinações e relações diversas). (SANCHEZ GAMBOA, 1998, p. 28)

Entende-se que, o concreto é o ponto de partida e também o de chegada do conhecimento; o abstrato se constitui como a passagem - nesse processo do pensamento - ao oposto, mas é o caminho obrigatório do conhecimento. Todo o processo em busca do conhecimento parte do real, do que há de concreto - passa pelos conceitos, se utiliza das categorias para abstrair – para chegar a uma conclusão, ao concreto pensado. Esse processo se utiliza de outras categorias para a construção do conhecimento. “As noções e categorias que permitem a apropriação do real, são elementos abstratos que se definem pelo nível de síntese e de análise, que contêm com relação a outras noções e categorias.” (SANCHEZ GAMBOA, 1998, p. 35) A Análise e Síntese (dedução e a indução) são maneiras de reproduzir o objeto estudado no pensamento.

Nesse sentido, cada categoria se articula com outras categorias em diversos níveis de abstração, podendo ser, ao mesmo tempo, síntese com relação a algumas categorias (elemento de integração) e elemento de análise (constitutivo) com relação a outras. Isto é, pode ser, ao mesmo tempo, todo e parte, uno e diverso. (SANCHEZ GAMBOA, 1998, p. 35)

Nesse trecho o autor expõe a relação entre as categorias, uma dependendo da outra para realizar o processo do conhecimento. A relação entre elas pode ser considerada orgânica, interna, vital. Sanchez Gamboa (1998) compreende que o processo de pensamento não ocorre apenas ao analisar o objeto ou ao sintetizá-lo. Seria impossível um acontecer sem o outro, sem uma junção do que foi analisado em uma totalidade; e para a síntese é necessária a separação do todo em partes que lhes são próprias. As categorias são dialéticas, pois encontram-se em uma relação de opostos. Uma representa a outra, que representa o processo, que necessita de tal categoria. É um processo com um alto nível de complexidade.

Conforme os estudos de Sanchez Gamboa (1998, p. 32), “A realidade é a unidade do fenômeno e da essência, compreendida na construção do concreto no pensamento. O concreto no pensamento é entendido como um todo, como uma síntese de múltiplas relações e determinações.” Houve a necessidade de abordar esses três pares de categorias para que se pudesse mencionar e conceituar o par que está diretamente ligado a esta pesquisa. Em alguns estudos essa dupla de categorias aparece como Essência e Fenômeno, em outros como Essência e Aparência. Para esta pesquisa se optou pela menção como Aparência, mas os dois termos referem-se ao mesmo conceito.

De uma maneira resumida, define-se “[...] a essência como o conjunto das ligações e aspectos internos e o fenômeno como a manifestação exterior da essência, isto é, como exterior, [...]” (CHEPTULIN, 1982, p. 276). Mas não se pode definir Essência e Aparência apenas como interior e exterior, há uma complexidade em suas definições. A aparência se constitui “[...] como a síntese do que vem da essência, do que é condicionado por ela e do que é introduzido do exterior, do que é condicionado pela ação da realidade que rodeia o objeto, isto é, de outros objetos que lhe estão ligados. (CHEPTULIN, 1982, p. 278) A categoria Aparência materializa como um todo sua essência, constituindo-se por meio de uma síntese de todas as partes. A essência se encontra no cerne do objeto, e é atingida apenas por intermédio de uma análise. E para que ocorra um processo analítico precisa passar pelo concreto, depois pelo abstrato, para chegar novamente no concreto – dessa vez no plano do pensamento. A essência do fenômeno é alcançada quando o processo do conhecimento realiza essa movimentação.

Quando se aborda esse par de categoria, há quem conceitue Aparência como algo mutável, enquanto Essência seria imutável. E Cheptulin (1982, p. 279) explica que,

Embora sendo estável em relação ao fenômeno, a essência também não permanece totalmente imutável. [...] Ela se modifica, embora faça mais lentamente do que o fenômeno. Sua modificação é condicionada pelo fato de que, no processo do desenvolvimento da formação material, certos aspectos e ligações necessários começam a ser reforçados e a desempenhar um grande papel, enquanto que outros são rejeitados para um segundo plano ou desaparecem completamente.

Certamente se comparada ao fenômeno, a essência se modifica lentamente, a modificação na aparência pode ocorrer de uma maneira mais

imediate. Mas isso não quer dizer que a essência seja estanque, ela necessita de mudanças mais significativas quer perdurem e superem os aspectos presentes. Nesse sentido, o “[...] conteúdo dos fenômenos deve ser flutuante, cambiante, enquanto que a essência representa alguma coisa estável, que se conserva em todas as mudanças.” (CHEPTULIN, 1982, p. 279) Assim como as outras categorias, Conteúdo e Forma está intrinsecamente relacionada a categoria Essência e Aparência.

“Sendo uma estrutura do conteúdo que inclui tanto os processos internos, como os externos da coisa, do objeto, a forma penetra tanto no domínio interior, como no domínio exterior, tanto na essência, como no fenômeno.” (CHEPTULIN, 1982, p. 265) Essa dupla está tão relacionada a essência e aparência, que, as duas categorias necessitam delas para sua formação. O “[...] conteúdo representa o conjunto dos processos e das mudanças que ele acarreta, próprias a uma formação dada, ele está ligado ao movimento absoluto, que é uma característica de toda formação material.” (CHEPTULIN, 1982, p. 268) A forma é a maneira encontrada para expor o conteúdo, partindo da essência deste.

Ao contrário de como ocorre com a essência e aparência, “A forma está ligada ao repouso relativo, porque ela é um sistema relativamente estável de ligações de momentos (elementos) do conteúdo.” (CHEPTULIN, 1982, p. 268) Sendo assim, o conteúdo pode altera-se sem que o mesmo ocorra com a forma. É possível trazer um exemplo dessas categorias a partir da literatura. Histórias literárias possuem diversos enredos – conteúdo – que estão materializadas em livros – forma. Os conteúdos podem se modificar, pode ser um livro de romance, ou de poemas, ou uma bibliografia, mas a características dele, sua estrutura, permanecerá a mesma para todos esses conteúdos. Pode-se usar esse mesmo exemplo para a categoria essência e aparência, quando se realiza uma leitura literária: o primeiro contato que se tem é imediato com a história escrita pelo autor, ou seja, a aparência. Ao ler o que o autor escreveu, faz-se uma análise e síntese do conteúdo, atingindo uma compreensão de sua essência.

Portanto, como será realizada uma análise das questões literárias do vestibular de 2020 da UEL sobre a presença ou a ausência da Categoria Essência e Aparência, é interessante fechar essa seção com a categoria Explicação e Compreensão. “Nessa perspectiva a compreensão e a explicação não são apenas processos intelectualmente conexos, mas sim um só processo, simplesmente

referido a dois níveis diferentes de análise do objeto.” (SANCHEZ GAMBOA, 1998, p. 37) Durante a análise, a explicação parte de uma descrição significativa do que o objeto tem de específico e essencial, para assim, conseguir compreendê-lo.

Sendo assim, tudo o que se abordou nessa seção sobre as Categorias Dialéticas foi um pressuposto para a realização da análise das questões literárias do vestibular de 2020 da UEL, pois elas se constituem instrumentos analíticos da realidade e do conhecimento para o Materialismo Dialético. Seguindo essa concepção, neste capítulo buscou-se elucidar acerca da tríade trabalho, educação e sociedade na formação do homem, e conceituar a categoria dialética essência e aparência para que fosse possível a discussão do próximo capítulo acerca do desenvolvimento humano a partir dos pressupostos da Teoria Histórico Cultural.

3. DESENVOLVIMENTO HUMANO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

[...] cada criança aprende a ser um ser humano. O que a natureza lhe provê no nascimento é condição necessária, mas não basta para mover seu desenvolvimento. (MELLO, 2007, p. 4)

Ao surgir na década de 1920, a Teoria Histórico Cultural, pautando-se na concepção Materialista Histórica e Dialética, vai em contrapartida das vertentes da psicologia que baseavam seus estudos na maturação biológica e no naturalismo do desenvolvimento psicológico do homem. Vigotski¹ e seus colaboradores desenvolveram estudos os quais explicam que não há uma predisposição genética guiadora do desenvolvimento intelectual e da personalidade do indivíduo. Lev Semionovitch Vigotski foi o líder de um trio denominado “troika”, seus dois outros integrantes eram Alexander Romanovich Luria - conhecido como Luria -, e Aléxis N. Leontiev. Pesquisadores que fundaram a Teoria Histórico Cultural.

O objetivo desses estudiosos era criar um novo modo de compreender os processos psicológicos humanos a partir da influência do meio social, da cultura. Assim, em meio ao fervor da revolução soviética, buscaram realizar uma análise crítica da psicologia vigente e propuseram uma nova psicologia. A Teoria Histórico Cultural tem raízes nas concepções socialistas efervescentes da União Soviética, a qual os seus fundadores pertenciam, e essas percepções estão muito presentes em seus pressupostos teóricos. Cada um dos membros da “troika” possuía um objeto de pesquisa específico, mas que reunidos constituem de forma homogênea os pressupostos THC.

Ao entender um pouco sobre o surgimento da Teoria Histórico Cultural, pode-se abordar seus pressupostos teóricos. Na primeira parte deste capítulo tratará de uma maneira mais abrangentes conceitos importantes da teoria, como, a formação do homem, objetivação e apropriação, e funções psíquicas superiores. Para em um segundo momento aprofundar a discussão em um tópico

¹ O nome do teórico Lev Semionovitch Vigotski apresenta-se de diversas formas em seus estudos publicados. Neste trabalho optamos por nos referirmos a ele conforme o nome mais utilizado nas edições das referências: Vigotski.

acerca da Aprendizagem e Desenvolvimento, trazendo a teoria da atividade idealizada por Leontiev, e etapas do desenvolvimento proposta por Elkonin.

3.1. A TEORIA HISTÓRICO CULTURAL

A Teoria Histórico Cultural surge em um momento decisivo para a psicologia, a qual a relação entre o biológico e o social está sendo amplamente discutida. Vigotski e seus colaboradores não encontram mais respostas na antiga psicologia que caracteriza a formação humana por meio da maturação biológica. Para a “troika”, os estudos de Marx fornecem uma base teórica que satisfaz e corresponde com aquilo que acreditam e pesquisam. Vale ressaltar que o momento sociopolítico a qual os três estudiosos formadores da THC estavam inseridos, era a Revolução Soviética, onde surge a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a URSS, que se caracterizava pela revolução socialista. Portanto, o meio científico efervescente era aquele pautado nos pressupostos marxistas.

Sendo assim, muitos aspectos abordados nesta seção remeteram aqueles discutidos no capítulo anterior. Os estudos da “troika” se aprofundaram nas questões psicológicas do ser humano, o que constitui o homem como ser humano, suas qualidades próprias, o seu psiquismo. Para compreender os principais conceitos da Teoria Histórico Cultural, se utilizará neste momento a obra de Leontiev “*O Desenvolvimento do Psiquismo (1978)*”. Seguindo os pressupostos de Marx, “[...] os processos no desenvolvimento das aptidões psíquicas dos homens fixaram-se e transmitiram-se de geração em geração sob uma forma particular, a saber: uma forma material exterior, exotérica”. (LEONTIEV, 1978, p. 236) As qualidades tipicamente humanas se encontram no mundo exterior, no meio social, e são passadas às gerações futuras por meio das interações entre os homens.

Esta forma nova de acumulação e de transmissão da experiência filogenética (ou, mais exatamente, histórica) deve seu aparecimento ao fato de a atividade característica dos homens ser uma atividade produtiva, criadora. Tal é sobretudo a atividade humana fundamental: o trabalho. (LEONTIEV, 1978, p. 236)

A adaptação, o modelamento e a criação a partir da natureza – realizados pelo homem –, correspondem e resumem-se ao trabalho. Essa atividade criadora e adaptadora, propriamente humana, difere o homem do animal. Por meio do trabalho, o indivíduo realiza uma ação intencional que busca um fim, e o produto dessa ação pode ser material ou intelectual. Fato é que, o trabalho sempre será intencional e essa intencionalidade caracteriza a atividade humana. O homem é um ser que produz sua materialidade e sua história, e se desenvolve na interação com o meio social. Vigotski cristaliza esses conceitos no que ele denomina como cultura. Portanto, “Entende-se por cultura humana o conjunto da produção do homem e da natureza que existe fora desse homem, objetivamente, independente dele”. (MELLO, 1999). Considera-se que a cultura é a materialidade humana.

Compreende-se que o homem objetiva, por meio do trabalho, instrumentos para sanar suas necessidades. “O instrumento é o produto da cultura material que leva em si, da maneira mais evidente e mais material, os traços característicos da criação humana.” (LEONTIEV, 1978, p. 268). E a geração mais nova precisa se apropriar da função social destes instrumentos para se constituir como seres humanos. Os objetos, físicos ou intelectuais, segundo Sforni (2008), são considerados mediadores culturais essenciais para o processo de desenvolvimento humano. O excerto a seguir esclarece que,

[...] o homem não se relaciona diretamente com o mundo, sua relação é mediada pelo conhecimento objetivado pelas gerações precedentes, pelos instrumentos físicos ou simbólicos que se interpõem entre homem e os objetos e fenômenos. (SFORNI, 2008, p. 3)

A mediação é um conceito importante para a Teoria Histórico Cultural. É por meio do contato que o indivíduo estabelece com os instrumentos culturais, e com outros homens, que ele se apropria das qualidades tipicamente humanas. Mas essa interação não pode ser um contato qualquer, tem que ser algo intencional, aqueles que já se apropriaram das funções sociais contidas nos objetos ensinarão os que ainda não internalizaram essas funções. Os instrumentos medeiam o contato dos homens com o mundo cultural, mas essa mediação é realizada pelo contato do outro. Nesse processo ocorre a aquisição das objetificações.

A aquisição do instrumento consiste, portanto, para o homem, em se apropriar das operações motoras que nele estão incorporadas. É ao mesmo tempo um processo de formação ativa de aptidões novas, de

funções superiores, “psicomotoras”, que “hominizam” a sua esfera motriz. (LEONTIEV, 1978, p. 269)

As relações indivíduo-cultura e formação humana começam desde o nascimento, portanto cada indivíduo aprende a ser humano, quando nasce a criança possui o que é necessário biologicamente para desenvolver as qualidades tipicamente humanas, mas apenas o biológico não é suficiente. “[...] tudo o que há de especificamente humano no psiquismo forma-se no decurso da vida.” (LEONTIEV, 1978, p. 239). O que moverá esse desenvolvimento é a apropriação da cultura. A “[...] formação das funções e faculdades psíquicas próprias do homem enquanto ser social, produzem-se sob uma forma absolutamente específica - sob a forma de um processo da apropriação, de aquisição.” (LEONTIEV, 1978, p. 235). O psiquismo humano, as funções psíquicas do ser humano, se desenvolve a partir da apropriação do mundo material, ou seja, da cultura. Portanto, essas funções psíquicas se encontram no exterior ao homem, e posteriormente são apropriadas.

A dita transformação da atividade humana no seu produto surge então como um processo de concretização, nos produtos da atividade dos homens, das suas particularidades psíquicas e a história da cultura material e espiritual - como um processo que, sob a sua forma exterior, material, traduz as aquisições do desenvolvimento das capacidades do gênero humano. (LEONTIEV, 1978, p. 237)

No decorrer da história, por meio de suas atividades, os homens produziram instrumentos, sendo eles materiais ou imateriais, e esses instrumentos são frutos da objetivação. O produto da objetivação é o instrumento que, conforme Leontiev (1978, p. 05), “[...] é ao mesmo tempo um objeto social no qual estão incorporadas e fixadas as operações de trabalho historicamente elaboradas”. Resta claro, então, que a objetivação consiste na materialização do que foi idealizado por meio do trabalho. Ao materializar um objeto, o homem imputa neste objeto uma função, o para que foi criando e o intuito de sua criação, sempre buscando suprir uma necessidade humana.

Dito isso, portanto, no momento em que o indivíduo domina a função social do objeto, ele se apropria do instrumento e internaliza suas funções. A apropriação consiste em “um processo de formação ativa de aptidões novas, de funções superiores, ‘psicomotoras’ a sua esfera motriz”. (LEONTIEV, 1978, p. 05). Portanto, o processo de apropriação é uma relação que o indivíduo estabelece com os objetos e o mundo por meio de certa atividade direcionada. Quando o homem se

apropriada de algum instrumento, a função social torna-se parte do ser: é internalizada e automatizada.

O processo de apropriação efetua-se no decurso do desenvolvimento de relações reais do sujeito com o mundo. Relações que não dependem nem do sujeito nem da sua consciência, mas são determinadas pelas condições históricas concretas, sociais, nas quais ele vive, e pela maneira como a sua vida se forma nestas condições. (LEONTIEV, 1978, p. 257)

A apropriação ocasiona mudanças no interior do indivíduo que ocasionam um salto qualitativo em seu desenvolvimento, portanto, o homem aprende as funções sociais contidas nos instrumentos culturais e assim se desenvolve. A qualidade desse desenvolvimento vai depender da qualidade da relação que o indivíduo estabelece com a cultura e seus objetos, contudo, esse contato não ocorre de forma homogênea para todos. Irá depender das condições históricas e sociais as quais esse homem está inserido, se não há contato não há a internalização da função do objeto, portanto há uma lacuna na apropriação das funções psíquicas.

A produção e a aquisição dos objetos culturais, ou objetivação e apropriação, encontram-se em uma relação dialética, a qual um ocorre por causa do outro. O homem objetiva por meio do trabalho e se apropria das funções contidas naquele instrumento. O processo de aprendizagem e desenvolvimento será abordado de uma maneira mais abrangente na próxima seção, assim como outros conceitos relevantes como: teoria da atividade e periodização do desenvolvimento humano.

3.2. APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

No que tange à aprendizagem e ao desenvolvimento, vale considerar que, para outras teorias que divergem da Teoria Histórico Cultural, o indivíduo se desenvolve, atinge determinada fase de maturação, para depois conseguir aprender. Tal sequência de acontecimentos ocorre de outro modo segundo Vigotski, o desenvolvimento psíquico, assim como, a inteligência e personalidade, é motivado externamente, no meio social a partir da apropriação da cultura. Conforme o teórico, “[...] a aprendizagem é um momento intrinsecamente

necessário e universal para que se desenvolva na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente.” (VIGOTSKII, 2001, p. 115). O indivíduo, a criança, está em um processo de aprendizagem desde o momento de seu nascimento, esse conceito não está vinculado apenas a aprendizagem que ocorre no ambiente escolar, mas sim, aprender a ser humano. Portanto, “[...] não é o desenvolvimento que antecede e possibilita a aprendizagem, mas ao contrário, é a aprendizagem que antecede, possibilita e impulsiona o desenvolvimento”. (MELLO, 1999, p. 19). Entende-se assim, que o conceito de humanidade é historicamente construído, está em primeiro momento externo ao homem, e após a aprendizagem encontra-se interiorizado.

Para Vigotski (1991, p. 61), “[...] o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”. Por conseguinte, para Mello, o desenvolvimento é um processo de formação, “[...] e desenvolvimento de algo que não havia antes e que resulta de um processo de aprendizagem, de apropriação. Em outras palavras, resultante de um processo de educação.” (1999, p. 01). Pois o processo de desenvolvimento humano depende do contato e apropriação dos objetos culturais por intermédio de outros seres humanos que já se apropriaram da função social daquele instrumento. Se de algum modo não acontecer o contato com os objetos culturais, se há privações no estabelecimento de relações com outros, a aprendizagem e o desenvolvimento daquele indivíduo podem ser prejudicados severamente.

No processo de desenvolvimento humano, para a Teoria Histórico Cultural, não há o estabelecimento de estágios ou fases universais para todos e qualquer indivíduo, sem considerar o tempo, o lugar e contexto em que este se encontra. Deste modo, quando se aborda acerca dos processos de desenvolvimento os quais o indivíduo, principalmente a criança, passa, estabelece-se que,

Os períodos do desenvolvimento infantil são condicionados pela forma de organização social e (re)produção da existência a cada momento histórico, até porque a própria maturação biológica do organismo – e em particular do sistema nervoso – é condicionada pela experiência sociocultural do indivíduo. (PASQUALINI; EIDT, 2016, p. 01)

O desenvolvimento humano o qual a Teoria Histórico Cultural explica não anula completamente a ação da herança biológica, os processos biológicos não

são excluídos ou aniquilados pela teoria de Vigotski; com efeito, eles são superados pelo desenvolvimento cultural e tornam-se subordinados a ele. “Os processos psicológicos, tal como aparecem nos animais, realmente deixam de existir; são incorporados nesse sistema de comportamento e são culturalmente reconstituídos e desenvolvidos para formar uma nova entidade psicológica” (VIGOTSKI, 1991, p. 41). O que o homem possui ao nascer são funções semelhantes às que os animais possuem: atenção involuntária, memória de curto prazo. Estas funções em comum, o autor irá denominar como funções elementares, e as qualidades tipicamente humanas - atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos, entre outras - são denominadas como funções superiores.

A partir desses conceitos, as funções psicológicas (ou psíquicas) superiores são exclusivamente humanas e se originam na cultura, sendo, então, externas ao indivíduo em um primeiro momento. “[...] o desenvolvimento das funções psicointelectuais superiores na criança, dessas funções especificamente humanas, formadas no decurso da história do gênero humano, é um processo absolutamente único.” (VIGOTSKII, 2001, p. 114) As funções superiores inicialmente encontram-se nas relações entre os homens. Portanto, as relações que o ser estabelece com ele mesmo e com os outros estimula seu desenvolvimento pois, “Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos” (VIGOTSKI, 1991, p.41).

Segundo os estudos de Vigotskii (2001), as funções psíquicas superiores aparecem em dois momentos, ou dois planos: primeiramente acontecem no plano social, como categoria intersíquica, no exterior do indivíduo, e depois no plano psicológico, no individual, ocorrendo no interior da criança como categoria intrapsíquica. Assim como ocorre com a aprendizagem e o desenvolvimento,

[...] as funções psíquicas não se desenvolvem de maneira proporcional e uniforme, mas cada idade tem sua função predominante – sendo que as funções mais importantes, que servem de fundamento a outras, desenvolvem-se primeiro. (PASQUALINI, 2009, p. 35)

Compreende-se que as funções psíquicas superiores não se desenvolverão de forma desorganizada e a esmo: sua internalização ocorrerá a partir da necessidade de cada indivíduo e não de forma padronizada. Mas há as funções que precisam se desenvolver primeiro para que haja uma base para o desenvolvimento de outras funções. O processo de desenvolvimento das funções

humanas dependerá exclusivamente das relações estabelecidas pelo indivíduo, tanto com o outro quanto com a cultura, sem essa interação com o meio o homem não se desenvolve como ser humano.

Mesmo ao negar o estabelecimento de estágios universais, os estudiosos da THC buscaram organizar o desenvolvimento psíquico em períodos, contudo, por mais que se note esse caráter periódico, “[...] o conteúdo dos estágios, entretanto, não é, de forma alguma, independente das condições concretas nas quais ocorre o desenvolvimento. É dessas condições que esse conteúdo depende primariamente.” (LEONTIEV, 2001, p. 65) Essas condições as quais o autor se refere, trata-se das condições históricas que “[...] exercem influência tanto sobre o conteúdo concreto de um estágio individual do desenvolvimento, como sobre o curso total do processo de desenvolvimento psíquico como um todo.” (LEONTIEV, 2001, p. 65) Todo o processo de desenvolvimento humano é condicionado pela cultura historicamente produzida.

Baseando-se nos pressupostos de Vigotski e Leontiev, Elkonin procurou elaborar e organizar a complexa logística dos períodos do desenvolvimento psíquico. Antes de explanar sobre os períodos, Elkonin levanta ressalvas importantes para a compreensão de alguns conceitos acerca da periodização do desenvolvimento.

Segundo o autor,

Temos em conta a noção sobre o desenvolvimento psíquico como um processo dialeticamente contraditório, que não transcorre de maneira evolutiva progressiva, mas que se caracteriza por interrupções da continuidade, pelo surgimento, no curso do desenvolvimento, de novas formações (ELKONIN, 2017, p. 153)

Elkonin corrobora em negar etapas evolutivas rígidas do desenvolvimento, e sim, um desenvolvimento psíquico marcado por crises necessárias para a transição de um período a outro. Um exemplo de como o processo de desenvolvimento pode ser representado é por meio de um espiral, segundo o autor, cada volta do espiral é caracterizado por um momento de crise que resulta na transição para o próximo período do desenvolvimento psíquico (ELKONIN, 2017). A periodização do desenvolvimento para a Teoria Histórico Cultural terá seu enfoque do nascimento à adolescência. Consiste em três épocas: Primeira Infância, Infância e Adolescência. Para cada época há dois períodos: primeiro ano de vida e primeira infância constituem a época da Primeira Infância; a Infância é composta

pelos períodos da idade pré-escolar e idade escolar; e por fim, a época da Adolescência é constituída pelos períodos da adolescência inicial e adolescência.

Essa configuração da periodização do desenvolvimento em épocas e períodos busca captar as mudanças que ocorrem no processo de desenvolvimento humano. E para cada período do desenvolvimento psíquico, a criança se encontra em uma determinada atividade motivadora. Durante seu desenvolvimento, a criança estabelece relação com o mundo e com objetos, esta relação é concretizada pela atividade, uma ação que é motivada a suprir uma determinada necessidade, provocando assim, mudanças qualitativas e significativas no interior da criança. (ELKONIN, 2017). Pasqualini e Eidt corroboram com esta teoria ao explicar que

A relação entre o sujeito e o mundo, a relação sujeito-objeto, é medida pelas ações humanas. A atividade é então o elo que liga o sujeito ao mundo. Na psicologia histórico-cultural, podemos dizer que a atividade constitui a categoria nuclear para a explicação do psiquismo. (PASQUALINI; EIDT, 2016, p. 03)

É importante ressaltar que nem tudo é considerado atividade, “Por esse termo designamos apenas aqueles processos que, realizando as relações do homem com o mundo, satisfazem uma necessidade especial correspondente a ele.” (LEONTIEV, 2001, p. 68). Segundo os estudos de Leontiev (2017, p. 39), “[...] toda atividade do organismo está dirigida a satisfazer as necessidades naquilo que lhe é indispensável para prolongar e desenvolver sua vida.” Para o teórico, toda e qualquer necessidade tem um objetivo, pois necessita-se de algo para saná-la. O objeto necessário para satisfazer determinada necessidade – o objeto da necessidade – é conceituado como estímulo da atividade. Portanto, para que o homem realize uma atividade de fato, “[...] é indispensável que haja um objetivo que, respondendo à necessidade, seja o estímulo para atuar e lhe dê à ação uma direção concreta determinada, um fim”. (LEONTIEV, 2017, p.45). Entende-se, portanto, como atividade “[...] os processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo, se dirige (seu objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto é, o motivo [...]” (LEONTIEV, 2001, p. 68) isto é, o que leva o sujeito a realizar determinada ação, aquilo que faz sentido a ele.

Conforme Leontiev (2017, p. 48), “Para que um motivo cause realmente uma atividade, deve haver condições que permitam ao sujeito planejar o fim correspondente e atuar para alcançá-lo.” Com um propósito final, o indivíduo

consegue entender o motivo de realizar determinada ação e como realizá-la para conseguir alcançar o objetivo final. “Para que a ação surja e seja executada é necessário que seu objetivo apareça para o sujeito, em sua relação com o motivo da atividade da qual ele faz parte.” (LEONTIEV, 2001, p. 69). É importante compreender o que torna uma determinada ação em uma atividade, pois o processo de desenvolvimento psíquico está intimamente ligado e este conceito, um não pode ser compreendido sem o outro.

Outro conceito ligado à atividade é o conceito de operação, que se compreende, conforme a percepção de Leontiev, como

[...] o modo de execução de um ato. Uma operação é o conteúdo necessário de qualquer ação, mas não é idêntico a ela. Uma mesma ação pode ser efetuada por diferentes operações e, inversamente, numa mesma operação podem-se, às vezes, realizar diferentes ações: isto ocorre porque uma operação depende das condições em que o alvo da ação é dado, enquanto uma ação é determinada pelo alvo. (LEONTIEV, 2001, p. 74)

Entende-se assim, por operação, o caminho que o indivíduo escolherá para alcançar o alvo. Pode-se dar um exemplo de estudar para uma prova, há quem estude lendo e relendo a matéria, e há quem escreva o conteúdo para fixá-lo. Os dois modos de estudar para prova se constituem como operações, modos do sujeito alcançar seu objetivo. A teoria da Atividade possui diversos conceitos imbricados que caracterizam o processo, mas os principais são os apontados acima. Compreende-se assim, a relevância que possui a atividade no desenvolvimento humano, e algumas atividades possuem um impacto maior no desenvolvimento do que outras. “O critério de transição de um estágio para o outro é precisamente a mudança do tipo principal de atividade na relação dominante da criança com a realidade.” (LEONTIEV, 2001, p. 64). Cada autor pode se referir a essa atividade de diversas formas, podendo elas serem: atividade dominante, atividade guia ou atividade principal. “A atividade principal é então a atividade cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em um certo estágio de seu desenvolvimento.” (LEONTIEV, 2001, p. 65).

Segundo Pasqualini (2009, p. 38),

Não se trata da atividade que ocupa mais tempo na vida da criança naquele período, mas daquela no interior da qual surgem e se diferenciam outros tipos de atividade, na qual os processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados e da qual dependem,

de forma mais íntima, as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e traços psicológicos da criança naquele estágio.

A atividade dominante guiará o desenvolvimento psíquico e por meio dela surgirão possibilidades de novas atividades. Quando há necessidade de mudança de atividade principal é quando ocorre a transição para um novo período do desenvolvimento psíquico. Em vista disso, a relevância e a interligação que a atividade possui para o desenvolvimento humano é a luz que o guia.

A seguir se inseriu um esquema criado pelo professor Abrantes, para ilustrar estudos de Elkonin acerca da periodização do desenvolvimento psíquico:

Figura 1: Síntese gráfica da teoria da periodização do desenvolvimento de D. B. Elkonin.



Fonte: Material didático elaborado por Angelo Antonio Abrantes, docente do Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP/Bauru, 2012.

É indispensável ressaltar que, quando se fala da atividade principal e de sua importância para o desenvolvimento da criança em um ou outro período, isso não significa, em hipótese alguma, que não exista um desenvolvimento simultâneo em outras direções. A vida da criança em cada período é multifacetada e as atividades, por intermédio das quais se realiza, são variadas. Na vida, surgem novos

tipos de atividade, novas relações da criança com a realidade. Seu surgimento e a transformação em atividades principais não eliminam as já existentes, uma vez que apenas mudam seu lugar no sistema geral de relações da criança com a realidade, agora ainda mais ricas. (ELKONIN, 2017, p. 168). Pois, como já dizia Vigotskii “[...] o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento.” (2001, p. 114). Faz-se necessário ter em vista o período do desenvolvimento em que este se encontra para assim, compreender como promover aprendizagens efetivas e, conseqüentemente, um desenvolvimento de qualidade.

É de extrema importância compreender o processo de aprendizagem e desenvolvimento, assim como, todos os outros que se encontram diretamente relacionados, pois assim se entende como o indivíduo interage com o meio. Assim, a Teoria Histórico Cultural proporciona os pressupostos teóricos para se compreender a importância da linguagem, do ato de ler, e da leitura literária na formação das funções psíquicas superiores, e isso será abordado no próximo capítulo.

4. LEITURA E LITERATURA

Uma palavra nos lábios de um único indivíduo é um produto da interação viva das forças sociais. (VOLOCHINOV, 2017, p. 140)

Para que se possa evidenciar o impacto da leitura literária no desenvolvimento das funções psíquicas superiores, precisa-se abordar, antes disso, alguns conceitos como: Linguagem, Ato de Ler e Literatura. As teorias sócio-históricas fornecem o aparato teórico para a conceituação. Conforme os estudos de Marx, a linguagem é considerada. “O elemento do próprio pensar, o elemento da exteriorização de vida do pensamento [...]” (MARX, 1983, p. 14). Por meio da linguagem o homem organiza e exterioriza seu pensamento, e também passa a se comunicar. Para perpetuar essa comunicação, o homem objetiva a escrita e um sistema para compreender essa linguagem gráfica. A apropriação do ato de ler possibilita a leitura, e “Pela palavra do outro, o leitor se apropria da cultura humana para aprofundar os traços culturais e psicológicos da sua espécie”. (ARENA, 2010a, p. 19). Ler possibilita ao indivíduo ampliar seu desenvolvimento, ao ter contato de um modo mais abrangente com a cultura.

A literatura é um produto humano, e existe graças à objetivação da linguagem escrita e da leitura. Difere-se um pouco dos instrumentos objetivados por meio do trabalho, pois é considerada um objeto artístico, ou seja, deriva-se da arte. Kosik explica essa diferença entre um produto do trabalho e um artístico: “A arte *sempre* foi considerada como a atividade humana e o agir humano *par excellence* e, como *livre* criação, considerada distinta do trabalho.” (KOSIK, 1969, p. 187). A arte é uma atividade que produz instrumentos, mas difere-se do trabalho, pois, é um processo de criação livre. O fruto da literatura são suas obras literárias, e segundo Merett e Franco (2019, p. 336),

As obras literárias são consideradas uma totalidade, composta por múltiplas singularidades dos personagens e espaços, resultantes da particularidade do escritor. Por ser um complexo real, é possível que mediante o ato de ler uma obra, o aluno parta do concreto – de uma situação real – para chegar ao abstrato, na compreensão do que não é perceptível.

Por meio do contato com essas obras o indivíduo interage com diversos mundos, personagens e realidades, abrangendo sua perceptividade. Cada

um dos conceitos é imbricado no outro que leva ao seguinte, não há uma quebra em sua relação, um depende do outro para ser compreendido. A seguir será discorrido de uma forma mais abrangente cada um deles.

4.1. LINGUAGEM

O homem, ao longo de sua história, objetivou incontáveis instrumentos para sanar suas necessidades e assim gozar de condições melhores para sua existência. Os processos de objetivações auxiliaram qualitativamente no desenvolvimento da espécie humana, e não apenas os instrumentos materiais ganharam forma e ajudaram o homem em sua trajetória evolutiva, mas aqui se dá enfoque aos instrumentos não-materiais que possibilitaram o surgimento de qualidades tipicamente humanas. Nesse aspecto, até mesmo a consciência humana é considerada, pelas teorias sócio-históricas, como um produto social. Conforme os estudos de Volochinov (2017, p. 97), “A consciência se forma e se realiza no material sígnico criado no processo de comunicação social de uma coletividade organizada.” Isso significa que, por meio da linguagem, adquirimos nossa própria consciência, mas antes de ser a consciência individual ela é fruto da interação social.

A linguagem pode ser considerada uma das objetivações mais significativas da história humana, consiste na exteriorização do próprio pensamento. Assim, o homem transforma o seu pensar em algo concreto, e pode comunicar-se com os outros indivíduos. Portanto, por meio do diálogo, o ser humano perpetua sua história ao repassar às gerações futuras suas produções. A linguagem nasce no meio social, e inicialmente é algo externo ao indivíduo, uma comunicação que ocorre entre a criança e aqueles que a rodeiam. “Só depois, convertido em linguagem interna, transforma-se em função mental interna que fornece os meios fundamentais ao pensamento da criança.” (VIGOTSKII, 2001, p. 114). Por meio da apropriação da função social da linguagem, a criança passa a organizar e entender seus pensamentos, dando um salto qualitativo em seu desenvolvimento.

Conforme os estudos de Leontiev (1978, p. 266), “[...] mesmo a aptidão para usar a linguagem articulada só se forma, em cada geração, pela

aprendizagem da língua que se desenvolveu num processo histórico, em função das características objetivas desta língua.” A linguagem externa toma forma por intermédio da língua, do idioma falado entre os indivíduos de determinada sociedade, e a construção de uma língua também é um processo histórico, pois ocorre se houver a transmissão e apropriação das gerações. Cada língua possui aspectos próprios que foram desenvolvidos ao longo da história de cada cultura específica, é o modo como as sociedades acharam para se comunicar e repassar seus conhecimentos.

Segundo Leontiev (1978, p. 269)

Assim, a aquisição da linguagem não é outra coisa senão o processo de apropriação das operações de palavras que são fixadas historicamente nas suas significações; é igualmente a aquisição da fonética da língua que se efetua no decurso da apropriação das operações que realizam a constância do seu sistema fonológico objetivo.

Quando se aborda a linguagem, há diversos conceitos interligados a ela, como: signo, palavra, ideologia, consciência e pensamento. Para esta pesquisa, foca-se nos conceitos que são necessários para entender a literatura como uma modalidade artística, instrumento que contribui no desenvolvimento de qualidades tipicamente humanas. Ao ter a leitura literária como um dos focos desse estudo, há a necessidade de discorrer acerca do conceito de palavra, signo e ideologia, relacionando-os com a linguagem escrita, uma modalidade da linguagem.

Volochinov (2017), em seus escritos, aborda a filosofia da linguagem relacionada ao marxismo. Assim se busca auxílio em seus estudos para a compreensão dos conceitos seguindo as teorias sócio-históricas. Segundo o autor, a palavra se constitui como um signo, conseqüentemente um fenômeno ideológico. Signo é a materialização da ideologia, um produto do mundo exterior. “Tudo o que é ideológico possui uma significação: ele representa e substitui algo encontrado fora dele, ou seja, ele é um signo. Onde não há signo também não há ideologia.” (VOLOCHINOV, 2017, p. 91). O signo expressa uma ideologia, têm-se diversos tipos inseridos em sociedade, como signos políticos e religiosos. Não há como separar o signo da sua ideologia, pois este necessita de significação que a ideologia carrega.

A produção de um signo, assim como a consciência, emerge da interação dos indivíduos inseridos em um meio social. “Portanto, as formas do signo são condicionadas, antes de tudo, tanto pela organização social desses indivíduos

quanto pelas condições mais próximas de sua interação”. (VOLOCHINOV, 2017, p. 109). Qualquer material sóico está carregado de ideologia, pois surge com um propósito. Quando há signo há compreensão, se ocorre apenas um reconhecimento não se trata de um signo, mas de um sinal, diferença está na falta de significação ideológica. Pode-se perceber que os três conceitos - palavra, signo e ideologia - estão estreitamente relacionados, em uma dinâmica que um não existe sem o outro.

A palavra além de ser um signo é considerada um signo neutro, pois pode transitar e ser adaptada em qualquer ideologia. Não é por ser neutra que a palavra pode ser considerada vazia ou sem sentido, pelo contrário. Para Volochinov, “A palavra está repleta de conteúdo e de significação ideológica.” Pois, se já se definiu a palavra como um signo, e este é a exteriorização da ideologia, conseqüentemente a palavra está repleta de ideologia. O que definirá o sentido da palavra, ou seja, o que ela representa, é o contexto em que se encontra inserida. (VOLOCHINOV, 2017, p. 181).

Entende-se assim, o valor que a palavra possui, e é nesse contexto que se aborda o ato de ler e a leitura, pois, por meio da palavra do outro há o contato com diversas ideologias, múltiplos olhares e compreensão de mundo. Com esse intuito, o tópico a seguir aborda o que constitui o ato de ler e sua diferenciação da leitura.

4.2. O ATO DE LER

Possui-se o entendimento que a linguagem é uma produção humana objetivada pelo e para o homem, e possui uma história desde sua objetivação e apropriação ao longo dos milhares de anos. A linguagem é viva e dinâmica, e ocorre por meio das relações sociais – relações que o homem estabelece com o outro (ARENA, 2010a). Uma das ramificações da linguagem consiste na escrita, considerada fundamental para a constituição do ser humano, pois por meio dela há a interação com o outro, e assim, o desenvolvimento das qualidades humanas. A linguagem escrita é constituída por um sistema “[...] de signos que identificam convencionalmente os sons e as palavras da linguagem oral, que são por sua vez, signos de objetos e relações reais” (VYGOTSKI, 2000, p. 184).

O homem passa então a utilizar os signos da escrita para representar a linguagem verbal. Por meio da escrita, a humanidade compreendeu que por intermédio dos signos, tudo o que se fala pode ser escrito, pois estes carregam as ideologias contidas nos diálogos. Atualmente, a vasta maioria das sociedades é letrada, por esta razão, a comunicação ocorre diversas vezes por meio da escrita. Escreve-se para registrar algo para si ou para o outro, para lembrar, se comunicar, compartilhar. “[...] a leitura é uma via de acesso para participar da cultura escrita e, desse modo, ler constitui uma necessidade essencial para garantir o pertencimento e a atuação ativa nessa sociedade” (SILVA, 2009, p. 59). Portanto, considera-se extremamente importante o ato de ler, para que o indivíduo não fique à margem da sociedade.

Além do pertencimento, a apropriação da linguagem escrita ocasiona um salto qualitativo no desenvolvimento do indivíduo. Vigotski leva a refletir sobre a mudança que ocorre a partir do momento em que se domina a língua escrita e se passa a ler o mundo ao redor. Para o autor, é um “[...] momento decisivo que vive a criança quando descobre a escrita”. (VIGOTSKI, 2000, p. 201). Compreende-se assim, que o momento da apropriação da escrita e do ato de ler é um marco no desenvolvimento humano e possibilita um enriquecimento cultural para o homem. Por ser uma atividade importante e complexa, a escola possui como uma de suas funções, o ensino do ato de ler. Há diversas concepções acerca do que se caracteriza como o ato de ler ou a leitura, esta pesquisa, parte do ponto de que ler é atribuir sentido, não se configura como uma simples verbalização. Segundo Arena (2010b, p. 238), “[...] o mundo ocidental segue enfrentando problemas nessa área, porque nem todos os alunos chegam à idade adulta com alta probabilidade de compreender um texto escrito, nas suas relações com o mundo de seu entorno sociocultural.” Isso, leva a considerar que as escolas têm utilizado metodologias para o ensino do ato de ler, que não agregam sentido na compreensão da leitura, e sim na importância da pronúncia correta.

Continuando em seus estudos, Arena (2010b, p. 239) explica que,

[...] a ênfase do ensino do ato de ler é colocada sobre a relação grafofônica, como se fosse o essencial a ser dominado, isolado do aspecto semântico, que seria entendido como consequência natural daquela relação, uma vez que a compreensão seria conquistada naturalmente pela verbalização durante o ato de ler.

Para esse método, o aluno domina a pronúncia das palavras e conseqüentemente dominará o sentido do que está lendo. Nesse processo o estudante realiza uma atividade de decodificação puramente mecânica, pois não se pode separar a palavra de seu sentido. Há a percepção de que ao se ler um texto em voz alta, produção oral, está se praticando o ato de ler. (ARENA, 2010b). Ler é uma atividade cultural bastante complexa, não se pode concebê-la apenas como uma verbalização de palavras. O aluno, ao ler uma palavra, precisa “[...] saber tratá-la como signo, atribuir-lhe sentido tendo como referência seu significado” (CRUVINEL, 2010, p. 59). Todavia, nesse processo de fragmentação - pronúncia X sentido -, os alunos não conseguem compreender a palavra como um signo, consideram-na um sinal, pois o enfoque somente na verbalização impossibilita produzir sentido ao que se lê.

Não se pode conceber a palavra como um vazio porque o vazio nada diz: “[...] a palavra está ensopada de cultura e seria dessa forma que deveria ser compreendida pelo aluno leitor”. (ARENA, 2010a, p. 20). A linguagem escrita é constituída de signos inseridos em “[...] enunciados concretos que se dirigem a alguém ou são suscitados por algo, e que sendo assim, possuem algum objetivo na comunicação discursiva”. (CRUVINEL, 2010, p. 64). Os enunciados possuem objetivos, por serem carregados de palavras não podem ser vazios, pois a palavra está carregada de ideologias, e quando o autor produz um texto ele está impregnando-o com suas impressões acerca daquilo que o cerca. Ao ler um enunciado, o leitor será inundado por diversas percepções e trará as suas próprias para debater com o autor.

Quando há a percepção que o ato de ler é apenas mais uma tarefa a ser cumprida, quando a metodologia utilizada fragmenta o ato de ler, o aluno

[..] aprende a atribuir à leitura um sentido que é estranho a ela, o significado social da leitura se perde e isso será um complicador nos processos em que precisar ler para entender um texto, pois sua atitude de ler para compreender um texto não foi formada nela. (MELLO, 2011, p. 48)

Faz-se necessário deixar de lado essa dissociação no ensino do ato de ler, entre o som da palavra e seu sentido, pois as inúmeras dificuldades acerca da leitura são originárias dessa separação. “Como criadora de novas necessidades, a escola deve se responsabilizar pela formação de leitores efetivos [...]”. (BISSOLI, 2004, p. 143). Ler é um ato cultural, é um instrumento humano transformador. O

docente necessita saber a real função da língua escrita para poder ensiná-la da melhor maneira possível para seus alunos, criando neles a necessidade de ler. “É importante entender que ensinar o sistema linguístico não é ensinar a ler; ensinar a ler é ensinar as próprias práticas sociais e culturais que exigem o domínio desse sistema”. (ARENA, 2010b, p. 242). Não se descarta a necessidade de dominar o sistema linguístico, é necessário aprender a manejar os signos, mas ressaltamos aqui a importância de não desvincular a palavra dos sentidos.

Ler se constitui em uma atividade, e como se discutiu no capítulo anterior, para ser uma atividade desenvolvida o indivíduo precisa de um motivo para estar realizando determinada ação, e assim gera a necessidade. “A língua escrita só pode ser lida porque há nela um sentido a ser recriado por um sujeito cultural”. (ARENA, 2010b, p. 245). Quando há identificação e motivo, o aluno atribui sentido, e assim, a necessidade de ler para compreender é instigada. O estudante precisa compreender que se aprende a ler por um motivo, e que, “[...] aprender a ler é necessário para a transformação contínua, progressiva, para um modo cada vez mais abstrato e profundo de pensar, que somente a relação com essa tecnologia chamada escrita pode proporcionar ao homem”. (ARENA, 2010b, p. 242-243). O processo de apropriação da linguagem escrita está entrelaçado a todo o processo de desenvolvimento humano, ler se configura como um instrumento tão poderoso que modifica o indivíduo internamente, ao transformar sua psique.

Segundo os estudos de Couto (2007), a leitura consiste no estabelecimento de relações. A compreensão durante o ato de ler parte das relações que o leitor estabelece com o texto, parte-se dos saberes e experiências que o indivíduo já possui e vão ao encontro com os novos conhecimentos que podem estar contidos no enunciado. “A leitura somente ganha existência quando o leitor a cria na relação entre o que ele é, o que sabe, e o que o texto criado pelo outro está a oferecer.” (ARENA, 2010b, p. 243). Quando o leitor entra em contato com o enunciado, se utilizará de conhecimentos prévios para estabelecer uma relação e dialogar com o texto e o autor.

Conforme Silva (2009, p. 61),

Pode-se dizer que a relação entre o leitor e o texto é dialética, ou seja, o leitor no ato da leitura traz os seus conhecimentos para dialogar com o texto, para compreendê-lo e essa compreensão permite ao leitor criar, modificar e elaborar novos conhecimentos.

Por meio da relação que o leitor estabelece com o texto, a compreensão que ele adquire com a leitura possibilita a modificação e enriquecimento dos conhecimentos prévios, além possibilitar a aquisição de novos conhecimentos. Para Mello (2011, p. 50), ler consiste em um instrumento que amplia o conhecimento por meio do “[...] compartilhamento de experiências, ideias e sentimentos, ou como retomada de experiências vividas, a compreensão torna-se um motivo impulsionador dos atos de leitura.” A possibilidade de adquirir novos conhecimentos, a troca de experiências e percepções, torna-se então, mais um dos motivos de se ler.

Essas relações contextuais são “[...] fundamentais para o processo de leitura como ação de compreensão e de atribuição de sentidos”. (ARENA, 2010a, p. 22). Outro fator a se considerar na busca do sentido durante a leitura, é questionar o enunciado e encontrar suas respostas no próprio texto. Se um texto “[...] apresenta respostas, traz com ele também as perguntas do leitor e, por isso, faz sentido. [...] o sentido responde a perguntas, ele é, portanto, resposta e compreensão [...]” (ARENA, 2010a, p. 23). Entende-se, portanto, que ler é saber extrair o que o texto tem a oferecer, questionando-o e encontrando respostas, modificando seus conhecimentos prévios e adquirindo novos.

No que diz respeito à diferenciação de ato de ler e leitura, compreende-se que a escola “[...] ensina o ato de ler, isto é, o modo como o leitor em formação deve agir sobre o texto para, nesse processo, criar leitura” (ARENA, 2010b, p. 243). Não há como ensinar a leitura, consegue-se ensinar o ato de ler, o modo como o futuro leitor se prostra de encontro ao texto, e assim realizar a leitura. Desse modo o professor se utiliza dos diversos gêneros textuais para ensinar o ato de ler como um ato cultural, de modo que o aluno desenvolva uma atitude ativa perante o enunciado, saiba manipular, questionar e extrair tudo o que o texto tenha a oferecer.

Segundo Silva, se o ensino do ato de ler

ocorrer em situações reais, se for ao encontro de uma necessidade do aluno e ele souber por que e para que está lendo, conseguirá atribuir um sentido ao texto o que possibilitará a apropriação do objeto cultural escrito. (2009, p. 64).

Quando o ensino do ato de ler ocorre de uma maneira que possibilita a leitura, o aluno estabelece relação com o que está lendo e compreende o texto em

sua totalidade dentro de suas possibilidades. A partir da discussão em torno do ato de ler e sua diferenciação da leitura, o tópico seguinte aborda os conceitos de leitura literária como um instrumento artístico e as contribuições que a literatura pode proporcionar no desenvolvimento humano.

4.3. LEITURA LITERÁRIA

Aborda-se a leitura no tópico anterior pois se necessita dela para compreender a leitura literária, precisa-se da linguagem escrita e sua apropriação para produzir a literatura com suas especificidades. A leitura literária é um instrumento cultural fruto do trabalho humano, ela nasce para suprir a necessidade de recontar a história de uma outra forma, de um modo mais abstrato. Antes de literatura, é fundamental abordar a arte, pois para as teorias sócio-históricas, a leitura literária é um instrumento artístico.

No contexto de produção material e cultural nasce a arte, um modo sensível de retratar as complexas relações sociais da humanidade. Para Lukács (1965, p. 29), a arte “[...] fornece sempre um quadro de conjunto da vida humana, representando-a no seu movimento, na sua evolução e desenvolvimento”. Na construção de sua história e de sua humanidade, o homem sente a necessidade de representar esse processo, representar seu cotidiano, assim, surge a arte. O homem encontrou na arte um modo de representar sua história, e esta acompanha o desenvolvimento humano através dos milhares de anos, ajuda a compreender a própria evolução. Nos primórdios da existência humana, a arte se configura como um instrumento para registrar o cotidiano, carimbado nas paredes das cavernas mostra os aspectos que rodeavam o homem primitivo. Com a evolução da humanidade, a arte também se modifica e começa a abranger diversas linguagens.

Pode-se encontrar a arte em diversos lugares e modalidades, ela está nos livros, nos desenhos, nas telas, nas esculturas, nas músicas, nas danças, a arte está na vida humana. A partir desse momento em que a arte se torna tão abrangente e presente no meio social, há uma necessidade de entender o que ela significa realmente para o ser humano. Seguindo os preceitos do Materialismo Histórico e Dialético, os estudos de Lukács (1965, p. 29) expõem que,

A verdadeira arte visa o maior aprofundamento e a máxima compreensão. Visa captar a vida na sua totalidade onicompreensiva. [...] portanto, fornece sempre um quadro de conjunto da vida humana, representando-a no seu movimento, na sua evolução e desenvolvimento.

A arte representa o cotidiano dos homens desde o momento em que deixam de ser nômades e começam a construir sociedades. É o modo o qual o homem registra e compreende sua própria realidade, a arte exterioriza a percepção humana. A concepção das Artes se cristaliza em suas obras, e estas conseguem percorrer todo o caminho da história humana. “As obras dissolvem as fronteiras da sua época, vivem nos séculos, isto é, no grande tempo, e além disso levam frequentemente (as grandes obras, sempre) uma vida mais intensa e plena do que em sua atualidade.” (BAKHTIN, 2017, p. 14). As obras de arte tornam-se atemporais, sendo admiradas e analisadas ao longo dos anos, não possuindo uma definição de passado, presente e futuro.

Segundo os estudos de Lukács (1978), ao conceituar a arte como um produto cultural atemporal, compreende-se que por meio dela o homem vivencia realidades de outras épocas, que preso em uma concepção da época em que vive, seriam impossíveis de se experimentar. Além disso, possibilita ao indivíduo construir suas próprias concepções acerca da humanidade, avaliar

[...]suas possibilidades reais positivas ou negativas, ampliam-se em proporções inesperadas; mundos que lhe são distantes no espaço e no tempo, na história e nas relações de classe, revelam-se a ele na dialética interna daquelas forças cujo jogo exterior lhe oferece a experiência de algo que lhe é bastante estranho, mas que ao mesmo tempo pode ser posto em relação com a sua própria vida pessoal, com a sua própria intimidade. (LUKÁCS, 1978, p. 291)

Por dissolver as barreiras temporais, a arte possibilita o encontro de diversas realidades, e o homem poderá ponderar se estas realidades podem ou não destoar da sua. Ao recontar de seu modo parte da história humana, “[...] a arte possibilita ao sujeito, sentir, perceber, vivenciar e se apropriar de sentimentos, antes desconhecidos, que fazem parte da história da humanidade”. (MUNHOZ; GIROTTO; FRANCO, 2019, p. 26). O contato com a arte cria possibilidade para o homem ampliar sua percepção acerca do mundo, pois, “[...] qualquer sujeito receptivo coloca incessantemente em confronto a realidade refletida pela arte com as experiências que ele mesmo adquiriu.” (LUKÁCS, 1978, p. 293). Ao entrar em contato com a arte e a analisar, a está lendo, e como na leitura o indivíduo traz todos seus

conhecimentos prévios para dialogar, a relação que se estabelece com a arte possibilita o desenvolvimento de novas percepções.

A arte cria no sujeito uma necessidade de enriquecimento de sua própria consciência, a busca por mais conhecimentos por meio desse modo de representação da vida. Nessa concepção da arte representar diversas percepções de mundo de uma maneira mais sensível, que a literatura é caracterizada como um desses modos, uma expressão artística, pois,

[...] desde sua origem se manifesta por meio dos sentimentos, das ideias, das sensações, das linguagens, dos pensamentos e da comunicação, expressando o modo como o homem vivencia e se relaciona com o mundo - posto que o homem desde sua origem marcou sua existência se utilizando da arte e assim, ao se expressar, transmitiu às demais gerações conhecimentos da humanidade. (MUNHOZ; GIROTTI; FRANCO, 2019, p. 27)

As linguagens artísticas alcançam o ser humano por meio das sensações, assim, afetam-no de uma maneira direta. Utiliza-se de diversos sentidos para exteriorizar a arte e a sentir: para as pinturas e esculturas utiliza-se os olhos e mãos, a música é produzida com as mãos e a percebe-se com os ouvidos, mas a literatura, essa admira-se “[...] com a mente, com a inteligência, penetrando nas palavras, nas frases, nas rimas, nos ritmos, conteúdo escondido, nas entrelinhas, no estilo do escritor em seu contexto, no conhecimento que possui do ser humano.” (GASPARIN, 2019, p. 13). Passa-se por um processo muito mais complexo para se desfrutar da Literatura, além de trazer o conhecimento prévio como ocorreria com as outras expressões artísticas, necessita-se da leitura. O indivíduo precisa se apropriar da leitura, um instrumento cultural, antes de compreender a literatura em seu todo.

A “[...] arte da literatura, em suas diversas formas e temas é sempre uma apreensão específica de determinadas percepções de mundo, de vida, de sociedade, de cultura, de educação como todas as demais artes.” (GASPARIN, 2019, p. 13). A produção de uma obra literária terá impresso em seu conteúdo uma determinada percepção de mundo, a percepção do próprio autor. Durante a leitura literária, o homem confronta tudo o que já possui de conhecimento dando, assim, uma base, para compreender a mensagem a qual o autor quer passar. Sendo assim, a leitura literária não deixa de ser um confronto de ideias e percepções entre o autor e o leitor, um ato responsivo, requerendo de seus leitores uma compreensão ativa.

Por se tratar de uma releitura da realidade humana, Gasparin (2019, p. 13) nos traz um ponto importante acerca do escritor literário: “Ainda que o escritor

seja livre para manifestar seu pensamento, este traz dentro de si o seu tempo, os anseios da vida, a conjuntura política, a classe social a que pertence.” Portanto o autor não é totalmente livre de amarras em suas escritas.

Sendo assim,

[...] a literatura é uma arte que não se vê à primeira vista, mas, sim, à medida que se entra no texto e se percebe suas ligações, sua trama, sua visão de mundo. É necessário entrar em sintonia com o escritor; ler com seus olhos, com sua compreensão de vida. Por isso, a literatura talvez seja a arte mais difícil de ser apreciada porque, num primeiro momento, é sempre uma leitura no escuro. (GASPARIN, 2019, p. 13)

Antes de se começar a ler não se sabe o que irás encontrar, por conta disso o autor menciona uma leitura no escuro. A obra literária possui diversas marcas impressas de seu escritor, sua visão de mundo está mesclada à história ali retratada, por conta disso, não podemos desligar a obra de seu autor, pois assim desconectamos o sentido que aquele texto possui. O leitor ao entrar em contato com a obra, inicia um diálogo com o autor, e nesse momento ocorrem as trocas de percepções. A obra literária se refere ao gênero literário e como gênero discursivo, é produzido em um determinado contexto situacional. Por ser um gênero discursivo possui três elementos fundamentais: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. (BAKHTIN, 2017). Por essa razão é impossível desconectar a obra de quem a produziu, o texto do autor.

Compreende-se que as grandes obras artísticas ultrapassam as Eras e permanecem relevantes na história da humanidade, nesse contexto, traz-se os estudos de Bakhtin (2017) para corroborar com essa percepção. Conforme o autor, “As grandes obras da literatura são preparadas por séculos; na época de sua criação colhem-se apenas os frutos maduros do longo e complexo processo de amadurecimento.” (BAKHTIN, 2017, p.13-14). A obra literária que perpassa o tempo é composta pela percepção da realidade do autor no tempo em que foi elaborada, mas também moldada através do tempo e das diversas percepções acerca dela. “Quando tentamos interpretar e explicar uma obra apenas a partir das condições de sua época, das condições da época mais próxima, nunca penetramos nas profundezas do seu sentido.” (BAKHTIN, 2017, p.13-14). Muitas obras no tempo de sua criação não ganharam o destaque que possuem hoje, seja por destoar da estética de seu tempo ou seja por tecer críticas profundas que incomodam, mas ganham força e relevância com o passar do tempo e com o crescimento da

consciência dos homens. Um fator a se considerar acerca da leitura literária, é que por ser parte das artes, ela é fruto da cultura humana, e objeto criado pelos homens.

Segundo Bakhtin (2017, p. 11),

A literatura é parte inseparável da cultura, não pode ser entendida fora do contexto pleno de toda a cultura de uma época. É inaceitável separá-la do restante da cultura e, como se faz constantemente, ligá-la imediatamente a fatores socioeconômicos, passando, por assim dizer, por cima da cultura. Esses fatores agem sobre a cultura no seu todo e só através dela e junto com ela influenciam a literatura.

Há muitos fatores a serem considerados quando se aborda a literatura, ao constituir-se como um instrumento cultural também está ligada a fatores que moldam a cultura, como o sistema socioeconômico instaurado e que influencia a própria cultura. Se o capitalismo molda em diversos aspectos a cultura e o acesso a ela, conseqüentemente afeta a literatura que é um instrumento cultural. Contudo, a leitura literária, por transpor os tempos, pode auxiliar a construir uma percepção crítica da realidade e assim superar a barreira do capital. Sendo assim, a literatura pode libertar e transformar. Considera-se a importância da leitura literária enquanto fonte de reflexão acerca de determinada realidade social, um ponto de encontro entre diversos momentos históricos que possibilita assim uma análise crítica realizada pelo leitor.

Utiliza-se dos estudos de Candido (1970) para abordar a relevância da literatura como um instrumento humanizador e um direito humano. A “[...] literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.” (CANDIDO, 1970, p. 174). A literatura permeia as sociedades desde os primórdios e possibilita o homem a fugir brevemente de sua realidade. Na sociedade atual, há a necessidade de se viver um pouco do utópico e a literatura possibilita isso: viajar por diversas realidades e perspectivas.

Segundo o autor,

[...] a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem em sua humanidade [...] (CANDIDO, 1970, p. 175)

A literatura permite aos homens se manterem sãos por meio do fabuloso criado em suas histórias. Ela os humaniza, pois torna possível idealizar. Por

ter fatores tão importantes para a formação do indivíduo, torna-se um instrumento formador muito poderoso, é utilizada na instrução e na educação, por isso encontra-se inserida nos currículos escolares. Há na literatura duas possibilidades, humanizadora e desumanizadora, dependendo de como e por quem é utilizada. “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.” (CANDIDO, 1970, p. 175). A maneira que a leitura literária impactará no desenvolvimento do ser vai depender dos valores que a sociedade acredita, se considera relevantes ou prejudiciais. Assim como a educação, a literatura pode ser utilizada pela classe dominante para perpetuar aspectos na sociedade para que ela permaneça no poder. Enfatiza-se o aspecto de como a literatura é fundamental para um desenvolvimento pleno do ser, e não como um instrumento de manipulação.

Candido (1970) sintetizará a literatura em três aspectos principais: O primeiro aborda a literatura como “[...] uma construção de objetos autônomos com estrutura e significados” (CANDIDO, 1970, p. 176). A humanização possibilitada pela literatura vem de sua construção, da organização das ideias e de seus significados que podem ser apropriados de maneira conexa pelo leitor. “A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como todo articulado.” (CANDIDO, 1970, p. 177) A articulação torna possível a compreensão do sentido que o texto carrega.

Conforme o autor,

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CANDIDO, 1970, p. 186)

Entende-se desse modo, que a literatura cristaliza as emoções e pode afetar a própria personalidade, e conseqüentemente a formação de funções psíquicas superiores. É nesse sentido, que o segundo aspecto caracteriza a literatura como “[...] uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos [...]” (CANDIDO, 1970, p. 176). Por se tratar de uma expressão artística, a literatura de uma maneira sensibiliza e afeta os homens, os permite uma leitura mais humanizada de mundo, sociedade, e de seus semelhantes. A leitura literária “[...] humaniza em sentido profundo, porque faz viver.” (CANDIDO, 1970, p. 176). Por meio dos textos vive-se e se sente o que o

outro pode viver e sentir, e só assim, consegue-se abrir os olhos para aquilo que os cerca.

Por possibilitar enxergar de forma mais crítica o meio, o terceiro aspecto da literatura é que ela é uma forma de conhecimento, por relatar aspectos das sociedades, “[...] há na literatura níveis de conhecimento intencional, isto é, planejado pelo autor e conscientemente assimilados pelo receptor.” (CANDIDO, 1970, p. 180). O autor denomina essa literatura de Literatura Social, pois aborda assuntos relevantes para a sociedade os quais o autor quer dar ênfase em suas obras para que seja difundido pelos leitores e assim, compreendido. É uma literatura social porque possui um tom de denúncia em seus escritos.

[...] a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro, ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (CANDIDO, 1970, p. 186)

Diante disso, finaliza-se esse tópico com uma citação de Candido (1970, p. 191) que considera uma sociedade justa quando esta respeita os direitos humanos, “[...] e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.” A literatura é importante de um modo visceral na formação das funções psíquicas superiores, ou seja, qualidades tipicamente humanas, que qualquer sociedade que preze seus sujeitos não os privará desse instrumento artístico. E assim, buscou-se evidenciar o impacto da leitura literária no desenvolvimento das funções psíquicas superiores, e o porquê dela se encontrar presente nas instituições de ensino. Com este aparato teórico, no próximo capítulo, será realizada a análise das questões literárias do vestibular do ano de 2020 da Universidade Estadual de Londrina.

5. ANÁLISE DAS QUESTÕES DE LITERATURA DO VESTIBULAR 2020 DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Vida cheia de encontros e desencontros, não encontro o que já deixei de procurar. (BARRETO, 2021).

Neste capítulo, como o próprio título menciona, foi realizada a análise das questões do vestibular de 2020. Antes de iniciar a análise acha-se pertinente explicar, no primeiro tópico, o caminho metodológico adotado para esta pesquisa, de um modo sucinto, mas que esclareça os passos traçados pela pesquisadora. Entende-se como metodologia, o modo como pretende-se alcançar os objetivos e como analisar o objeto de pesquisa. Por tratar-se de um trabalho que parte do Materialismo Histórico e Dialético, e que possui a literatura como um instrumento artístico impulsionador do desenvolvimento humano, parte-se de uma análise qualitativa, pois não se têm pretensão de quantificar o objeto estudado, e sim compreendê-lo de uma maneira plena.

5.1. CAMINHO METODOLÓGICO

Há diversos fenômenos ao redor que suscitam a busca por respostas às indagações, a busca pelo saber. O pesquisador procura sanar os questionamentos por meio dos conhecimentos científicos em busca da verdade, e para alcançar as respostas às suas indagações, há processos, métodos e procedimentos.

Segundo Netto (2011, p. 22):

O objetivo do pesquisador, indo além da aparência fenomênica, imediata e empírica - por onde necessariamente se inicia o conhecimento, sendo essa aparência um nível da realidade e, portanto, algo importante e não descartável -, é apreender a essência (ou seja: a estrutura e a dinâmica) do objeto.

A busca pelo conhecimento parte da aparência imediata do objeto de estudo visando compreender sua essência, esse processo é viabilizado pelo método de pesquisa escolhido, que consiste em uma teoria com critérios científicos,

a partir das concepções de objeto. O método dá suporte, a partir das teorias e concepções científicas e filosóficas, na busca pelo conhecimento. Portanto, “[...] mediante a pesquisa, viabilizada pelo método, o pesquisador reproduz, no plano ideal, a essência do objeto que investigou.” (NETTO, 2011, p. 22). Partindo do concreto, do objeto, o pesquisador extrai sua essência e produz uma síntese daquilo que analisou.

Ao conceber o homem como um ser histórico, que se desenvolve ao ter contato com a produção humana, premissas do Materialismo Histórico e Dialético, esta pesquisa utilizou como método, os escritos de Marx para responder ao seu problema. Este método tem como um de seus fundamentos o Materialismo Histórico e Dialético que pode “[...] ser entendido como um método de interpretação da realidade.” (GIL, 2008, p. 13). Portanto, é um modo próprio de análise e compreensão. É de entendimento que, “[...] a dialética materialista pode ser entendida como uma epistemologia ou teoria crítica do conhecimento na medida em que apresenta importantes subsídios para a análise da produção científica, num contexto social amplo.” (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998, p. 15-16). Necessitava-se de um método que abrangesse o entendimento acerca do homem e da influência que o meio exerce sobre ele, e partindo da dialética materialista, consegue-se contemplar a análise do objeto desta pesquisa.

Conforme Gil (2008, p. 14),

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais, etc.

A realidade é estudada em sua totalidade com todos os aspectos que podem afetá-la, e o objeto de pesquisa está inserido nesse contexto. Se isolado dessa realidade complexa, não é possível compreender a essência que esse objeto possui. Essa concepção de totalidade consiste em uma categoria dialética, que possuem funções analíticas metodológicas. Elas constituem aspectos da realidade e “São históricas, pois têm um processo de formação e de evolução. Cada categoria está ligada ao grau de desenvolvimento do conhecimento ao qual seu conteúdo está vinculado.” (SANCHEZ GAMBOA, 1998, p. 22). A partir, principalmente, da categoria Essência e Aparência que a análise das questões literárias do vestibular do ano de 2020 da Universidade Estadual de Londrina será realizada. Além do Materialismo

Dialético, para Marx, há o Materialismo Histórico, pois, em conjunto com o aspecto social do homem há a dimensão histórica de seu desenvolvimento. Ao se escolher o Materialismo Histórico e Dialético, compreende-se que o objeto de pesquisa é um produto da história humana inserido no contexto social dos homens.

Em busca dos significados que respondam ao problema, parte-se da construção dos conceitos por meio de uma revisão bibliográfica de autores das teorias sócio-históricas, possibilitando assim, o aparato teórico que auxilie na análise. Utiliza-se um documento oficial elaborado por uma instituição de ensino superior, neste caso, a Universidade Estadual de Londrina para a realização da análise das questões literárias, portanto a presente pesquisa se caracteriza como documental. (GIL, 2008) Tanto o referencial bibliográfico quanto a análise das questões da prova do vestibular do ano de 2020 da UEL foram realizados mediante à abordagem crítico-dialética, por meio do tratamento qualitativo dos dados.

Segundo Sánchez Gamboa (1998, p. 108), “As pesquisas com abordagem crítico-dialética utilizam técnicas bibliográficas e históricas com estudos de textos, documentos, registros etc., priorizando a análise do discurso.” Essa abordagem encontra-se em consonância com o Materialismo Histórico e Dialético, pois, “Os pressupostos ontológicos implícitos ou literalmente colocados nas pesquisas crítico-dialéticas dizem referência aos conceitos de homem, educação, história e realidade.” (SANCHEZ GAMBOA, 1998, p. 110). Portanto, esta pesquisa se caracteriza, pelos conceitos abordados, como uma pesquisa documental com abordagem crítico-dialética.

Segundo os estudos de Marx,

[..] a crítica do conhecimento acumulado consiste em trazer ao exame racional, tornando-os conscientes, os seus fundamentos, os seus condicionamentos e os seus limites - ao mesmo tempo em que se faz a verificação dos conteúdos desse conhecimento a partir dos processos históricos reais. (NETTO, 2011. p. 18)

Esse método é selecionado, “[...] pois, para Marx, uma determinada posição (perspectiva) do sujeito que pesquisa: aquela em que se põe o pesquisador para, na sua relação com o objeto, extrair dele as suas múltiplas determinações.” (NETTO, 2011, p. 53). O Materialismo Histórico e Dialético auxiliou na análise, pois, faz compreender o objeto como um todo, tanto em sua historicidade quanto em sua prática social. Portanto, a abordagem crítico-dialética quanto às Categorias Dialéticas, em específico a categoria Essência e Aparência, ampara a análise, no

que se pode extrair das obras selecionadas para a prova, assim como o que se aborda nas questões acerca das obras literárias.

Como esta pesquisa faz parte do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, considerou-se pertinente para o presente estudo, a análise partir da prova do processo seletivo da instituição a qual o programa pertence. A instituição de Ensino Superior - UEL - foi criada em outubro de 1970, a partir da junção de cinco faculdades (Direito, Filosofia e Letras, Odontologia, Medicina e Ciências Econômicas e Contábeis), mas só foi reconhecida um ano depois, portanto, em 2021 se comemora os 50 anos da UEL. A gratuidade dos cursos foi instaurada em 1984, e, em 1991, a Universidade Estadual de Londrina se transformou em autarquia estadual, tornando-se a instituição pública de ensino que se conhece hoje. Considerada uma das melhores universidades estaduais do Brasil, a UEL oferece 53 cursos de Graduação, 173 de Especializações, 66 Residências, 48 de Mestrados e 25 cursos de Doutorado, totalizando um corpo discente de mais de 20.000 alunos. (LONDRINA, 2022a)

O processo seletivo para ingressar na UEL é realizado pela Coordenadoria de Processos Seletivos, criada no ano de 2003, a COPS, além do vestibular, realiza os processos seletivos para residências e concursos públicos. As informações das provas de vestibular estão disponíveis a partir do ano de criação da COPS, no site da própria, portanto, conta-se com os dados de 18 anos de processo seletivo da Universidade Estadual de Londrina. Isso não significa que não houvesse provas de vestibular para o ingresso na universidade, apenas que não se possui um registro anterior ao ano de 2003, pelo menos não em modo virtual. Além da data de início dos processos seletivos organizados pela COPS, no ano de 2012 houve uma reformulação no vestibular, e, a partir desse novo formato é que será pautada a análise das questões literárias. (LONDRINA, 2022b)

Foi selecionado o vestibular de 2020 – que ocorreu no final do ano de 2019 - para análise, pois foram as últimas provas realizadas no modelo anterior a pandemia do Covid-19, que alterou todo o processo seletivo. No ano seguinte, para atender aos parâmetros de segurança, a COPS organizou o vestibular em um dia apenas. O vestibular da UEL era realizado em duas fases, sendo a primeira de conhecimentos gerais e a segunda de conhecimentos específicos, redação, língua portuguesa e literatura e língua estrangeira. Para a prova de literatura há a seleção

de dez obras literárias, que são alteradas a cada dois anos. Na prova, as questões de literatura e língua portuguesa são mescladas em vinte questões objetivas.

No ano de 2020, as obras selecionadas eram: *A Hora da Estrela* de Clarice Lispector um romance; *Alguma Poesia* de Carlos Drummond de Andrade livro de poesia; *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco uma novela; *Vozes Anoiçadas* de Mia Couto livros de contos; *Clara dos Anjos* de Lima Barreto um conto de ficção; *Comédia para se Ler na Escola* de Luís Fernando Verissimo um livro de contos e crônicas; *O Demônio Familiar* de José de Alencar uma peça teatral; *O Filho Eterno* de Cristovão Tezza um romance bibliográfico; *Poemas Escolhidos* de Gregório de Matos um livro de poesia; e *Quarenta Dias* de Maria Valéria Rezende um romance. (LONDRINA, 2022b)

O acesso às provas no site da COPS é simples e os documentos encontram-se em formato de PDF, utilizou-se recorte dos trechos das obras literárias e das questões para uma melhor visualização, mas o caderno de prova analisado encontra-se disponível integralmente nos anexos desta pesquisa. Com a compreensão da escolha e do percurso metodológico, na próxima seção foi realizada a análise do objeto desta pesquisa.

5.2. ANÁLISE

A prova do vestibular do ano de 2020 da Universidade Estadual de Londrina se inicia apresentando um dos poemas do livro *Poemas Escolhidos* de Gregório de Matos², o poema “Descreve a Vida Escolástica”. A seguir, o recorte do caderno de provas contendo o poema:

² O autor, Gregório de Matos, em suas obras expõe sua visão acerca das sociedades brasileira e portuguesa do século XVII. Nascido de pai português, viveu entre os anos de 1636 e 1696, e teceu críticas ao sistema escravocrata brasileiro e à burguesia constituída pelos imigrantes portugueses. É considerado um dos maiores poetas do período barroco em Portugal e no Brasil, e o mais importante poeta satírico da literatura em língua portuguesa no período colonial. Com uma habilidade ímpar de se expressar irônica e criticamente a realidade em que vivia, garantiu a ele o título de Boca do Inferno.

Leia o poema a seguir e responda às questões 1 e 2.

Descreve a vida escolástica
 Mancebo sem dinheiro, bom barrete,
 Medíocre o vestido, bom sapato,
 Meias velhas, calção de esfola-gato,
 Cabelo penteado, bom topete.
 Presumir de dançar, cantar falsete,
 Jogo de fidalguia, bom barato,
 Tirar falsídica ao moço do seu trato,
 Furtar a carne à ama, que promete;
 A putinha aldeã achada em feira,
 Eterno murmurar de alheias famas,
 Soneto infame, sátira elegante;
 Cartinhas de trocado para a freira,
 Comer boi, ser Quixote com as damas,
 Pouco estudo: isto é ser estudante.

WISNIK, J. M. (Org.). *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 173.

Figura 2: Poema de Gregório de Matos.

Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 01.

A partir desse poema, há duas questões referentes a ele no caderno de provas.

1

Sobre o poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. O poema estabelece uma diferenciação entre o estudante rico, que tudo tem, e o estudante pobre, que é obrigado a “furtar carne à ama”.
- II. O poema tem início com uma distinção entre o bom e o mau estudante: “Mancebo sem dinheiro, bom barrete, /Mediocre o vestido, bom sapato [...]”.
- III. O poema é construído a partir de pequenos quadros que denotam as várias práticas do estudante, sendo que quase nenhuma delas está associada ao estudo.
- IV. A repetição de formas verbais no infinitivo indica uma permanência das características negativas elencadas a respeito do estudante.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

Figura 3: Questão 1 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL

Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 01.

Inicialmente, o que se identifica nessa primeira questão é uma mescla nas afirmativas, entre interpretação do poema e análise gramatical. As opções I a III remetem ao que o poema aborda, enquanto a opção IV trata da gramática presente e o que ela pode implicar no sentido. As duas opções que estão corretas são a III e IV, grifadas de azul como mostra a figura 3, além da questão se

percebe na própria resposta a combinação entre interpretação e gramática. De uma maneira geral, a questão 1 procura se aprofundar no soneto, de modo que se entenda a que ele se refere. A afirmativa III está correta pois, o estudante é apresentado como um “boa vida”, que tem várias atitudes duvidosas, e não tem a intenção de estudar e sim aproveitar a vida. Já a afirmativa IV, aborda o entendimento acerca do verbo no infinitivo. Apenas quem detém o entendimento de que o verbo no infinitivo dá duração às ações, compreenderia que não indica algo momentâneo, mas uma prática corriqueira do estudante.

Assim como uma obra exposta em um museu, as obras literárias possibilitam múltiplas leituras e percepções, ainda mais quando se trata de um poema. Esse gênero não é restritivo em suas interpretações. Observa-se que a questão busca a essência do poema, ao apontar a crítica ao estudante, mas não de maneira que saia da superfície, atinge apenas a aparência, pois aborda apenas um aspecto que pode ser interpretado do poema. Gregório de Matos é um autor que produziu suas obras há séculos, em uma sociedade completamente diferente, com um vocabulário bem distinto. A questão poderia contextualizar um pouco mais a obra para que assim o vestibulando construísse uma relação com o poema. (CANDIDO, 2006)

2

Acerca do poema, assinale a alternativa correta.

- a) Os versos são decassílabos nas duas primeiras estrofes; nas duas últimas, são livres, para ilustrar a inconstância no Barroco.
- b) O esquema rímico ABBA é utilizado nas duas primeiras estrofes; os tercetos são desprovidos de rimas.
- c) A modalidade satírica a que pertence o soneto é acompanhada de métrica irregular em sintonia com os desregramentos focalizados.
- d) O sujeito lírico adere à expressão de sentimentos conflituosos manifestos pela figura do estudante.
- e) O destaque atribuído às mulheres representa o papel significativo das questões amorosas no cotidiano retratado do estudante.

Figura 4: Questão 2 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL

Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 02.

Novamente, na questão 2 se observa uma combinação de afirmativas que abordam questões acerca da estruturação do poema e interpretação. A opção correta é a que analisa o papel atribuído as mulheres para o estudante, mas de maneira bem rasa, pois, o poema fala sobre “uma putinha aldeã achada em feira”, portanto uma qualquer; e o modo como o estudante importuna as freiras. Para acertar essa questão deve se ter o entendimento sobre estruturação e

características dos poemas para assim saber que as alternativas estavam incorretas e associar as mulheres retratadas como questões amorosas. A própria questão poderia tecer uma crítica ao modo como as mulheres eram retratadas no momento histórico a qual o autor escreveu o poema, realizando, assim, uma análise mais profunda sobre os valores da época. E para este apontamento não haveria problema se utilizar do vocabulário presente no poema. Pois, se partiria de um aspecto externo do texto para se aprofundar na essência ao realizar uma contextualização.

Retorna-se a questão de contextualizar uma obra literária para se compreender suas dimensões. Pois, “É esta noção de *contexto* que permite recuperar a dimensão coletiva da escrita e da leitura, bem como é nela que se abrigam as diferentes leituras que um texto recebe ao longo de sua história, da história de seu autor e da história de seus leitores.” (LAJOLO, 2009, p. 108) A partir de uma análise contextualizada pode-se entender a obra em sua totalidade e assim se aproximar de sua essência. Dando seguimento a análise, para as próximas sete questões – de 3 a 10 – será utilizado um fragmento do livro *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto³.

³ *Clara dos Anjos* foi o último livro escrito por Lima Barreto. O trabalho foi concluído em 1922, a no da morte do autor. O romance que carrega como título o nome da protagonista foi lançado apenas postumamente, em 1948. Em termos literários, a obra pertence ao pré-modernismo. Lima Barreto em seu romance *Clara dos Anjos* retrata assuntos delicados como o preconceito racial, a obrigação social do casamento e o papel das mulheres na sociedade do Rio de Janeiro durante o princípio do século XX. Narrado em terceira pessoa por um narrador onisciente e por vezes intruso, *Clara dos Anjos* tem como tema central o racismo e o lugar ocupado pela mulher na sociedade carioca do princípio do século XX.

Leia o fragmento, a seguir, retirado do livro *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, e responda às questões de 3 a 10.

Cassi Jones, sem mais percalços, se viu lançado em pleno Campo de Sant'Ana, no meio da multidão que jorrava das portas da Catedral, cheia da honesta pressa de quem vai trabalhar. A sua sensação era que estava numa cidade estranha. No subúrbio tinha os seus ódios e os seus amores; no subúrbio, tinha os seus companheiros, e a sua fama de violeiro percorria todo ele, e, em qualquer parte, era apontado; no subúrbio, enfim, ele tinha personalidade, era bem Cassi Jones de Azevedo; mas, ali, sobretudo do Campo de Sant'Ana para baixo, o que era ele? Não era nada. Onde acabavam os trilhos da Central, acabava a sua fama e o seu valimento; a sua fanfarronice evaporava-se, e representava-se a si mesmo como esmagado por aqueles "caras" todos, que nem o olhavam. [...]

Na "cidade", como se diz, ele percebia toda a sua inferioridade de inteligência, de educação; a sua rusticidade diante daqueles rapazes a conversar sobre cousas de que ele não entendia e a trocar pilhérias; em face c' sofreguidão com que liam os *placards* dos jornais, tratando de assuntos cuja importância ele não avaliava. Cassi vexava-se de não suportar a leitura; comparando o desembaraço com que os fregueses pediam bebidas variadas e esquisitas, lembrava-se que nem mesmo o nome delas sabia pronunciar; olhando aquelas senhoras e moças que lhe pareciam rainhas e princesas, tal e qual o bárbaro que viu, no Senado de Roma, só reis, sentia-se humilde; enfim, todo aquele conjunto de coisas finas, de atitudes apuradas, de hábitos de polidez e urbanidade, de franqueza no gastar, reduzia-lhe a personalidade de medíocre suburbano, de vagabundo doméstico, a quase cousa alguma.

BARRETO, Lima. *Clara dos Anjos*. Rio de Janeiro: Garnier, 1990. p. 130-131.

Figura 5: Fragmento do livro *Clara dos Anjos* de Lima Barreto.

Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 02.

Somente para esse trecho foram elaboradas sete questões. Em um primeiro momento, ao visualizar a parte do texto, percebe-se que há palavras sublinhadas, o que pode indicar questões gramaticais. Percebe-se na leitura do trecho da obra, que é há uma sensação de inferioridade por parte de Cassi Jones, de não pertencimento aquele lugar, ou seja, no centro urbano. Ele aponta que no subúrbio possui seu reconhecimento, mas ali, na cidade ele é um ninguém. Sente-se inferior ao observar as conversas, as pessoas lendo jornais os quais ele não se interessa pois, não gosta de ler. Entende-se a diferenciação que se tinha acerca das pessoas que moravam nos subúrbios ou periferias, para aquelas que viviam nos centros urbanos rodeadas de cultura, educação e prestígio. Esse trecho apresenta a segregação de culturas, as periferias cariocas em choque com a prestigiosa sociedade do Rio de Janeiro. O texto proporciona ao leitor o contato com diferentes períodos históricos, com acontecimentos do passado que não se teve contato, choques culturais e socioeconômicos, e possibilita assim, um diálogo entre leitor e obra. (BISSOLI, 2004)

As próximas três questões – de 3 a 6 – abordam de maneira exclusiva sobre técnicas gramaticais, portanto serão aglutinadas em sequência para se ter um entendimento ao que se referem, mas não terão um aprofundamento em suas análises.

3

Sobre os recursos linguístico-semânticos empregados no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “mas, ali, sobretudo do Campo de Sant’Ana para baixo, o que era ele?”, trata-se de pergunta retórica, cuja resposta já se insere na pergunta.
- II. A repetição do item lexical “subúrbio”, no início do trecho, empobrece a qualidade textual.
- III. O trecho “tal e qual o bárbaro que viu, no Senado de Roma” contém um paradoxo proporcionado pela incompatibilidade temporal.
- IV. A palavra “placards” está grifada em itálico no texto por se tratar de estrangeirismo, sendo hoje comum seu correlato em português.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

5

Figura 6: Questão 4 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL
Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 03.

Dá-se um destaque à afirmação II, segundo os estudos de Lajolo (1982), um texto considerado bom não deve ser medido pela utilização da língua culta, ou por seu rebuscamento, e sim pela sua complexidade. “O que é complexo – ou melhor, complexa, no bom texto – é a relação que ele permite instaurar entre ele (texto) e seu leitor.” (LAJOLO, 1982, p. 58). Portanto, a repetição de uma palavra ou outra nada tem a ver com a qualidade do texto.

4

Acerca dos recursos linguísticos sublinhados no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Ambos os termos “que” e “sua” fazem referência à personagem Cassi Jones.
- b) O primeiro termo “ele” refere-se ao subúrbio; o segundo “ele” refere-se a Cassi Jones.
- c) A palavra “seu” em destaque refere-se ao termo subsequente “valimento”.
- d) O pronome “o” faz referência ao local Campo de Sant’Ana.
- e) O termo “lhe” faz referência a “aquelas senhoras e moças”.

Figura 7: Questão 4 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL
Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 03.

5

Em relação aos recursos linguísticos presentes no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Em “ele percebia toda a sua inferioridade de inteligência, de educação; a sua rusticidade”, o ponto e vírgula é usado para enumeração dos complementos do termo “inferioridade”.
- b) No trecho “e, em qualquer parte, era apontado”, a palavra “apontado” está no masculino para concordar com “subúrbio”.
- c) No fragmento “Onde acabavam os trilhos da Central”, o verbo está no plural para concordar com seu complemento “trilhos”.
- d) Em “acabava a sua fama e o seu valimento”, o verbo está no singular para concordar com o sujeito “Campo de Sant’Ana”.
- e) Em “tinha os seus companheiros, e a sua fama de violeiro”, a vírgula é utilizada para separar sujeitos diferentes.

Figura 8: Questão 5 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL
Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 04.

6

Acerca do trecho “em face da sofreguidão com que liam os *placards* dos jornais, tratando de assuntos cuja importância ele não avaliava”, considere as afirmativas a seguir.

- I. O sujeito do verbo “liam” encontra-se na oração anterior “rapazes”.
- II. O termo “ele” refere-se a Cassi Jones.
- III. A expressão “em face da” equivale, semanticamente, à locução “em consequência de”.
- IV. O termo “cuja” pode ser substituído pela expressão “a qual”, sem alteração de sentido.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Figura 9: Questão 6 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL
Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 04.

Destaca-se que, das sete questões elaboradas sobre o trecho da obra *Clara dos Anjos* de Lima Barreto, quatro são sobre gramática. A partir dessa constatação, indagações vão surgindo, como: Há a necessidade de utilizar um instrumento artístico, com propriedades desenvolvedoras, como pretexto para a realização da prova de Português? Não haveria a possibilidade de se utilizar outros textos, que não os literários, para esses fins? Assim, não se descaracterizava tanto as obras de sua função social. É difícil realizar uma análise de categorias dialéticas nesse tipo de questão, pois, elas são sobre técnica e não sobre reflexão. Elas permanecem estritamente na aparência do texto, e não possibilitam alcançar a interior da obra, apenas sua parte externa. (CHEPTULIN, 1982)

7

Assinale a alternativa correta quanto à posição do narrador.

- a) O narrador mostra-se compadecido da situação de Cassi Jones, que é focalizado, tal qual Clara dos Anjos, como uma vítima indefesa das perversidades sociais que deixam de reconhecer os talentos dos suburbanos.
- b) O narrador ressalta como Cassi Jones estava também sujeito às hostilidades sociais suficientemente fortes para submetê-lo a conflitos íntimos, arrependimentos e remorsos tão próximos da infâmia sentida por Clara ao final do romance.
- c) O narrador antecipa, nessa passagem, o processo de redenção de Cassi Jones, que, ao se aperceber do desdém que o rebaixava, inicia uma nova trajetória em busca do perdão de Clara dos Anjos e da correção de seus deslizes morais.
- d) O narrador demonstra-se solidário com o sentimento de Cassi Jones, por ser o violeiro objeto de exclusão naquela área mais sofisticada da cidade, o que conduz à identificação de afinidades entre narrador e personagem seja no plano artístico seja no plano moral.
- e) O narrador flagra Cassi Jones no momento em que constata o sentimento de se ver deslocado naquela região da cidade, tão contrastante com o prestígio, com o reconhecimento e com as vantagens usufruídas pela personagem no subúrbio.

Figura 10: Questão 7 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL
Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 05.

Depois de quatro questões de cunho gramatical, a sétima aborda a percepção do narrador acerca do personagem Cassi Jones. Não se necessita de uma análise aprofundada do trecho destacado, apenas uma percepção. As afirmações incorretas denotam um sentimento de compaixão por Cassi Jones, pelas diferenças vividas pelos integrantes do subúrbio e os da cidade. Contudo, no trecho utilizado, não há nenhuma compaixão expressada pelo personagem Cassi Jones, até porque ele não se coloca como vítima, apenas constata um fato. Cassi não experimenta conflitos íntimos e remorsos; nem se ressentido do local onde vive. Não existe afinidades entre o narrador e Cassi, no plano moral.

8

Sobre as referências aos termos “fama” e “personalidade”, que aparecem duas vezes cada um no fragmento, assinale a alternativa correta.

- a) O apego à fama evidencia que Cassi era inocente em sua vida amorosa e que o conceito de si mesmo como um artista o eximia de culpa nos relacionamentos com as moças virgens.
- b) As referências à personalidade de Cassi demonstram como a personagem era espontânea no subúrbio enquanto no centro da cidade sobressaía sua artificialidade.
- c) As alusões à fama correspondem à “rusticidade” atribuída pelo narrador aos modos com que a personagem circula pelos dois ambientes da cidade.
- d) A fama da personagem remete ao orgulho de seu desempenho social no subúrbio, o que lhe garantia, lá, imunidade à condição de “humilde” e “mediocre”.
- e) O termo “personalidade” significa que a determinação da personagem para preservar, longe do subúrbio, seus valores éticos era a causa de seus infortúnios.

Figura 11: Questão 8 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL
 Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 05.

Cassi não se mostra alguém inocente, sabe que possui reconhecimento no subúrbio da cidade, já no centro da cidade, ninguém o reconhece, restando-lhe a indiferença daqueles que circulam por ali. Não há vínculo entre a fama de Cassi e a “rusticidade”, até porque agregar esse conceito ao subúrbio é também agregar “refinamento” à cultura da cidade. O sentido do termo “personalidade” corresponde a um “status” de Cassi, experimentado apenas no subúrbio e não está vinculado à preservação de valores éticos. Esse personagem não possui problema com o anonimato que possui no centro urbano, pois parece muito satisfeito com seu reconhecimento, sua “fama”, no subúrbio. É o lugar que lhe interessa ser reconhecido e prestigiado.

9

Com base no trecho e no romance, acerca das relações entre personagens e os estilos de época, considere as afirmativas a seguir.

- I. Clara, ao nutrir ilusões quanto às intenções amorosas de Cassi, aproxima-se da condição sonhadora de personagens femininas românticas.
- II. Clara, ao entregar-se a Cassi e ao ceder às suas investidas sexuais, exhibe a dificuldade de resistir aos instintos, como ocorre com personagens femininas naturalistas.
- III. Cassi, ao recorrer a falsas promessas e fugir das responsabilidades com Clara, destoa da caracterização afetiva e moral dos heróis masculinos românticos.
- IV. Cassi, ao compreender a complexidade das injustiças sociais que se abatem contra ele e os demais suburbanos, acirra o espírito combativo, assim como os heróis modernistas.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

Figura 12: Questão 9 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL
 Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 06.

Nota-se que essa é a primeira questão que se identifica a necessidade de leitura da obra, pois não se consegue obter todas as informações apenas pelo trecho. A quarta afirmativa dá para ser analisada a partir do trecho do livro utilizado e, é a única incorreta, pois, Cassi Jones não leva em consideração os demais suburbanos. Além disso, ele não demonstra espírito combativo contra injustiças sofridas por ele ou pelos suburbanos. Ele simplesmente constata um fato, observa o que ocorre na cidade, e diferencia as ações a partir da sua pessoa, dos seus gostos, das suas atitudes. Não há reflexão acerca da desigualdade que existe de um meio social para o outro.

10

Com base no trecho e no romance, considere as afirmativas a seguir.

- I. A frase “Não era nada” estabelece conexão entre Cassi e o desfecho vivido por Clara, embora os motivos dessas avaliações tenham graus de relevância e sentidos diferentes para cada personagem.
- II. Clara e Cassi são superprotegidos por suas mães; contudo, Clara é mantida em sua ingenuidade, sem exposição à realidade, enquanto Cassi é acobertado a cada maldade cometida.
- III. O assassinato de Marramaque afeta Clara e Cassi sob perspectivas diferentes: Clara sofre com a morte do padrinho, enquanto Cassi é o mentor daquele crime.
- IV. A ideia de “polidez” acentua diferenças entre Clara e Cassi: enquanto ele ostenta essa qualidade no subúrbio e no centro, ela, como autêntica suburbana, é tosca, carente de lapidação.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

Figura 13: Questão 10 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL
 Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 06.

Para a última questão acerca da obra *Clara dos Anjos*, há, novamente, a necessidade da leitura para conseguir distinguir as afirmativas corretas das falsas. No caso da questão 10, a afirmativa IV é falsa, pois, a “polidez” não pode ser considerada uma característica de Cassi em qualquer das regiões da cidade citadas. Não é essa marca que o diferencia de Clara. Nas últimas três questões, em específico a 9 e a 10, há a possibilidade de realizar uma reflexão a partir das afirmativas oferecidas, pois, mesmo que seja de um modo mais direcionado, consegue-se analisar os personagens e seus enredos. Conseguindo sair da percepção do exterior e adentrando um pouco na essência da obra literária.

Para as próximas seis questões, foi utilizado um romance: *Quarenta Dias de Maria Valéria Rezende*.⁴

Leia o trecho, a seguir, retirado do livro *Quarenta dias*, de Maria Valéria Rezende, e responda às questões de 11 a 16.

Saí, em busca de Cícero Araújo ou sei lá de quê, mas sem despir-me dessa nova Alice, arisca e áspera, que tinha brotado e se esgalhado nesses últimos meses e tratava de escamotear-se, perder-se num mundo sem porteira, fugir ao controle de quem quer que fosse. Tirei o interfone do gancho e o deixei balançando, pendurado no fio, bati a porta da cozinha e desci correndo pela escada de serviço, esperando que o porteiro se enfiasse na guarita pra responder ao interfone de frente pro saguão, de modo que eu pudesse sair de fininho, por trás dos pilotis, e escapar sem ser vista. Não me importava nada o que haveria de acontecer com o interfone nem com o porteiro.

Ganhei a rua e saí a esmo, querendo dar o fora dali o mais depressa possível, como se alguém me vigiasse ou me perseguisse, mas saí andando decidida, como se soubesse perfeitamente aonde ia, pisando duro, como nunca tinha pisado em parte alguma da minha antiga terra, lá onde eu sempre soube ou achava que sabia que rumo tomar. Saí, sem perguntar nada ao guri da banca da esquina nem a ninguém, até que me visse a uma distância segura daquele endereço que me impingiram e onde eu me sentia espionada, sabe-se lá que raio de combinação eles tinham com os porteiros, com os vizinhos? Olhe só, Barbie, como eu chegava perigosamente perto da paranoia e ainda falo “deles” como se fossem meus inimigos, minha filha e meu genro

REZENDE, Maria Valéria. *Quarenta dias*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. p. 95-96.

Figura 14: Fragmento do livro *Quarenta Dias* de Maria Valéria Rezende.

Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 07.

Observa-se certo desespero da personagem Alice para sair o mais rápido possível de onde ela se encontra. Ela se percebe como alguém nova, diferente daquela que estava acostumada, uma pessoa “arisca e áspera” que surgiu nos meses em que ela se mudou de João Pessoa para Porto Alegre. Alice não se

⁴ Esta obra literária recebeu o Prêmio Jabuti de Melhor Romance de 2015, é uma ficção sobre a migração dos nordestinos ao Sul do país. Em vez de um relato realista, a autora preferiu um simulacro. A protagonista Alice, professora de francês aposentada, é obrigada pela filha a se mudar de João Pessoa, na Paraíba, para Porto Alegre. A história difere do drama do migrante que busca melhores oportunidades no Sul, porque o deslocamento de Alice foi uma coação afetiva. Mas ao dar-se conta de sua extrema solidão, Alice busca refúgio entre iguais. Na Vila João Pessoa, numa favela gaúcha, encontra outros “brasileirinhos” como ela, entrevendo uma realidade pouco divulgada nas metrópoles do Sul e do Sudeste: a exclusão e segregação geográfica de nordestinos e negros, empurrados para a periferia da cidade.

importou com nada nem ninguém, e muito menos com as pessoas, e abandonou o lugar que a estava sufocando. Segundo ela, se encontrava perto de estar paranoica. Como mencionado, o romance *Quarenta Dias* de Maria Valéria Rezende retrata a mudança de uma professora de francês aposentada, de João Pessoa na Paraíba para a capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Mas essa mudança não ocorre em busca de condições de vida melhor, e sim, em função de um pedido de sua filha. Portanto, diferentemente do que se espera de uma migração do Nordeste para o Sul/Sudeste, Alice não busca condições melhores de vida, mas por seu vínculo afetivo.

Assim como em *Clara dos Anjos*, *Quarenta Dias* retrata a diferença entre os meios sociais e o sentimento de pertencimento que os personagens encontram naqueles lugares, considerados inferiores ao centro urbano. Alice não se adequa à vida de Porto Alegre, não há identificação, ela consegue se “encaixar” em uma favela da cidade, lugar considerado inadequado a ela, pois, mesmo tendo condições financeiras de morar em um lugar que outros consideram mais adequado, a personagem se sente pertencente aquela vila. Essa obra oferece uma quebra na visão de que o nordestino vai para o Sul do país em busca de qualidade de vida, possibilita ao leitor questionar suas próprias percepções acerca desse tema. (BISSOLI, 2004)

As próximas três questões têm caráter gramatical e/ou conteúdo da matéria de literatura, portanto, assim como foi feito no trecho passado, elas serão aglutinadas, não serão abordadas de maneira exclusiva, e sim de um modo geral ao final da décima terceira questão.

11

Das expressões retiradas do texto, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a locução que exemplifica uso de registro formal e variante padrão da língua.

- a) “mundo sem porteira”
- b) “saí a esmo”
- c) “dar o fora dali”
- d) “pisando duro”
- e) “raio de combinação”

Figura 15: Questão 11 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL
Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 07.

12

Acerca dos termos destacados e suas respectivas explicações, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “e ainda falo ‘deles’ como se fossem meus inimigos, minha filha e meu genro”, o termo “como” denota comparação.
- II. Nos fragmentos, “lá onde eu sempre soube” e “sabe-se lá que raio”, as palavras em destaque cumprem o mesmo papel nas duas ocorrências: apontar o lugar ao qual estão se referindo.
- III. No trecho “pra responder ao interfone de frente pro saguão, de modo que eu pudesse sair de fininho”, a locução destacada indica causa e equivale à expressão “visto que”.
- IV. No fragmento “como nunca tinha pisado em parte alguma da minha antiga terra, lá onde eu sempre soube”, o termo “onde” faz referência à palavra “lá” que, por sua vez, retoma “antiga terra”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Figura 16: Questão 12 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL

Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 07.

13

Com base no trecho e no romance, considere as afirmativas a seguir acerca da narradora.

- I. No trecho “... esperando que o porteiro se enfiasse na guarita pra responder ao interfone de frente pro saguão...”, apesar de a narradora estar em primeira pessoa, assim como no restante do romance, ela é também onisciente no contato com diversas personagens.
- II. A narradora alterna passagens que contêm o relato das próprias ações, como em “Tirei o interfone do gancho e o deixei balançando, pendurado no fio, bati a porta da cozinha e desci correndo pela escada de serviço...”, com trechos que são suposições dos atos de personagens.
- III. Há momentos no trecho dedicados à expressão de sentimentos provocados pelas próprias ações da narradora-protagonista, como em: “Não me importava nada o que haveria de acontecer com o interfone nem com o porteiro.”
- IV. O trecho apresenta passagens em que a narradora-protagonista faz conjecturas sobre conspirações armadas por outras personagens, como em: “... sabe-se lá que raio de combinação eles tinham com os porteiros, com os vizinhos?”

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

9

Figura 17: Questão 13 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL

Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 08.

A partir dessas questões se tem uma perspectiva de como podem ocorrer as aulas de língua portuguesa e literatura nas escolas, compreende-se que elas seguem “[...]o cumprimento de um programa gramatical extenso inspirado na urgência dos exames vestibulares.” (LAJOLO, 1982, p. 57). Até entende-se a necessidade de se apropriar das regras gramaticais, para assim saber escrever de forma correta, mas não se utilizando de textos literários para cumprir um requerimento dos processos seletivos. Volta-se a dizer que não há a necessidade de utilizar as obras literárias como um pretexto, seja para compreender a norma culta,

regras gramaticais, ou apenas encaixar uma determinada obra e artista num tempo literário.

A literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo. (CANDIDO, 2006, p. 84)

As obras literárias e seus autores são complexos, e podem ser utilizados para se refletir acerca das características de cada época, entender costumes e percepções de diversos momentos da história. Mas não um texto estritamente funcional sem aprofundamento em sua essência, apenas para cumprir currículo.

14

Com base no trecho e no romance, considere as afirmativas acerca da Barbie, mencionada na última frase do trecho.

- I. Barbie é uma espécie de “ouvinte” dos relatos e das confissões da narradora.
- II. Barbie, imagem asséptica, serve de contraste com os difíceis percursos da narradora em Porto Alegre.
- III. Barbie é o apelido criado pela narradora para Milena, sua diarista em Porto Alegre.
- IV. Barbie, boneca posta pela filha de Alice sobre um móvel do apartamento, ouve confidências e desabafos da protagonista.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

Figura 18: Questão 14 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL

Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 08.

No trecho do livro utilizado para essa questão, há a menção à Barbie, que consiste em uma marca de bonecas bem famosa, mas no fragmento a personagem parece estar conversando com alguém, ou algo, no plano de sua mente. Para essa questão havia a necessidade da leitura do romance, pois, não há como saber a afirmativa correta apenas pela leitura do trecho disponibilizado. As alternativas III e IV estão incorretas, pois, Barbie é a imagem que aparece no caderno da protagonista, não é o apelido de Milena, a diarista da protagonista em Porto Alegre.

15

Com base no trecho e no romance, assinale a alternativa correta sobre Cícero.

- a) A referência a Cícero revela que a protagonista tem pouco interesse sobre essa personagem, o que se confirma no desenrolar do romance.
- b) Cícero é o homem pelo qual a protagonista foi abandonada e a quem ela passa a perseguir após ter sido desprezada pela filha e pelo genro.
- c) Encontrar Cícero torna-se o objetivo da protagonista que, assim, mantém vivos os vínculos da maternidade, após a decepção com a filha.
- d) Cícero, o filho desaparecido de uma vizinha de Porto Alegre, desperta na protagonista um espírito detetivesco afinado com suas transformações na nova cidade.
- e) Localizar Cícero em Porto Alegre é o que leva a protagonista a sair da Paraíba em busca de uma vida abnegada.

Figura 19: Questão 15 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL
 Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 08-09.

Cícero é mencionado uma única vez no trecho selecionado do livro, mas na história, a protagonista demonstra grande interesse por ele, e esse interesse é crescente no desenrolar do romance. Há uma mulher que está na Paraíba, que tem um filho chamado Cícero. Depois que a protagonista chega a Porto Alegre é que surge o pedido para localizá-lo. Nessa questão se percebe uma intenção de aprofundamento acerca do conhecimento do leitor sobre a história.

A seguir será analisada a última questão referente ao romance *Quarenta Dias* de Maria Valéria Rezende.

16

Com base no trecho, assinale a alternativa correta sobre a comparação dos espaços.

- a) O prédio é espaço de maior segurança e conforto para a personagem, em comparação com os perigos oferecidos pelas ruas das imediações.
- b) O apartamento é um espaço que desperta mais desconfiança do que a portaria pela sensação de perseguição.
- c) A Paraíba é o espaço que permite à personagem maior conhecimento quanto a rumos a serem tomados, em comparação com Porto Alegre.
- d) A cidade onde a protagonista está é palco de decisões mais acertadas do que o lugar de onde ela veio.
- e) A banca da esquina é um espaço menos suscetível à paranoia da protagonista do que a escada de serviço do prédio.

Figura 20: Questão 16 da Prova de Literatura e Língua Portuguesa do Vestibular de 2020 da UEL
 Fonte: Caderno de Prova do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina referente ao ano de 2020, p. 09.

A Paraíba é familiar à Alice, é um lugar que ela se sente segura justamente por conhecer bem, já Porto Alegre é estranha cheia de pessoas e maneiras que a ela são desconhecidas. Para a protagonista, o prédio se torna menos confortável do que as ruas, tanto o apartamento quanto a portaria provocam desconfiança em Alice. Sendo assim, Porto Alegre não é palco de decisões mais acertadas dela, em comparação a sua cidade de origem. O fato de a protagonista apresentar-se como “decidida” não significa que suas decisões sejam as “mais

acertadas”. A banca da esquina é também um dos lugares que desencadeiam a paranoia da protagonista. Nesse sentido, a escada de serviço do prédio é até um dos espaços mais inofensivos. Assim, fecham-se as seis questões referentes ao romance *Quarenta Dias*. As últimas quatro questões – 17 a 20 - não serão analisadas, pois não possuem ligação com as obras literárias, e sim com um texto de uma revista e são especificamente da parte de língua portuguesa.

Portanto, o primeiro apontamento a se fazer é que de dez obras, apenas três foram utilizadas nessa prova de vestibular. Com esse dado, surge um questionamento: há a necessidade de tantas obras literárias se só irão utilizar menos da metade? Os vestibulandos se encontram bem atarefados com a extensa lista de conteúdos exigidos pelos processos seletivos, mais dez livros para ler, para no fim se usar apenas três deles. Não seria mais apropriado diminuir a quantidade para um melhor aproveitamento da leitura? São questionamentos que surgem ao longo da análise, e não poderão ser solucionados nesse momento, pois não se tem resposta para essas indagações ao analisar as questões. Mas é algo que instiga, e que pode ser questionado às instituições de ensino superior em alguma pesquisa futura.

Mesmo não sendo uma análise quantitativa, outro dado que chama a atenção é que de dezesseis questões que se utilizam de trechos de obras literárias, cinco delas são exclusivamente focadas na questão gramatical, ou seja, utilizam os trechos das obras para as questões de Língua Portuguesa. Há também, quatro questões que possuem afirmativas que remetam a questão da gramática em conjunto com as alternativas de interpretação, ou conceitos sobre a literatura como conteúdo escolar. Sendo assim, mais da metade das questões de literatura se utilizam das obras como pretexto para a avaliação da parte linguística.

Uma “[...] forma de exemplaridade desempenhada pelo texto é sua dimensão de repositório de ocorrência linguística que seguem à risca as normas gramaticais cultas” (LAJOLO, 1982, p. 56). Isso fica explícito na análise das questões. Há de se ter em mente, que “Textos ricos em garimpos da linguagem constituem oportunidades excelente para que se discuta o limite histórico da norma culta, as relações entre o falar e o escrever, entre o escrever antigamente e o escrever hoje.” (LAJOLO, 1982, p. 56). Exemplo disso, é a utilização dos poemas de Gregório de Matos escritos no século XVII, que possuem uma linguagem totalmente diferente da utilizada nos dias de hoje. Essa análise possibilita entender que a língua e sua escrita são viva e dinâmica, se modifica no decorrer do uso entre seus

indivíduos. As questões podem fazer relação com a história e seu processo dialético, e não apenas requirir o sentido de determinada expressão. Isso de nada agrega na compreensão da obra, pois na leitura se busca entender o contexto como um todo.

Lajolo (1982) produz um estudo que aborda exatamente o uso do texto como um pretexto, que é o que ocorre com as questões da prova do vestibular. “O texto não é pretexto para nada. Ou melhor, não deve ser. Um texto existe apenas na medida em que se constitui ponto de encontro entre dois sujeitos: o que o escreve e o que lê; escritor e leitor, [...]” (LAJOLO, 1982, p. 52). As obras literárias são cobradas nos processos seletivos, portanto, o professor que as apresenta para aqueles que pretendem realizar o exame do vestibular procura um modo de que esses alunos compreendam o enredo do livro por meio de exercícios. Esses exercícios de análise e compreensão acontecem por meio de questionários e provas, sobre aspectos básicos da leitura. “[...] na maioria dos casos, o nível das questões propostas insulta não só os alunos como os professores coniventes com elas, ao patrociná-las sem crítica.” (LAJOLO, 1982, p. 59). Esse método é praticado, pois, segue o modelo que integra as provas de vestibulares. (LAJOLO, 1982). Os professores devem acreditar que os exercícios de compreensão textual influenciam de maneira positiva na absorção e entendimento da história lida.

Conforme a autora,

Esse nivelamento por baixo é inaceitável. Saber quem fez o que, quando e onde, só é relevante quando acompanhado de outras reflexões [...] e junto com elas contextualizado, transformando todas as ocorrências do texto num tecido significativo. (LAJOLO, 1982, p. 59).

Essas noções de saber por partes, fragmenta a história literária e dificulta um real entendimento do que o autor quis colocar em sua escrita, fica desconexo. As obras literárias possuem diversas dimensões que as compõem, e a história tem que ser compreendida como um todo. Assim ela terá sua função social de instrumento artístico. Além disso, “Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, [...] entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.” (LAJOLO, 1982, p. 59).

Um outro aspecto se acha relevante a ser apontado, é que não há a necessidade de ler as obras em sua totalidade para a realização das questões, apenas um resumo já seria suficiente, pois a maioria das respostas são encontradas

a partir do trecho disponibilizado. Por conta da quantidade de livros requeridos, isso deve ser o que os vestibulandos fazem em seu preparo para as provas de vestibular. Portanto, retorna-se ao questionamento feito mais no início acerca da quantidade de obras selecionadas. Se fosse exigida uma quantidade menor de obras literárias, e as questões fossem elaboradas de maneira mais complexa, talvez a leitura dos livros ocorreriam de maneira integral e não por meio de resumos.

Nesse contexto, a partir da análise feita, considera-se muito difícil perceber a Essência das obras literárias por meio das questões do vestibular – 2020 – da UEL. Pois, segundo Sánchez Gamboa (1998, p.31)

A essência, ao contrário dos fenômenos, não se manifesta diretamente. [...] O fenômeno indica a essência e, ao mesmo tempo, a esconde. A essência se manifesta no fenômeno, mas parcialmente; entre fenômeno e essência existe uma relação íntima.

O Fenômeno, ou a Aparência, é fácil de se perceber, pois, encontra-se mais exterior e se manifesta de forma imediata. Já a essência não é encontrada na superficialidade como a aparência, ela está no interior do próprio objeto. As questões do vestibular não possibilitam a busca pela essência das obras literárias, pois, não saem do aspecto externo, da Aparência. Não é que só se perceba a aparência das obras nas questões, mas sua essência está tão escondida, que a análise só arranha sua superfície. “[...] a percepção dos fenômenos não nos fornece nunca um conhecimento verdadeiro da essência.” (CHEPTULIN, 1982, p. 279). Para que consiga se atingir a essência significa conhecer e compreender a estrutura interna daquilo que se analisa. Para que isso ocorra,

[...]o pensamento realiza uma atividade dinâmica e complexa de análise e síntese, de desintegração do todo através do "conceito" e da "abstração", através da separação entre o que é secundário e o que é essencial, enfim, entre os fenômenos e a essência, para compreender sua coerência interna, o caráter específico da "coisa em si". (SANCHEZ GAMBOA, 1998, p. 31-32)

O processo de alcance da essência não ocorre facilmente, é complexo. As questões do vestibular não viabilizam esse esquema analítico que demanda tempo, concentração e interação com o objeto, pois, precisam ser respondidas rapidamente. Por conta dessa aceleração da resposta não há como o pensamento passar por todas as etapas e categorias necessárias para abstrair e atingir a essência das obras.

A síntese que se conseguiu por meio da análise das questões literárias do vestibular do ano de 2020 da Universidade Estadual de Londrina, é que o processo seletivo da UEL se utiliza das obras literárias como um pretexto para elaborar algumas de suas questões literárias exclusivamente acerca da parte gramatical, deixando a margem a função social da leitura literária. São questões de conhecimentos básicos acerca da obra, que não estimulam a reflexão, e sim a memória sobre o que se trata o texto. A interpretação é prejudicada pela necessidade de questões que sejam respondidas rapidamente, não proporcionando ao vestibulando a construção de interação com a obra literária. Portanto, as questões literárias não possibilitam a análise por meio da categoria essência e aparência, pois não se consegue atingir a essência pelo que é disponibilizado tanto da obra quanto das alternativas.

6. CONCLUSÃO

Quem se encontra inserido no ensino superior, muito provavelmente teve que realizar algum tipo de processo seletivo para adentrar a instituição, e para a realização das provas há uma lista de conteúdo a serem estudados, e isso inclui obras literárias a serem lidas. Algumas indagações surgem ao se pensar nos processos seletivos: se todo o conteúdo estudado é totalmente apropriado pelo vestibulando; e se a pressão para entrar em uma instituição de ensino superior não influencia na hora da realização da prova, afetando assim os conhecimentos aprendidos. O método avaliativo que ocorre por meio de provas é amplamente discutido no campo educacional. Questiona-se se essa maneira realmente possibilita a avaliação do aprendizado do estudante, se de um modo efetivo ele se apropriou daquele conteúdo. Nesse sentido, por um certo apreço pela literatura, começou-se a indagar o papel das obras literárias nos processos seletivos, em específico o vestibular da Universidade Estadual de Londrina, pois, esta pesquisa é realizada por meio dessa instituição de ensino superior. Será que a prova do vestibular contempla a real função da leitura literária?

Ao ter em mente esses tipos de indagações, o objetivo principal dessa pesquisa consistia em analisar a presença (ou ausência) da categoria dialética essência e aparência nas questões do processo seletivo – vestibular 2020 – da Universidade Estadual de Londrina. E, por meio dos objetivos específicos se buscou elucidar acerca da tríade trabalho, educação e sociedade na formação do homem; conceituar a categoria dialética essência e aparência; entender o processo de desenvolvimento humano por meio da Teoria Histórico Cultural; e, evidenciar o impacto da leitura literária no desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

O referencial teórico escolhido consistiu nos pressupostos do Materialismo Histórico Dialético, um método criado por Marx para analisar a realidade. Um dos pontos centrais dessa teoria é que o homem se difere dos animais ao realizar uma atividade transformadora e produtora de instrumentos, essa atividade denomina-se trabalho. Aqui o termo de difere daquele comumente utilizado para se referir a uma ação remunerada. Trabalho é uma atividade essencialmente humana, que modifica a natureza em prol de satisfazer a necessidade do homem. Ao transformar intencionalmente a natureza, procurando sanar suas necessidades, o indivíduo transforma a si mesmo e produz sua subjetividade. É a materialidade que

possibilita a formação do ser humano, do seu meio social, e de suas características. O indivíduo é um ser social, o que existe de humano nele é extraído de sua vida em sociedade e por meio das relações que ele estabelece com os outros indivíduos. Nesse sentido, a sociedade só existe pois foi materializada pelo homem, mas o homem se constitui como ser humano por intermédio da sociedade. É uma relação dialética, em que um não existiria sem o outro.

Outro aspecto da formação do homem, é que não basta estar inserido em sociedade para desenvolver a essência humana, há de existir também a interação com os outros indivíduos. Essa interação é fundamental para que haja de fato apreensão das qualidades tipicamente humanas. O homem aprende a ser homem por meio das relações que ele estabelece com o meio social e com os outros indivíduos, caracterizando assim o desenvolvimento humano como um processo educativo. Os conceitos de trabalho, educação e sociedade estão unidos de uma maneira intrínseca, a compreensão deles só ocorre quando há o entendimento deles como um todo.

Seguindo os pressupostos do método de Marx, a Teoria Histórico Cultural aprofundou seus estudos no aspecto da formação do psiquismo humano por intermédio da cultura. Para essa teoria, entende-se por cultura tudo o que foi objetivado pelo homem ao longo de sua história e que constitui o meio social. Ao realizar o trabalho, o indivíduo objetiva instrumentos materiais e imateriais e os disponibiliza. As gerações futuras se apropriam das funções sociais desses instrumentos culturais e se desenvolvem como seres humanos. O desenvolvimento das qualidades tipicamente humanas ocorre por meio da aprendizagem, o indivíduo aprende a ser humano. Esse processo é mediado pelos instrumentos culturais que possuem neles funções sociais que devem ser internalizadas, e também, pelas relações com os outros indivíduos que já se apropriaram dessas funções. Portanto, a formação humana se constitui como um processo educativo.

Ao longo de sua história, o homem objetivou diversos instrumentos importantes para seu desenvolvimento humano, mas uma das mais importantes é a Linguagem. Por meio dela o indivíduo organiza e exterioriza seu pensamento. Os seres humanos passam a se comunicar, e essa comunicação possibilita a transmissão das qualidades tipicamente humanas. O salto qualitativo que ocorre no psiquismo do indivíduo quando este se apropria da linguagem é enorme. Por meio da linguagem o ser humano passou a se comunicar de diversas formas, e a

necessidade de registrar faz com que o homem objetive a escrita. Por meio dos signos, a humanidade representa sua linguagem. Saber manejar esses signos é entendido como ato de ler, uma prática repassada entre as gerações. Agora, a leitura é compreensão, é estabelecer relação com o texto, é confrontar suas percepções, e isso ninguém ensina. A leitura é uma interação entre leitor e texto.

Por meio do entendimento desses conceitos, é possível compreender a literatura. Esta se constitui como um instrumento artístico, com características próprias que possibilitam o encontro com diversos momentos da história, ampliando a percepção do indivíduo acerca da realidade. Por intermédio da leitura literária o homem perpassa o tempo, viajando para o passado e futuro, além do presente. Tem contato com a idade média, assim como viagens intergalácticas, conversa com diferentes autores com visões totalmente distintas. A literatura possibilita ao ser humano contato com o inimaginável, a arte tem liberdade criativa em suas obras, isso proporciona a criação de obras fantásticas. Os instrumentos artísticos desenvolvem a sensibilidade, requerem uma análise mais profunda para atingir sua essência. Quanto mais o indivíduo se apropria da cultura, melhor será seu desenvolvimento como ser humano.

Procurou-se analisar a presença das categorias essência e aparência nas questões do vestibular do ano de 2020 da UEL, pois, compreende-se que as categorias dialéticas são graus de desenvolvimento do conhecimento e formas do pensamento que expressam termos mais gerais que representam a realidade. Fenômenos e processos que existem fora da consciência humana e são produtos da atividade dos homens sobre o meio. As categorias possibilitam a análise do objeto partindo a realidade concreta. Portanto, por meio da análise das questões da prova do vestibular de 2020 da Universidade Estadual de Londrina se entende que é difícil sair da superficialidade da aparência, pois, trata-se de questões objetivas, e por conta desse aspecto a interpretação fica restrita àquilo sugerido pelas afirmações da questão. É difícil alcançar a essência da obra porque inviabiliza o processo de desenvolvimento do conhecimento, e não há a possibilidade de alcançar a totalidade.

Outro ponto observado é a utilização das obras literárias para a realização de questões acerca de gramática, descaracterizando o texto literário de sua função social e utilizando as obras como pretextos. Textos literários não deveriam ser usado como um método avaliativo, pois essa não é sua função. As

obras literárias são produto das artes, elas carregam em si inúmeros significados, possuem as impressões de seus autores, e possibilitam ao leitor o contato com diversas realidades. Ao realizar a leitura literária, o indivíduo precisa compreender o que está lendo, confrontar suas percepções com as do autor, e, a prova de vestibular acaba dificultando essa interação.

As questões de interpretação da prova do vestibular são rasas, suas respostas, na maioria das vezes, podem ser encontradas no fragmento disponibilizado, tem-se a dúvida se realmente deve se referir a elas como interpretativas. É apenas o termo que se utiliza para diferencia-las das que abordam exclusivamente as técnicas gramaticais. As questões são superficiais ao ponto de não haver a necessidade de se ler as obras literárias selecionadas para o vestibular, se conhecer brevemente sobre os personagens e seus enredos, consegue realizar todas as questões sobre literatura.

Entende-se que é difícil fugir da prova como um processo seletivo, contudo, pode-se pensar em um modo que utilize as obras literárias sem reduzir tanto seu aspecto desenvolvidor, por exemplo, elaborar questões que abordem o cerne da obra, sobre mensagens que o autor quis passar, a crítica que foi realizada por meio dela, as dimensões que podem ser percebidas. Há também a questão da quantidade de obras literárias exigidas, para esse caso, os órgãos organizadores poderiam fazer uma seleção com uma quantidade de obras menor, para que se pudesse lê-las com um pouco mais de atenção. Entende-se que nenhuma dessas alternativas propostas resolveria o problema, mas pelo menos, amenizaria, e daria um leve acalento para aqueles que compreendem o impacto que a leitura literária causa do desenvolvimento do indivíduo. Se o contato com a literatura ocorrer de modo pleno.

Espera-se que com esse trabalho se possa refletir sobre os conteúdos abordados nos processos seletivos, que a quantidade de matérias requeridas para as provas reflete no trabalho do professor da educação básica, que tem que achar meios para passar esses conteúdos, e que muitas vezes isso ocorre de modo superficial. Ao invés de ler a obra literária completa, o aluno lerá um resumo feito pelo docente para ajuda-lo a decorar aquela história, e isso foge do que se espera de um texto literário. Cumprir o propósito de passar em um vestibular não pode ser a função das obras literárias, pelo menos, com o entendimento de sua relevância, não deveria ser.

REFERÊNCIAS

- ARENA, D. B. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: SOUZA, R. J. *et al.* **Ler e Compreender: Estratégias de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2010a. p. 13-44.
- ARENA, D. B. **O ensino da ação de ler e suas contradições**. In: Ensino Em-Revista, Uberlândia, v.17, n.1, p. 237-247, jan./jun. 2010b.
- ALVES, A. M. O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. **Revista de Psicologia da UNESP**. Assis, p. 01 – 13, 2010.
- BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. São Paulo: Editora 34, 2017. 104p
- BARBARÁS, M. **Desgarrados**. Gravadora: Trilhas/Chantecler, 1984. 3.38min.
- BARRETO, L. **Clara dos Anjos**. 1ª ed. Londrina: Livraria Família Cristã, 2021.
- BISSOLI, M. F. **Literatura infantil e escola: algumas reflexões**. Ideação (Cascavel), Foz do Iguaçu UNIOESTE, v. 6, p. 135-150, 2004.
- CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1970.
- CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006
- CHEPTULIN, A. **A Dialética Materialista: Categorias e leis da dialética**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1982.
- COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, p. 27-32, 2000.
- COUTO, N. S. **O faz-de-conta como atividade promotora de desenvolvimento infantil e algumas contribuições acerca de suas implicações para o aprender a ler e escrever**. 2007. 198p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Marília.
- CRUVINEL, F. R. **A leitura como prática cultural e o processo de escolarização: as vozes das crianças**. 2010. 197p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.
- DUARTE, N. A Pedagogia Histórico Crítica e a formação da individualidade para si. In: ORSO, P. J. SILVA, J. C. da. *et. al.* (orgs.). **Pedagogia Histórico Crítica, educação brasileira e os desafios de sua institucionalização**. Curitiba: Editora CRV. 2014. p. 33 – 47.

ELKONIN, D. B. Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância. IN: LONGAREZI, A. M.; PUENTE, R. V. **Ensino Desenvolvemental**: Antologia: Livro 1. Uberlândia: EDUFU. 2017. p. 149 – 172.

GASPARIN, J. L. Prefácio A leitura literária na educação básica: a difícil arte de ler no escuro. In: GIROTTO, C. G. G. S.; FRANCO, S. A. P.; SILVA, G. F. **Formação de Leitores e a Educação Estética: Arte e Literatura**. Curitiba: CRV. 2019. p. 11 - 22.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto, In: ZILBERMAN, R. (org) **Leitura em Crise na Escola**: As Alternativas do Professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo. In: ZILBERMAN, R. (org) **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, p. 99-112, 2009.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LEONTIEV, A. N. Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 8ª ed. São Paulo: Ícone, 2001.

LEONTIEV, A. N. As necessidades e os motivos da atividade. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTE, R. V. **Ensino Desenvolvemental**: Antologia: Livro 1. Uberlândia: EDUFU. 2017. p. 39 – 58.

LISPECTOR, C. **Perto do coração selvagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 1980.

LISPECTOR, C. **A Hora da Estrela**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LONDRINA, Universidade Estadual de. **Conheça a UEL**: Apresentação. 2022a. Disponível em: <https://portal.uel.br/conheca-a-uel/> Acesso em: 24 jul. 2022.

LONDRINA, Universidade Estadual de. **Coordenadoria de Processos Seletivos**: Informações. 2022b. Disponível em: <https://www.cops.uel.br/v2/Pagina/Visualizar/id/14> Acesso em: 24 jul. 2022.

LUKÁCS, G. Introdução aos escritos estéticos de Marx e Engels. In: LUKÁCS, G. **Ensaio sobre Literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. p. 11 - 42.

LUKÁCS, G. **Introdução a uma estética marxista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MARTINS, L. M. Da concepção de homem à concepção de psiquismo. In: MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. 2. ed. Campinas: Autores associados, 2015. p. 31 – 74.

MARTIN, L. M.; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, set/out. 2018.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins fontes, 1983.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MELLO, S. A. **Algumas Implicações Pedagógicas da Escola de Vygotsky para a Educação Infantil**. Pro-Posições, Campinas, v.10, n.1, p. 16-27, 1999.

MELLO, S. A. **Infância e humanização**: algumas considerações na perspectiva da teoria histórico cultural. In: *Perspectiva: Revista do Centro de Educação e Ciências Humanas*. Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan/jun. 2007. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br> Acesso em: 10 mai. 2022.

MELLO, S. A. A literatura infantil e a formação da atitude leitora nas crianças pequenas. **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: Eduem, p. 41-54, 2011.

MERETT, F. N.; FRANCO, S. A. P. Dimensões dialéticas na obra “O Filho Maldito” de Balzac: possibilidade para o desenvolvimento do ato de ler no Ensino Fundamental II. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 45, p. 327-347, 2019.

MÉSZÁROS, I. **A Educação para Além do Capital**. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994. 80p.

MUNHOZ, M. de C.; GIROTTO, C. G. S.; FRANCO, S. A. P. A arte e a leitura literária: contribuições para a formação humana em Lukács. In: GIROTTO, C. G. S.; FRANCO, S. A. P.; SILVA, G. F. **Formação de Leitores e a Educação Estética: Arte e Literatura**. Curitiba: CRV. 2019. p. 23 – 38.

NETTO, J. P. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PASQUALINI, J. C. **A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, jan./mar. 2009.

PASQUALINI, J. C.; EIDT, N. M. Periodização do desenvolvimento psíquico e ações educativas. In: PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (Org.). **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP**. 1ed. Bauru: Secretaria Municipal de Educação de Bauru, 2016.

REGO, T. C. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SANCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas: Práxis, 1998.

SANCHEZ GAMBOA, S. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologia. 2 ed. Chapecó: Argos, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 2. Ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SFORNI, M. S. de F. Aprendizagem e desenvolvimento: o papel da mediação. **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional**. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

SEVERINO, A. J. **Educação, Ideologia e Contra-Ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

SILVA, G. F. **Formação de leitores na Educação Infantil**: contribuições das histórias em quadrinhos. 2009. 238p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Marília.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Fontes Editora Ltda, 1991.

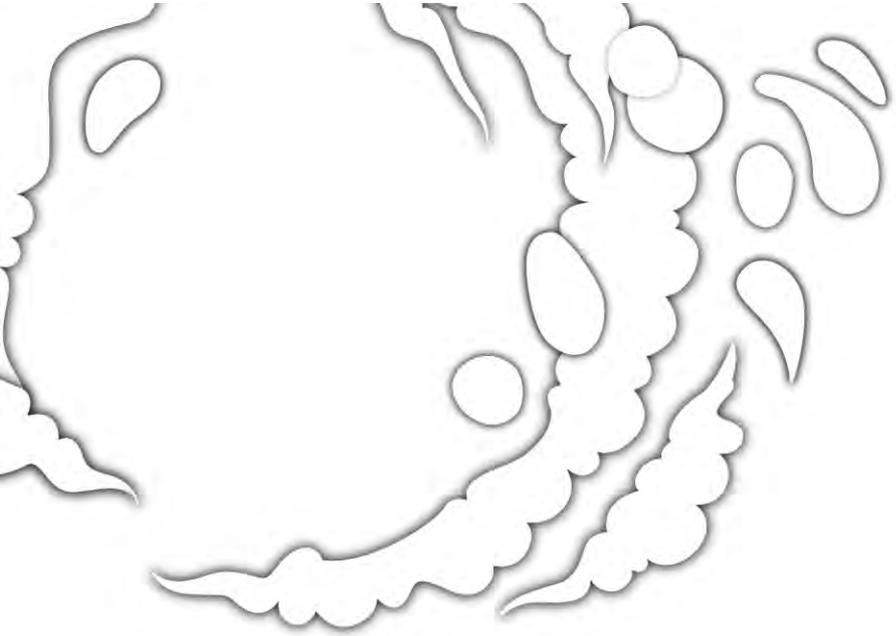
VIGOTSKI, L. S. A pré-história do desenvolvimento da linguagem escrita. In: **Obras escogidas**. 2 ed. Madrid: Visor, 2000, v. III, p. 183-212.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 8ª ed. São Paulo: Ícone, 2001.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 8ª ed. São Paulo: Ícone, 2001.

VOLOCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

ANEXOS



VESTIBULAR UEL 2019



2 / 12 / 2018



Segunda fase - L. Portuguesa e Literaturas em L. Portuguesa - L. Inglesa - Redação

INSTRUÇÕES PARA A PROVA:

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. **Assine no local indicado.**
2. Verifique se os dados impressos no **Cartão-Resposta** e na **Folha Definitiva da Redação** correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal da Prova.
3. Não serão permitidos empréstimos de materiais; consultas e comunicação entre os candidatos; uso de livros, apostilas e apontamentos. Relógios e aparelhos eletrônicos em geral deverão ser desligados e colocados no saco plástico fornecido pelo Fiscal. O não cumprimento destas exigências ocasionará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
4. Aguarde autorização para abrir o **Caderno de Prova**. Antes de iniciar a prova, confira a impressão e a paginação e, em caso de qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
5. Este **Caderno de Prova** contém 3 partes: Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa; Língua Estrangeira e Redação.
6. Nas questões de múltipla escolha, há **somente 1 (uma)** alternativa correta. Transcreva para o Cartão-Resposta o resultado que julgar correto em cada questão,

preenchendo o retângulo correspondente com caneta esferográfica transparente com tinta preta ou azul-escura, conforme o exemplo a seguir.

01	A	B	C	D	E
	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7. No **Cartão-Resposta**, **anulam a questão**: marcar mais de 1 (uma) alternativa correta, rasurar ou preencher além dos limites do retângulo destinado para cada marcação. Não haverá substituição do **Cartão-Resposta** por erro de preenchimento.
8. Todas as atividades da redação deverão ser realizadas. Transcreva seus textos na **Folha Definitiva da Redação utilizando caneta esferográfica com tinta preta ou azul-escura**. Não haverá substituição da Folha Definitiva da Redação por erro de transcrição.
9. A duração da Prova será de **4 (quatro) horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do Cartão-Resposta e da Folha Definitiva da Redação.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o Caderno de Prova, o Cartão-Resposta e a Folha Definitiva da Redação, devidamente assinados.**

--	--	--

--

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico
www.cops.uel.br a partir das 20 horas do dia 2 de dezembro de 2018.

Leia o poema a seguir e responda às questões 1 e 2.

Descreve a vida escolástica

Mancebo sem dinheiro, bom barrete,
Medíocre o vestido, bom sapato,
Meias velhas, calção de esfolo-gato,
Cabelo penteado, bom topete.

Presumir de dançar, cantar falsete,
Jogo de fidalguia, bom barato,
Tirar falsíδια ao moço do seu trato,
Furtar a carne à ama, que promete;

A putinha aldeã achada em feira,
Eterno murmurar de alheias famas,
Soneto infame, sátira elegante;

Cartinhas de trocado para a freira,
Comer boi, ser Quixote com as damas,
Pouco estudo: isto é ser estudante.

WISNIK, J. M. (Org.). *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 173.

1

Sobre o poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. O poema estabelece uma diferenciação entre o estudante rico, que tudo tem, e o estudante pobre, que é obrigado a “furtar carne à ama”.
- II. O poema tem início com uma distinção entre o bom e o mau estudante: “Mancebo sem dinheiro, bom barrete, /Medíocre o vestido, bom sapato [...]”.
- III. O poema é construído a partir de pequenos quadros que denotam as várias práticas do estudante, sendo que quase nenhuma delas está associada ao estudo.
- IV. A repetição de formas verbais no infinitivo indica uma permanência das características negativas elencadas a respeito do estudante.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

Alternativa correta: c)

Justificativa

- I. Incorreta: O estudante é visto de maneira geral, não havendo diferenciação entre estudante pobre ou rico.
- II. Incorreta: O estudante é visto de maneira geral, não havendo distinção entre bom ou mau estudante.
- III. Correta: O estudante é apresentado como um “boa vida”, que utiliza de uma série de estratégias para não estudar
- IV. Correta: O verbo no infinitivo dá duração às ações, indicando que não é algo circunstancial, mas uma prática sistemática.

Acerca do poema, assinale a alternativa correta.

- a) Os versos são decassílabos nas duas primeiras estrofes; nas duas últimas, são livres, para ilustrar a inconstância no Barroco.
- b) O esquema rímico ABBA é utilizado nas duas primeiras estrofes; os tercetos são desprovidos de rimas.
- c) A modalidade satírica a que pertence o soneto é acompanhada de métrica irregular em sintonia com os desregramentos focalizados.
- d) O sujeito lírico adere à expressão de sentimentos conflituosos manifestos pela figura do estudante.
- e) O destaque atribuído às mulheres representa o papel significativo das questões amorosas no cotidiano retratado do estudante.

Alternativa correta: e)**Justificativa**

- a) Incorreta: Não há versos livres nas referidas estrofes.
- b) Incorreta: Há rimas nos tercetos.
- c) Incorreta: A métrica do poema não é irregular.
- d) Incorreta: Não há adesão à expressão conflituosa de sentimentos.
- e) Correta

Leia o fragmento, a seguir, retirado do livro *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, e responda às questões de 3 a 10.

Cassi Jones, sem mais percalços, se viu lançado em pleno Campo de Sant'Ana, no meio da multidão que jorrava das portas da Catedral, cheia da honesta pressa de quem vai trabalhar. A sua sensação era que estava numa cidade estranha. No subúrbio tinha os seus ódios e os seus amores; no subúrbio, tinha os seus companheiros, e a sua fama de violeiro percorria todo ele, e, em qualquer parte, era apontado; no subúrbio, enfim, ele tinha personalidade, era bem Cassi Jones de Azevedo; mas, ali, sobretudo do Campo de Sant'Ana para baixo, o que era ele? Não era nada. Onde acabavam os trilhos da Central, acabava a sua fama e o seu valimento; a sua fanfarronice evaporava-se, e representava-se a si mesmo como esmagado por aqueles "caras" todos, que nem o olhavam. [...]

Na "cidade", como se diz, ele percebia toda a sua inferioridade de inteligência, de educação; a sua rusticidade, diante daqueles rapazes a conversar sobre cousas de que ele não entendia e a trocar pilhérias; em face da sofreguidão com que liam os *placards* dos jornais, tratando de assuntos cuja importância ele não avaliava, Cassi vexava-se de não suportar a leitura; comparando o desembaraço com que os fregueses pediam bebidas variadas e esquisitas, lembrava-se que nem mesmo o nome delas sabia pronunciar; olhando aquelas senhoras e moças que lhe pareciam rainhas e princesas, tal e qual o bárbaro que viu, no Senado de Roma, só reis, sentia-se humilde; enfim, todo aquele conjunto de coisas finas, de atitudes apuradas, de hábitos de polidez e urbanidade, de franqueza no gastar, reduzia-lhe a personalidade de medíocre suburbano, de vagabundo doméstico, a quase cousa alguma.

BARRETO, Lima. *Clara dos Anjos*. Rio de Janeiro: Garnier, 1990. p. 130-131.

3

Sobre os recursos linguístico-semânticos empregados no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “mas, ali, sobretudo do Campo de Sant’Ana para baixo, o que era ele?”, trata-se de pergunta retórica, cuja resposta já se insere na pergunta.
- II. A repetição do item lexical “subúrbio”, no início do trecho, empobrece a qualidade textual.
- III. O trecho “tal e qual o bárbaro que viu, no Senado de Roma” contém um paradoxo proporcionado pela incompatibilidade temporal.
- IV. A palavra “placards” está grifada em itálico no texto por se tratar de estrangeirismo, sendo hoje comum seu correlato em português.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: b)

Justificativa

- I. Correta: Trata-se de pergunta retórica, já que o trecho (e o texto) encaminha para a resposta de que “ali”, naquele lugar, ele não era nada, ninguém conhecido ou com fama.
- II. Incorreta: A reiteração de item lexical é um recurso expressivo de coesão textual.
- III. Incorreta: O trecho faz uma comparação.
- IV. Correta: O uso de itálico marca a palavra estrangeira; hoje, usa-se em português: placar.

4

Acerca dos recursos linguísticos sublinhados no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Ambos os termos “que” e “sua” fazem referência à personagem Cassi Jones.
- b) O primeiro termo “ele” refere-se ao subúrbio; o segundo “ele” refere-se a Cassi Jones.
- c) A palavra “seu” em destaque refere-se ao termo subsequente “valimento”.
- d) O pronome “o” faz referência ao local Campo de Sant’Ana.
- e) O termo “lhe” faz referência a “aquelas senhoras e moças”.

Alternativa correta: b)

Justificativa

- a) Incorreta: O pronome relativo “que” refere-se à “multidão”; apenas o termo “sua” refere-se a “Cassi Jones”.
- b) Correta: O primeiro termo “ele” faz referência ao subúrbio (percorria todo o subúrbio (ele)); o segundo a Cassi Jones (Lá, Cassi Jones (ele) tinha personalidade).
- c) Incorreta: O termo “lhe” refere-se a Cassi.
- d) Incorreta: O termo “seu” é anafórico e faz referência a Cassi Jones de Azevedo.
- e) Incorreta: O pronome “o” refere-se a Cassi Jones (olhavam Cassi).

5

Em relação aos recursos linguísticos presentes no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Em “ele percebia toda a sua inferioridade de inteligência, de educação; a sua rusticidade”, o ponto e vírgula é usado para enumeração dos complementos do termo “inferioridade”.
- b) No trecho “e, em qualquer parte, era apontado”, a palavra “apontado” está no masculino para concordar com “subúrbio”.
- c) No fragmento “Onde acabavam os trilhos da Central”, o verbo está no plural para concordar com seu complemento “trilhos”.
- d) Em “acabava a sua fama e o seu valimento”, o verbo está no singular para concordar com o sujeito “Campo de Sant’Ana”.
- e) Em “**tinha os seus companheiros, e a sua fama de violeiro**”, a vírgula é utilizada para separar sujeitos diferentes.

Alternativa correta: e)

Justificativa

- a) Incorreta: A vírgula foi usada para enumerar complementos de inferioridade.
- b) Correta
- c) Incorreta: O termo “apontado” concorda (masculino/singular) com Cassi Jones (ele era apontado).
- d) Incorreta: O verbo está no plural para concordar com o sujeito “os trilhos”.
- e) Incorreta: O verbo está no singular para concordar com o termo mais próximo (sua fama).

6

Acerca do trecho “em face da sofreguidão com que liam os *placards* dos jornais, tratando de assuntos cuja importância ele não avaliava”, considere as afirmativas a seguir.

I. O sujeito do verbo “liam” encontra-se na oração anterior “rapazes”.

II. O termo “ele” refere-se a Cassi Jones.

III. A expressão “em face da” equivale, semanticamente, à locução “em consequência de”.

IV. O termo “cuja” pode ser substituído pela expressão “a qual”, sem alteração de sentido.

Assinale a alternativa correta.

- a) **Somente as afirmativas I e II são corretas.**
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: a)

Justificativa

As afirmativas III e IV estão incorretas, pois, no trecho, a expressão “em face da” não indica consequência, e sim pode ser alterada por “diante da”. O termo “cuja” concorda com a palavra posterior “importância” e equivale a um adjunto adnominal, não passível de troca pelo pronome “que” (ou a qual).

Assinale a alternativa correta quanto à posição do narrador.

- a) O narrador mostra-se compadecido da situação de Cassi Jones, que é focalizado, tal qual Clara dos Anjos, como uma vítima indefesa das perversidades sociais que deixam de reconhecer os talentos dos suburbanos.
- b) O narrador ressalta como Cassi Jones estava também sujeito às hostilidades sociais suficientemente fortes para submetê-lo a conflitos íntimos, arrependimentos e remorsos tão próximos da infâmia sentida por Clara ao final do romance.
- c) O narrador antecipa, nessa passagem, o processo de redenção de Cassi Jones, que, ao se aperceber do desdém que o rebaixava, inicia uma nova trajetória em busca do perdão de Clara dos Anjos e da correção de seus deslizes morais.
- d) O narrador demonstra-se solidário com o sentimento de Cassi Jones, por ser o violeiro objeto de exclusão naquela área mais sofisticada da cidade, o que conduz à identificação de afinidades entre narrador e personagem seja no plano artístico seja no plano moral.
- e) O narrador flagra Cassi Jones no momento em que constata o sentimento de se ver deslocado naquela região da cidade, tão contrastante com o prestígio, com o reconhecimento e com as vantagens usufruídas pela personagem no subúrbio.

Alternativa correta: e)

Justificativa

O narrador não expressa compaixão por Cassi Jones. A personagem também não é reconhecida como vítima indefesa. Cassi não experimenta conflitos íntimos e remorsos; nem se deve considerar sua situação próxima da infância vivida por Clara. Não há, no romance, redenção de Cassi. Não há afinidades entre o narrador e Cassi, no plano moral.

Sobre as referências aos termos “fama” e “personalidade”, que aparecem duas vezes cada um no fragmento, assinale a alternativa correta.

- a) O apego à fama evidencia que Cassi era inocente em sua vida amorosa e que o conceito de si mesmo como um artista o eximia de culpa nos relacionamentos com as moças virgens.
- b) As referências à personalidade de Cassi demonstram como a personagem era espontânea no subúrbio enquanto no centro da cidade sobressaía sua artificialidade.
- c) As alusões à fama correspondem à “rusticidade” atribuída pelo narrador aos modos com que a personagem circula pelos dois ambientes da cidade.
- d) A fama da personagem remete ao orgulho de seu desempenho social no subúrbio, o que lhe garantia, lá, imunidade à condição de “humilde” e “mediocre”.
- e) O termo “personalidade” significa que a determinação da personagem para preservar, longe do subúrbio, seus valores éticos era a causa de seus infortúnios.

Alternativa correta: d)

Justificativa

Cassi não é uma personagem inocente. A personagem recorre a artimanhas no subúrbio, o que não corresponde à espontaneidade. No centro da cidade, Cassi não age com artificialidade, restando-lhe a indiferença daqueles que circulam por ali. Não há vínculo entre a fama de Cassi e a “rusticidade”. O sentido do termo “personalidade” corresponde a um “status” de Cassi, experimentado apenas no subúrbio e não está vinculado à preservação de valores éticos.

Com base no trecho e no romance, acerca das relações entre personagens e os estilos de época, considere as afirmativas a seguir.

- I. Clara, ao nutrir ilusões quanto às intenções amorosas de Cassi, aproxima-se da condição sonhadora de personagens femininas românticas.
- II. Clara, ao entregar-se a Cassi e ao ceder às suas investidas sexuais, exhibe a dificuldade de resistir aos instintos, como ocorre com personagens femininas naturalistas.
- III. Cassi, ao recorrer a falsas promessas e fugir das responsabilidades com Clara, destoa da caracterização afetiva e moral dos heróis masculinos românticos.
- IV. Cassi, ao compreender a complexidade das injustiças sociais que se abatem contra ele e os demais suburbanos, acirra o espírito combativo, assim como os heróis modernistas.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

Alternativa correta: d)

Justificativa

Cassi não leva em consideração os demais suburbanos. Além disso, ele não demonstra espírito combativo contra injustiças sofridas por ele ou pelos suburbanos.

Com base no trecho e no romance, considere as afirmativas a seguir.

- I. A frase “Não era nada” estabelece conexão entre Cassi e o desfecho vivido por Clara, embora os motivos dessas avaliações tenham graus de relevância e sentidos diferentes para cada personagem.
- II. Clara e Cassi são superprotegidos por suas mães; contudo, Clara é mantida em sua ingenuidade, sem exposição à realidade, enquanto Cassi é acobertado a cada maldade cometida.
- III. O assassinato de Marramaque afeta Clara e Cassi sob perspectivas diferentes: Clara sofre com a morte do padrinho, enquanto Cassi é o mentor daquele crime.
- IV. A ideia de “polidez” acentua diferenças entre Clara e Cassi: enquanto ele ostenta essa qualidade no subúrbio e no centro, ela, como autêntica suburbana, é tosca, carente de lapidação.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

Alternativa correta: d)

Justificativa

A “polidez” não pode ser considerada uma característica de Cassi em qualquer das regiões da cidade citadas. Não é essa marca que diferencia as duas personagens.

Leia o trecho, a seguir, retirado do livro *Quarenta dias*, de Maria Valéria Rezende, e responda às questões de 11 a 16.

Saí, em busca de Cícero Araújo ou sei lá de quê, mas sem despir-me dessa nova Alice, arisca e áspera, que tinha brotado e se esgalhado nesses últimos meses e tratava de escamotear-se, perder-se num mundo sem porteira, fugir ao controle de quem quer que fosse. Tirei o interfone do gancho e o deixei balançando, pendurado no fio, bati a porta da cozinha e desci correndo pela escada de serviço, esperando que o porteiro se enfiasse na guarita pra responder ao interfone de frente pro saguão, de modo que eu pudesse sair de fininho, por trás dos pilotis, e escapar sem ser vista. Não me importava nada o que haveria de acontecer com o interfone nem com o porteiro.

Ganhei a rua e saí a esmo, querendo dar o fora dali o mais depressa possível, como se alguém me vigiasse ou me perseguisse, mas saí andando decidida, como se soubesse perfeitamente aonde ia, pisando duro, como nunca tinha pisado em parte alguma da minha antiga terra, lá onde eu sempre soube ou achava que sabia que rumo tomar. Saí, sem perguntar nada ao guri da banca da esquina nem a ninguém, até que me visse a uma distância segura daquele endereço que me impingiram e onde eu me sentia espionada, sabe-se lá que raio de combinação eles tinham com os porteiros, com os vizinhos? Olhe só, Barbie, como eu chegava perigosamente perto da paranoia e ainda falo “deles” como se fossem meus inimigos, minha filha e meu genro

REZENDE, Maria Valéria. *Quarenta dias*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. p. 95-96.

11

Das expressões retiradas do texto, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a locução que exemplifica uso de registro formal e variante padrão da língua.

- a) “mundo sem porteira”
- b) “saí a esmo”
- c) “dar o fora dali”
- d) “pisando duro”
- e) “raio de combinação”

Alternativa correta: b)

Justificativa

A expressão “saí a esmo” corresponde à expressão “saí à toa”, única usada com variante padrão da língua; as demais expressões são coloquiais, com uso de linguagem metafórica.

12

Acerca dos termos destacados e suas respectivas explicações, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “e ainda falo ‘deles’ como se fossem meus inimigos, minha filha e meu genro”, o termo “como” denota comparação.
- II. Nos fragmentos, “lá onde eu sempre soube” e “sabe-se lá que raio”, as palavras em destaque cumprem o mesmo papel nas duas ocorrências: apontar o lugar ao qual estão se referindo.
- III. No trecho “pra responder ao interfone de frente pro saguão, de modo que eu pudesse sair de fininho”, a locução destacada indica causa e equivale à expressão “visto que”.
- IV. No fragmento “como nunca tinha pisado em parte alguma da minha antiga terra, lá onde eu sempre soube”, o termo “onde” faz referência à palavra “lá” que, por sua vez, retoma “antiga terra”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: b)

Justificativa

II. Incorreta. O primeiro uso do termo indica lugar, porém o segundo uso faz parte de expressão coloquial. III. Incorreta. A expressão indica “finalidade” e equivale a “a fim de que”.

Com base no trecho e no romance, considere as afirmativas a seguir acerca da narradora.

- I. No trecho "... esperando que o porteiro se enfiasse na guarita pra responder ao interfone de frente pro saguão...", apesar de a narradora estar em primeira pessoa, assim como no restante do romance, ela é também onisciente no contato com diversas personagens.
- II. A narradora alterna passagens que contêm o relato das próprias ações, como em "Tirei o interfone do gancho e o deixei balançando, pendurado no fio, bati a porta da cozinha e desci correndo pela escada de serviço...", com trechos que são suposições dos atos de personagens.
- III. Há momentos no trecho dedicados à expressão de sentimentos provocados pelas próprias ações da narradora-protagonista, como em: "Não me importava nada o que haveria de acontecer com o interfone nem com o porteiro."
- IV. O trecho apresenta passagens em que a narradora-protagonista faz conjecturas sobre conspirações armadas por outras personagens, como em: "... sabe-se lá que raio de combinação eles tinham com os porteiros, com os vizinhos?"

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: e)

Justificativa

I. Incorreta: A narradora não é onisciente.

Com base no trecho e no romance, considere as afirmativas acerca da Barbie, mencionada na última frase do trecho.

- I. Barbie é uma espécie de "ouvinte" dos relatos e das confissões da narradora.
- II. Barbie, imagem asséptica, serve de contraste com os difíceis percursos da narradora em Porto Alegre.
- III. Barbie é o apelido criado pela narradora para Milena, sua diarista em Porto Alegre.
- IV. Barbie, boneca posta pela filha de Alice sobre um móvel do apartamento, ouve confidências e desabafos da protagonista.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: a)

Justificativa Alternativas III e IV estão incorretas: Barbie, cuja imagem aparece no caderno da protagonista, não é o apelido de Milena, a diarista da protagonista em Porto Alegre.

Com base no trecho e no romance, assinale a alternativa correta sobre Cícero.

- a) A referência a Cícero revela que a protagonista tem pouco interesse sobre essa personagem, o que se confirma no desenrolar do romance.
- b) Cícero é o homem pelo qual a protagonista foi abandonada e a quem ela passa a perseguir após ter sido desprezada pela filha e pelo genro.

- c) Encontrar Cícero torna-se o objetivo da protagonista que, assim, mantém vivos os vínculos da maternidade, após a decepção com a filha.
- d) Cícero, o filho desaparecido de uma vizinha de Porto Alegre, desperta na protagonista um espírito detetivesco afinado com suas transformações na nova cidade.
- e) Localizar Cícero em Porto Alegre é o que leva a protagonista a sair da Paraíba em busca de uma vida abnegada.

Alternativa correta: c)

Justificativa

A protagonista demonstra grande interesse por Cícero, e esse interesse é crescente no desenrolar do romance. Há uma mulher que está na Paraíba, que tem um filho chamado Cícero. Depois que a protagonista chega a Porto Alegre é que surge o pedido para localizá-lo.

16

Com base no trecho, assinale a alternativa correta sobre a comparação dos espaços.

- a) O prédio é espaço de maior segurança e conforto para a personagem, em comparação com os perigos oferecidos pelas ruas das imediações.
- b) O apartamento é um espaço que desperta mais desconfiança do que a portaria pela sensação de perseguição.
- c) A Paraíba é o espaço que permite à personagem maior conhecimento quanto a rumos a serem tomados, em comparação com Porto Alegre.
- d) A cidade onde a protagonista está é palco de decisões mais acertadas do que o lugar de onde ela veio.
- e) A banca da esquina é um espaço menos suscetível à paranoia da protagonista do que a escada de serviço do prédio.

Alternativa correta: c)

Justificativa

Para a protagonista, o prédio é menos confortável do que as ruas. Tanto o apartamento quanto a portaria provocam desconfiança na protagonista. Porto Alegre não é palco de decisões mais acertadas do que sua cidade de origem. O fato de a protagonista apresentar-se como “decidida” não significa que suas decisões sejam as “mais acertadas”. A banca da esquina é também um dos lugares que desencadeiam a paranoia da protagonista. Nesse sentido, a escada de serviço do prédio é até um dos espaços mais inofensivos.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 17 a 20.

“Tem uma frase boa que diz: uma língua é um dialeto com exércitos. Um idioma só morre se não tiver poder político”, explica Bruno L’Astorina, da Olimpíada Internacional de Linguística. E não dá para discordar. Basta pensar na infinidade de idiomas que existiam no Brasil (ou em toda América Latina) antes da chegada dos europeus – hoje são apenas 227 línguas vivas no país. Dominados, os índios perderam sua língua e cultura. O latim predominava na Europa até a queda do Império Romano. Sem poder, as fronteiras perderam força, os germânicos dividiram as cidades e, do latim, surgiram novos idiomas. Por outro lado, na Espanha, a poderosa região da Catalunha ainda mantém seu idioma vivo e luta contra o domínio do espanhol.

Não é à toa que esses povos insistem em cuidar de seus idiomas. Cada língua guarda os segredos e o jeito de pensar de seus falantes. “Quando um idioma morre, morre também a história. O melhor jeito de entender o sentimento de um escravo é pelas músicas deles”, diz Luana Vieira, da Olimpíada de Linguística. Veja pelo aimará, uma língua falada por mais de 2 milhões de pessoas da Cordilheira dos Andes. Nós gesticulamos para trás ao falar do passado. Esses povos fazem o contrário. “Eles acreditam que o passado precisa estar à frente, pois é algo que já não visualizamos. E o futuro, desconhecido, fica atrás, como se estivéssemos de costas para ele”, explica.

CASTRO, Carol. Blá-blá-blá sem fim. *Galileu*, ed. 317, dez. 2017, p. 31.

Acerca de trechos do texto, considere os exemplos a seguir, quanto à presença de oração coordenada.

- I. “os germânicos dividiram as cidades”.
- II. “e luta contra o domínio do espanhol”.
- III. “os índios perderam sua língua e cultura”.
- IV. “em cuidar de seus idiomas”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente os exemplos I e II são corretos.
- b) Somente os exemplos I e IV são corretos.
- c) Somente os exemplos III e IV são corretos.
- d) Somente os exemplos I, II e III são corretos.
- e) Somente os exemplos II, III e IV são corretos.

Alternativa correta: a)

Justificativa

- I. Correta: A oração é coordenada assindética e se encontra em período composto por coordenação.
- II. Correta: A oração é coordenada sindética aditiva e se encontra em período composto por coordenação.
- III. Errada: Essa oração é a principal, em um período composto por subordinação. A primeira oração é subordinada adverbial temporal reduzida de particípio (dominados).
- IV. Errada: Oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

Com base no trecho “Eles acreditam que o passado precisa estar à frente, pois é algo que já não visualizamos. E o futuro, desconhecido, fica atrás, como se estivéssemos de costas para ele”, considere as afirmativas a seguir.

- I. No primeiro período, há uma oração coordenada explicativa.
- II. A oração subordinada adjetiva “desconhecido” é reduzida de particípio.
- III. As duas ocorrências da palavra “que” apontam para classes diferentes.
- IV. O conectivo “como se” equivale semanticamente a “assim como”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Justificativa

- I. Correta: A oração é “pois é algo”: coordenada sindética explicativa.
- II. Correta: A oração é subordinada adjetiva reduzida de particípio (do verbo “desconhecer”) e equivale a “que é desconhecido”.
- III. Correta: O primeiro “que” é conjunção integrante e o segundo, um pronome relativo.
- IV. Errada: O conectivo “como” não equivale a “assim como”, pois este tem o sentido de “tal qual”, o que é incompatível com o que foi usado no trecho. “Como” (seguido de “se”) traz o valor circunstancial de condição hipotética.

Sobre as formas verbais sublinhadas no texto, assinale a alternativa correta.

- a) O uso da forma verbal “tiver” marca a eventualidade da ação no futuro.
- b) O verbo “pensar”, flexionado no futuro do subjuntivo, funciona como objeto direto do verbo que o antecede.
- c) O emprego de “predominava”, no pretérito mais que perfeito, se justifica pelo caráter transitório desse tempo verbal.
- d) Em “perderam”, o tempo verbal utilizado é o mesmo de “gesticulamos”, no segundo parágrafo.
- e) A forma verbal “mantém” está flexionada no plural, fenômeno confirmado pela acentuação.

Alternativa correta: a)

Justificativa

- a) Correta. “Tiver” é o verbo “ter” flexionado no futuro do subjuntivo, logo expressa ação hipotética no futuro. Assim, no trecho “Um idioma só morre se não tiver poder político”, a morte do idioma somente ocorrerá em determinada circunstância (se houver): se este não possuir poder político.
- b) Incorreta. O verbo que antecede “pensar” é “basta”. Logo, o que sucede este último é o seu sujeito oracional. Outro erro da alternativa é dizer que “pensar” está no futuro do subjuntivo, pois é, na verdade, o infinitivo do verbo.
- c) Incorreta. O verbo “predominava” está flexionado no pretérito imperfeito e não no pretérito mais que perfeito, cujo sentido tampouco é de transitoriedade, mas de passado do passado.
- d) Incorreta. “Perderam” está no pretérito perfeito, mas “gesticulamos” está no presente do indicativo, o que pode ser confirmado pelo uso do verbo “fazem”, também no Presente, inserido na oração subsequente àquela em que “gesticulamos” se insere. Essas duas orações estão coordenadas.
- e) Incorreta. “Mantém” está no singular; sua forma plural é “mantêm”. O acento nessas duas formas é consequência do fato de ambas serem formas oxítonas terminadas em “em”, como “ninguém”, “alguém”, “armazém”. A variação do acento (de agudo para circunflexo) ocorre para que haja a distinção singular/plural, sem, contudo, ferir a regra acima referida.

Sobre a explicação para o recurso linguístico utilizado, considere as afirmativas a seguir.

- I. A palavra “também”, no segundo parágrafo, denota exclusão e equivale a “apenas”.
- II. A palavra “só”, no primeiro parágrafo, é um adjetivo que qualifica o substantivo que o antecede.
- III. O termo “Dominados”, no primeiro parágrafo, indica noção temporal em relação ao restante do período.
- IV. As duas ocorrências envolvendo a palavra “latim”, no primeiro parágrafo, apontam para uma mesma classe de palavra, porém duas funções sintáticas diferentes.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: c)

Justificativa

- a) Incorreta: No período “Quando um idioma morre, morre também a história”, a palavra “também” denota inclusão, comparação, e equivale a “igualmente”.
- b) Incorreta: A palavra “só” não é adjetivo no período, pois se o fosse estaria reduzindo “idioma” a uma unidade; ao contrário disso, a ideia ali era vincular “só”, um advérbio, ao verbo “morre”. Assim, “só” equivale a “somente”, “apenas”, “unicamente”.

- c) Correta: “Dominados” é oração subordinada adverbial reduzida de particípio. Equivale a “quando dominados” ou “após dominados” ou “uma vez dominados”.
- d) Correta: Nas duas ocorrências da palavra “latim”, temos um substantivo. Porém, o primeiro “latim” é núcleo do sujeito “O latim”; já o segundo funciona como núcleo do objeto indireto do verbo “surgir”: “do latim”.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 21 a 23.

CITIZEN SCIENCE

The Plastic Tide

Help scientists figure out where the millions of tons of plastic entering our oceans every year ends up

By Larry Greenemeier on April 28, 2017



PROJECT DETAILS

- * PRINCIPAL SCIENTIST: Peter Kohler, founder and director of The Plastic Tide
- * SCIENTIST AFFILIATION: The Scientific Exploration Society and the Royal Geographical Society
- * DATES: Ongoing
- * PROJECT TYPE: Data Processing
- * COST: Free
- * GRADE LEVEL: All Ages
- * TIME COMMITMENT: variable
- * HOW TO JOIN:

REGISTER AT THE ZOOVERSE WEB SITE. THEN USE YOUR COMPUTER OR MOBILE DEVICE TO ANALYZE IMAGES IN THE PLASTIC TIDE'S DATABASE FOR PLASTICS AND LITTER. TAG EACH PIECE OF PLASTIC YOU SPOT BY DRAWING A RECTANGLE AROUND IT ON YOUR SCREEN AND IDENTIFY IT AS FRAGMENTS, FISHING LINE, DRINK BOTTLES OR SOME OTHER TYPE OF PLASTIC WASTE.

Estimates are currently at trillions of pieces and counting, with over 60 percent of the oceans being heavily contaminated with plastics. With each piece of plastic taking over 400 years to degrade, our oceans, all marine life, and even our own health and livelihoods are in real danger of drowning. Despite this and the 8 million tons of plastics entering our ocean each year, researchers can account for only one percent of that ends up: our ocean surface. Where is the missing 99 percent?

The answer can be found on the seafloor, in marine life, and on our coastlines. The Zooniverse Plastic Tide citizen science project harnesses drone imagery from a series of beaches and the power of computer programs, or machine learning algorithms for the more technically minded, to eventually create a program that can autodetect, measure and monitor the levels of plastics and marine litter washing up on our beaches. Eventually helping us to track where plastics and litter go in our oceans, revealing where the missing 99 percent is in our ocean goes.

By tagging plastics and litter in the images we take with our drone, citizen scientists directly teach our computer program to autodetect, measure and monitor plastics to help researchers answer how much of the missing 99 percent ends up on our beaches. The more you tag, the better the computer program gets at identifying plastics!

GREENEMEIER, L. The Plastic Tide. In: *Scientific American (online)* Citizen Science. 28 abr. 2018. Disponível em www.scientificamerican.com

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o objetivo principal do texto.

- a) Conscientizar a população sobre o perigo da contaminação por plásticos nos oceanos.
- b) Divulgar ações implementadas pela Zooniverse Plastic Tide para a redução de dejetos plásticos.
- c) Demonstrar a aplicabilidade do uso de drones no monitoramento da saúde dos litorais.
- d) Incitar a comunidade científica a intensificar estudos sobre o impacto dos rejeitos plásticos na fauna marinha.
- e) **Convidar cidadãos a participar de uma pesquisa que busca levantar dados sobre o lixo plástico nas praias.**

Alternativa correta: e)

Justificativa

- a). Incorreta. O texto é um convite para o cidadão que deseje participar de um projeto de pesquisa. Talvez a conscientização do problema seja uma consequência da participação da pesquisa, mas não é o foco principal do texto.
- b). Incorreta. Zooniverse Plastic Tide (citizen science project) é o nome dado ao projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido. O objetivo do projeto é levantar dados sobre o destino dos resíduos plásticos lançados no mar.
- c). Incorreta. O projeto de pesquisa usa drones que percorrem as praias tirando fotografias do lixo plástico. Tais fotos são posteriormente processadas por computadores que geram informação sobre o rejeito plástico encontrado. Os voluntários participam da "sondagem" dessas fotos, observando-as para localizar os resíduos plásticos. Demonstrar a aplicabilidade dos drones não é o foco do texto.
- d). Incorreta. Esta informação não está presente no texto. O propósito da pesquisa é descobrir o destino da maior parte do lixo plástico despejada nos oceanos.
- e). Correta. O texto descreve a pesquisa, quem são os responsáveis, objetivos e métodos de coleta de dados com o intuito de convidar os cidadãos a participar do catálogo dos dados coletados.

De acordo com o texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. A coleta de dados para a pesquisa está em progresso e a participação é isenta de restrições.**
- II. As fotografias tiradas pelos drones alimentam o banco de dados da pesquisa.**
- III. Os participantes do projeto auxiliam na catalogação dos resíduos plásticos fotografados, presentes no banco de dados.**
- IV. Por meio de um aplicativo nos telefones celulares, os participantes enviam fotos de rejeitos plásticos encontrados nas praias.**

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) **Somente as afirmativas I, II e III são corretas.**
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Justificativa

I. Correta. Essa informação está na primeira parte do texto, colocada em tópicos

- * DATES: Ongoing
- * PROJECT TYPE: Data Processing
- * COST: Free
- * GRADE LEVEL: All Ages

* TIME COMMITMENT: variable

- II. Correta. Segundo o texto, os drones percorrem as praias tirando fotografias que são enviadas para um computador central, que processa as imagens e faz um banco de dados. “The Zooniverse Plastic Tide citizen science project harnesses drone imagery from a series of beaches and the power of computer programs”.
- III. Correta. Segundo o texto, os participantes voluntários acessam o banco de dados através de um *website* e ajudam a identificar e catalogar os resíduos plásticos que conseguem observar nas imagens. “REGISTER AT THE ZOONIVERSE WEB SITE. THEN USE YOUR COMPUTER OR MOBILE DEVICE TO ANALYZE IMAGES IN THE PLASTIC TIDE’S DATABASE FOR PLASTICS AND LITTER”.
- IV. Incorreta. Os voluntários podem acessar o banco de dados através do *website* utilizando um computador ou celular. Eles não enviam novas fotos. (REGISTER AT THE ZOONIVERSE WEB SITE. THEN USE YOUR COMPUTER OR MOBILE DEVICE TO ANALYZE IMAGES IN THE PLASTIC TIDE’S DATABASE FOR PLASTICS AND LITTER. TAG EACH PIECE OF PLASTIC YOU SPOT BY DRAWING A RECTANGLE AROUND IT ON YOUR SCREEN AND IDENTIFY IT AS FRAGMENTS, FISHING LINE, DRINK BOTTLES OR SOME OTHER TYPE OF PLASTIC WASTE.)

23

Com relação à pesquisa, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () O objetivo geral da pesquisa é descobrir o paradeiro dos rejeitos plásticos despejados nos oceanos.
- () Com o auxílio do banco de dados gerado pela pesquisa, cientistas já conseguem identificar o paradeiro de 1% dos rejeitos plásticos.
- () Os resíduos plásticos que representam uma ameaça urgente são as linhas de pesca e as garrafas plásticas.
- () O trabalho dos voluntários com as fotografias auxilia o computador a identificar diferentes tipos de resíduos plásticos.
- () Segundo estimativas, os resíduos plásticos contaminam mais da metade dos oceanos.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, V, F, F.
- b) V, V, F, F, V.
- c) V, F, F, V, V.
- d) F, V, F, V, F.
- e) F, F, V, F, V.

Alternativa correta: c)

Justificativa

- I. (V) Essa informação está no final do primeiro parágrafo. Podemos inferir que os cientistas sabem o montante de resíduos plásticos que são despejados anualmente nos oceanos mas desconhecem o paradeiro de 99% desse total. Desse fato surge a pergunta da pesquisa: onde estão esses 99%? (“Despite this and the 8 million tons of plastics entering our ocean each year, researchers can account for only one percent of that ends up: our ocean surface. Where is the missing 99 percent?”)
- II. (F) Segundo o texto, os cientistas sabem do paradeiro de 1% dos resíduos plásticos sem o auxílio do banco de dados. Esse 1% de resíduos está visível na superfície dos oceanos (“Despite this and the 8 million tons of plastics entering our ocean each year, researchers can account for only one percent of that ends up: our ocean surface. Where is the missing 99 percent?”). O banco de dados elaborado pelo projeto de pesquisa visa auxiliar na localização do restante dos resíduos plásticos (99%), cujo o paradeiro é ignorado. Segundo o texto, a localização desses 99% de rejeitos plásticos será possível quando for desenvolvido um programa que possa autodetectar os resíduos. Isso será possível somente depois das análises das fotografias tiradas pelo drone. (“Plastic Tide citizen science project harnesses drone imagery from a series of beaches and the power of computer programs,[...] , to eventually create a program that can autodetect, measure and monitor the levels of plastics and marine litter washing up on our beaches”).
- III. (F) O texto cita esses tipos de lixo plástico como exemplos daquilo que os voluntários precisam identificar nas fotografias. Os resíduos são considerados de maneira geral e nenhum tipo é destacado como sendo de maior importância.

- IV. (V) Segundo o texto, ao marcarem os resíduos plásticos nas fotos, os participantes estarão “ensinando” o computador a detectar esses resíduos sozinho. “By tagging plastics and litter in the images we take with our drone, citizen scientists directly teach our computer program to autodetect, measure and monitor plastic”s.
- V. (V) Essa informação pode ser confirmada pelo trecho “with over 60 percent of the oceans being heavily contaminated with plastics”.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 24 a 27.



IN THE MIDDLE OF THE 19th century, a relatively unknown author named Pedro Carolino rapidly gained intercontinental popularity over a small Portuguese-to-English phrasebook. English as She Is Spoke (or O novo guia da conversação em portuguez e inglez) was originally intended to help Portuguese speakers dabble in the English tongue, but was penned by a man who spoke little to no English himself. And, instead of helping Portuguese speakers learn a second language, it became a cult classic for fans of inept and unintentional humor.

It quickly gained notoriety among English speakers, including author Mark Twain, who wrote the introduction for the first English edition, published in 1883. Twain expressed his approval of the book, saying “Nobody can add to the absurdity of this book, nobody can imitate it successfully, nobody can hope to produce its fellow; it is perfect.”

It is presumed that Carolino wrote the book through the aid of a Portuguese-to-French dictionary and a French-to-English dictionary, using the former for an initial translation of a word or phrase from Portuguese, and the latter to convert it from French into English. The result, of course, is a mishmash of cloudy gibberish.

Perhaps the most notorious section of the book is an appropriately named chapter entitled “Idiotisms and Proverbs,” which again features phrases that vary between barely understandable and completely nonsensical. Examples of Carolino’s twice-translated proverbs include: “it is better be single as a bad company”; “there is no better sauce who the appetite”; and simply “That not says a word, consent”.

The book opens with a preface written in a peculiar style of English. It details the book’s intended audience, stating that it “may be worth the acceptance of the studious persons, and especially of the Youth, of which we dedicate him particularly.” Perhaps predictably, English as She Is Spoke did not become popular among Portuguese-speaking students. In fact, it was never published in Portugal, although it did find an audience 133 years later in Brazil, when it was released as a comedy title.

Adaptado de LEIGHTY-PHILLIPS, Tucker. How a Portuguese-to-English Phrasebook became a cult comedy sensation. In: Atlas Obscura (online). 29 jun. 2016. Disponível em www.atlasobscura.com

24

Leia a declaração de Mark Twain sobre o livro *English as She is spoke*, a seguir.

“Nobody can add to the absurdity of this book, nobody can imitate it successfully, nobody can hope to produce its fellow; it is perfect.”

A respeito desse trecho, assinale a alternativa correta.

- O uso da palavra “successfully” relacionada ao verbo “imitate” indica que Twain considerava que a obra de Carolino atingiu seu objetivo no ensino da língua inglesa.
- Subentende-se que, para Twain, a perfeição da obra de Carolino reside justamente em sua falta de sentido.
- O elogio de Twain foi feito em tom irônico, portanto pode-se inferir que, de fato, ele considera a obra um fracasso.
- A repetição da estrutura “nobody can” revela uma contradição de Twain em sua recomendação do livro.
- Fica subentendido, no uso da palavra “fellow”, que, para Twain, o livro de Carolino destina-se ao público masculino.

Alternativa correta: b)

Justificativa

- a) Incorreta. A frase “nobody can imitate it successfully” (ninguém conseguirá imitá-lo com sucesso) refere-se às características paradoxais do livro que, ao final, não correspondem de forma alguma ao objetivo original de ensinar a língua inglesa.
- b) Correta. O trecho escrito por Twain pode ser traduzido como “ninguém conseguirá aumentar a absurdez desse livro, ninguém conseguirá imitá-lo com sucesso, ninguém conseguirá produzir um semelhante; ele é perfeito” (“Nobody can add to the absurdity of this book, nobody can imitate it successfully, nobody can hope to produce its fellow; it is perfect.”). Na primeira oração, Twain afirma que o livro é absurdo. As orações seguintes servem para enfatizar o quanto o livro é inigualável em sua absurdez, tanto que não é possível imitá-lo com sucesso. É uma obra única e conseqüentemente, perfeita. O elogio de Twain parece verdadeiro, no sentido de que considera o texto de Carolino “perfeito”. Contudo, paradoxalmente, ele considera que o texto é perfeito dentro de sua imperfeição.
- c) Incorreta. O elogio de Twain tem um tom jocoso na medida em que ele relaciona o sucesso e o ineditismo do livro aos absurdos que ele contém. É por esse viés que Twain recomenda a leitura do livro, como fonte de entretenimento.
- d) Incorreta. O uso da estrutura “nobody can” (ninguém conseguirá) em frases consecutivas tem o objetivo de comprovar e salientar a singularidade da obra uma vez que, para Twain, ninguém teria condições de fazer um trabalho que pudesse ser comparado ao de Carolino.
- e) Incorreta. No sentido literal, a palavra “fellow” refere-se a uma pessoa do sexo masculino, homem ou garoto. Contudo, no texto, a palavra “fellow” está sendo usada em sentido figurado, em referência ao livro de Carolino. No texto, o sentido de “fellow” indica coisas semelhantes, que possuem as mesmas características. No caso, refere-se a um livro que possua as mesmas características que o de Carolino e que, conseqüentemente, se iguale a ele.

25

Em relação aos provérbios e expressões idiomáticas presentes no livro *English as She Is Spoke*, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os provérbios e expressões trazem jogos de palavras que fazem alusões a expressões em língua portuguesa que são interpretadas como irônicas pelo falante de português.**
- II. A tradução dos provérbios e expressões transforma as frases em combinações bizarras de palavras que fazem pouco sentido.**
- III. O efeito cômico também é atingido através de inadequações estruturais como, por exemplo, o uso incorreto de pronomes, como “who” e “that”, que provocam um estranhamento no leitor falante de inglês.**
- IV. A escolha lexical inusitada dificulta a compreensão das frases pelo falante nativo de língua inglesa que as considera engraçadas por soarem incoerentes.**

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: e)

Justificativa Segundo o texto, é possível que Carolino tenha chegado à tradução dos termos em inglês a partir da tradução do português para o francês e, posteriormente, do francês para o inglês. Esse processo resultou em várias inadequações que são, por vezes, ininteligíveis para o falante nativo da língua inglesa e que, justamente por seu caráter bizarro, tornaram o livro de Carolino famoso entre aqueles leitores. Tais inadequações podem ser observadas nos exemplos trazidos no texto. Primeiro, observa-se que a tradução foi feita palavra a palavra, ou seja, de modo literal. É possível comprovar esse processo no provérbio “it is better be single as a bad company”, tradução literal de “melhor só que mal acompanhado”/ “better alone than in bad company”. Segundo, há várias inadequações nas estruturas das frases, erros gramaticais, como a negativa em “that not says a word”, que deveria ser “doesn’t say”, isso somente para a correção da forma negativa. Outro exemplo é o uso inadequado de pronomes. Em “there is no better sauce who the appetite”, o pronome “who” refere-se à palavra “sauce” (molho/tempero) e deveria ser usado para fazer referência à uma pessoa. Além disso, a frase estabelece uma comparação entre os termos e, para tanto, deveria usar a conjunção “than” ao invés do pronome “who”. Já em “That not says a word”, o pronome “that”, usado como sujeito da frase, não apresenta referencial anafórico o que torna a frase incoerente. O correto seria usar o pronome “who”. Finalmente,

a escolha lexical, resultante da tradução literal, também contribui para a dificuldade de compreensão dos provérbios e expressões, como no provérbio “there is no better sauce who the appetite”, cujo equivalente em língua inglesa é “hunger is the best sauce”. Desse modo, as afirmativas II, III e IV estão corretas.

Como o texto informa que o resultado cômico do processo de tradução efetuado por Carolino não foi intencional, pode-se afirmar que não há presença de jogo de palavras ou trocadilhos e, conseqüentemente, não constituem ironias que seriam percebidas pelos falantes de português. Assim, a afirmativa I está incorreta.

26

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a opinião do autor em relação ao livro de Pedro Carolino.

- a) Em “The result, of course, is a mishmash of cloudy gibberish”, o termo grifado sugere uma crítica ao método de tradução usado por Carolino.
- b) A utilização do adjetivo grifado em “a preface written in a peculiar style of English” revela a admiração do autor pela obra de Carolino.
- c) Na frase “It quickly gained notoriety among English speakers”, o uso da palavra “notoriety” revela o tom de imparcialidade do enunciador.
- d) Em “[...] which again features phrases that vary [...]”, o termo grifado exprime o interesse do autor do texto no que se refere ao conteúdo do livro.
- e) A frase “[...] an appropriately named chapter entitled ‘Idiotisms and Proverbs’” exprime uma discordância em relação ao nome do capítulo do livro de Carolino.

Alternativa correta: a)

Justificativa

- a) Correta. Na frase anterior, o autor descreve qual teria sido o método de tradução usado por Carolino na elaboração de seu livro. Em seguida, ele acrescenta a frase destacada na alternativa. A expressão “of course” (naturalmente, é claro, é óbvio) tem a função de indicar que uma ação ou ideia é óbvia ou tem um resultado esperado. Assim, no texto, é como se o autor sugerisse que a estratégia de tradução de Carolino teria naturalmente um resultado ruim. Conseqüentemente, podemos inferir que aquele não é o processo de tradução considerado correto ou apropriado pelo autor do texto. No caso da ausência do termo “of course”, essa relação de causa e efeito seria suprimida. Fonte: en.oxforddictionaries.com/definition/of_course
- b) Incorreta. O adjetivo “peculiar” significa “estranho” e tem uma conotação negativa ao se referir a algo que foge da regra, do esperado. Ao utilizar esse adjetivo, o autor sugere que o estilo de escrita do autor possivelmente não segue as normas nem os padrões linguísticos esperados. A escolha do adjetivo pode indicar uma surpresa, ou espanto, por parte do enunciador, mas não uma sugestão de admiração. Fonte: [//en.oxforddictionaries.com/definition/peculiar](http://en.oxforddictionaries.com/definition/peculiar)
- c) Incorreta. A palavra “notoriety”, em inglês, indica que algo ou alguém é famoso ou conhecido por um atributo negativo ou por ter feito algo de má qualidade ou errado. A escolha dessa palavra indica, portanto, um posicionamento do enunciador, ou seja, há uma sugestão de que o livro de Carolino tenha ficado famoso por causa de sua má qualidade. A escolha lexical revela a parcialidade do texto. Fonte: [//en.oxforddictionaries.com/definition/notoriety](http://en.oxforddictionaries.com/definition/notoriety)
- d) Incorreta. O advérbio “again” tem a função de indicar que algo previamente intitulado se repete. O texto sugere então que o capítulo do livro de Carolino intitulado “Idiotisms and Proverbs” apresenta as mesmas características do restante da obra, isto é, “frases que variam entre pouco compreensíveis e totalmente absurdas” ([...] phrases that vary between barely understandable and completely nonsensical.) A utilização do termo para enfatizar um problema recorrente do livro pode sugerir certa ironia ou deboche por parte do enunciador, mas não interesse. Fonte: [//en.oxforddictionaries.com/definition/again](http://en.oxforddictionaries.com/definition/again)
- e) Incorreta. A utilização do advérbio “appropriately” (apropriadamente) na frase sugere que o autor do texto concorda com o nome do capítulo, ou seja, que o capítulo recebeu um título que faz jus a seu conteúdo. O uso desse termo na frase em referência ao nome do capítulo “Idiotismos e Provérbios” pode ser interpretado como uma ironia do autor a partir do jogo de palavras com o termo “Idiotism”. A palavra Idiotismo se refere às expressões idiomáticas de uma língua, ou seja, expressões cuja compreensão individual dos termos constituintes não leva à compreensão do todo. O texto sugere uma dupla interpretação da palavra, um trocadilho resultante da analogia entre “Idiotism” e “Idiotic” (idiota). Tal trocadilho é evidenciado ao considerarmos o restante da frase que explica o conteúdo do capítulo: “frases que variam entre pouco compreensíveis e totalmente absurdas”.

Em relação ao livro de Pedro Carolino, considere as afirmativas a seguir.

- I. Alcançou fama rapidamente, porém por motivo diverso daquele esperado pelo autor.
- II. Foi simultaneamente publicado em Portugal e no Brasil, onde permaneceu por vários anos na lista dos mais vendidos.
- III. Tinha o objetivo de satirizar a crescente influência da língua inglesa entre jovens estudantes portugueses.
- IV. Foi escrito a partir da tradução de termos do português para o francês e depois para o inglês.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: b)

Justificativa

- I. Correta. Segundo o texto, o livro foi lançado com o objetivo de “ajudar” estudantes ou falantes de língua portuguesa a se comunicar em inglês (“English as She Is Spoke (or O novo guia da conversação em português e inglês) was originally intended to help Portuguese speakers dabble in the English tongue”), mas, devido às inúmeras inadequações linguísticas presentes no livro, ele acabou ficando famoso mais como uma obra de humor acidental (“it became a cult classic for fans of inept and unintentional humor”).
- II. Incorreta. O livro não foi publicado em Portugal e a publicação no Brasil ocorreu muito posteriormente (133 anos depois de escrito) como um texto humorístico. O texto não menciona como foram as vendas do livro no Brasil.
- III. Incorreta. O objetivo do livro era de ajudar falantes de português a se comunicar em inglês e não foi originalmente escrito como uma obra satírica. Além disso, a língua francesa é mencionada como a língua a partir da qual o autor traduziu os termos para o inglês.
- IV. Correta. Segundo o texto, o autor supostamente escreveu o texto com ajuda de dicionários, traduzindo os termos em português para o francês e depois do francês para o inglês. (“Carolino wrote the book through the aid of a Portuguese-to-French dictionary and a French-to-English dictionary, using the former for an initial translation of a word or phrase from Portuguese, and the latter to convert it from French into English.”)

Em relação à comparação entre os pássaros presente no poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os verbos “leaps”, “floats” e “dips”, na primeira estrofe, descrevem a relação positiva que o pássaro tem com a natureza, decorrente de sua liberdade.
- II. As palavras “narrow” e “seldom”, na segunda estrofe, enfatizam a sensação de aprisionamento do pássaro engaiolado.
- III. O uso do adjetivo “fearful” em “fearful trill” remete ao tom ameaçador do canto do pássaro engaiolado.
- IV. No verso “and dares to claim the sky”, o verbo “to claim” é utilizado para realçar o egoísmo do pássaro livre.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

Alternativa correta: a)

Justificativa

- I. Correta). Os verbos “leaps” (saltar), “float” (flutuar) e “dip” (mergulhar) indicam ações feitas com energia, mas simultaneamente, com leveza. Além disso, os verbos utilizados estão na voz ativa e sugerem que pássaro livre é capaz de escolher o modo de interação com o cenário. Todos os verbos atribuem características particulares ao ato de voar exclusivas do pássaro livre.
- II. Correta. A palavra “narrow” (estreito) está qualificando o substantivo “cage” (gaiola). Assim, a imagem que se constrói da gaiola no poema é de um espaço restrito, apertado. O advérbio “seldom” (raramente) refere-se ao verbo “see” (ver). O pássaro engaiolado pode “raramente ver (o céu, o mundo além da gaiola) através das barras da gaiola”. Novamente a imagem construída é de limitação de espaço: as barras da prisão são tão próximas que o pássaro quase não consegue ver além dos seus limites.
- III. Incorreta. O adjetivo “fearful” (terrível; assustador; nervoso) refere-se à palavra “trill” (trinado), ou seja, o canto do pássaro é assustador para quem ouve. A expressão refere-se a “of things unknown” no próximo verso. Em tradução livre: “um canto com medo de coisas desconhecidas”. Pode-se inferir que o canto do pássaro é nervoso, pois ele teme o desconhecido, contudo, no verso seguinte “but longed for still”, temos a explicação de que, apesar do medo do desconhecido, o pássaro anseia por isso. Aquilo que amedronta o pássaro mas que ele ainda deseja será revelado na última estrofe, trata-se da “liberdade”.
- IV. Incorreta. No verso “and dares to claim the sky”, o verbo “dare” (ousar) indica uma ação feita com bravura, com ousadia. Já o verbo “to claim” (reivindicar) remete a uma exigência feita baseada em um direito considerado legal, irrefutável. Assim, o pássaro livre é ousado o bastante para reivindicar o céu para si. Isso é possível dada sua condição de liberdade e não a um sentimento de egoísmo.

De acordo com o poema, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, os versos que indicam a soberania do pássaro livre.

- a) and the fat worms waiting on a dawn bright lawn
- b) so he opens his throat to sing.
- c) and he names the sky his own.
- d) The free bird thinks of another breeze
- e) and floats downstream/ till the current ends

Alternativa correta: c)

Justificativa

- a) Incorreta. O verso indica as vantagens ou privilégios gozados pelo pássaro livre. No verso, ele pode comer “fat worms” que estão esperando para ser pegos em um gramado ensolarado.
- b) Incorreta. O verso refere-se ao pássaro engaiolado. É ele quem canta.
- c) Correta. O verso traz a afirmação de que o “pássaro chamou o céu de seu”, simbolicamente tomando posse do espaço e, portanto, indicando sua soberania sobre ele.
- d) Incorreta. No verso, o pássaro livre “pensa em outra brisa”, ou seja, ele tem a possibilidade de explorar outros locais e contextos. Sua liberdade está caracterizada metaforicamente pela possibilidade de seguir a direção que o vento soprar.
- e) Incorreta. Nesse verso, o pássaro também é retratado “flutuando”, seguindo um riacho que remete à liberdade que desfruta de “seguir a corrente”.

Leia os textos a seguir.

Brasil só deve dominar Leitura em 260 anos

Um relatório inédito do Banco Mundial estima que o Brasil vá demorar 260 anos para atingir o nível educacional de países desenvolvidos em Leitura e 75 anos em Matemática, destaca o jornal O Estado de São Paulo. Isso porque o País tem avançado, mas a passos muito lentos. O cálculo foi feito com base no desempenho dos estudantes brasileiros em todas as edições do Pisa, a avaliação internacional aplicada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento).

Esta é a primeira vez que o “World Development Report”, relatório anual que discute questões para o desenvolvimento mundial, é dedicado totalmente à educação. A conclusão mais importante do documento é que há uma “crise de aprendizagem” no mundo todo. “Nos últimos 30 anos houve grandes progressos em colocar as crianças nas escolas na maioria dos países, mas infelizmente muitas não entendem o que leem ou não sabem fazer contas”, disse o diretor global da área de educação do Banco Mundial, Jaime Saavedra.

Na América Latina e Caribe, apenas cerca de 40% das crianças nos anos finais do ensino fundamental chegam ao nível considerado mínimo de proficiência em Matemática, enquanto na Europa e Ásia são 80%. Na África Subsaariana, só 10% dos alunos têm níveis aceitáveis de Leitura. A Coreia do Sul e, mais recentemente, o Peru e o Vietnã são países citados como alguns dos que conseguiram avançar com reformas e novas políticas. O Brasil é um dos países que fazem parte dessa crise de aprendizagem, apesar de avanços recentes em avaliações. No último Pisa, porém, o País não aumentou sua nota em Leitura e caiu em Matemática.

Adaptado de CAFARDO, R. Brasil só deve dominar leitura em 260 anos. *Folha de Londrina*. Folha Geral. 1 de mar. 2018, p. 8.



Disponível em www.facebook.com/lute.cartunista

Com base nos textos, elabore um texto de até 14 linhas, no qual as dificuldades com a leitura no Brasil sejam discutidas, e iniciativas para reverter esse quadro sejam propostas.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Resposta esperada:

Espera-se que o candidato perceba que a realidade do mundo atual requer leituras e mais leituras. A vida está permeada por leituras, as mais diversas: as notícias diárias, as lições da escola, as mensagens dos

amigos, as mensagens das redes sociais, as recomendações dos pais, os ensinamentos religiosos, tudo exige leitura. Quem não tem a capacidade de ler pode ser enganado, traído, ludibriado. Além disso, hoje, a sociedade exige de qualquer profissional capacidade de passar para o papel todos os seus estudos, divulgando, assim, o seu trabalho, e aquele que não souber ler não vai conseguir escrever, mesmo para dizer daquilo que faz ou deseja fazer. Por outro lado, em inúmeras escolas, o que se vê são alunos com imensa dificuldade de ler e escrever um texto. Quando são solicitados a fazer uma leitura, ao final da mesma, não sabem dizer do que fala o livro ou o texto, não compreendendo os significados que transportam. Esses casos ilustram a importância que as escolas devem dar à leitura. Esse é o desafio para o Brasil. Aliás, não apenas para o Brasil, mas para todos os países bem-sucedidos em suas políticas de melhoria de qualidade do ensino. Aumentar o número de alunos matriculados e ao mesmo tempo melhorar a qualidade do ensino, o que, na maior parte dos casos, está ligado a melhorias nas condições para os professores. É preciso garantir que a sociedade tenha o compromisso assumido com a educação, a vontade de seguir em frente com reformas, permitindo a continuidade de um governo para o outro. É preciso melhorar a formação dos professores, motivá-los com salários dignos e escolher as pessoas certas para que sigam nessa carreira. São práticas que não se consegue mudar da noite para o dia, mas que devem ser perseguidas.

REDAÇÃO 2

Analise a charge a seguir.



Disponível em www.porsimas.blogspot.com

Com base na leitura da charge, comente, em até 10 linhas, o que ela denuncia e, ao mesmo tempo, defende.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Resposta esperada:

Espera-se que o candidato perceba que a charge chama a atenção para o ditado popular segundo o qual “falar é fácil, difícil é fazer”. Muitas vezes as pessoas defendem enfaticamente valores que não possuem. Em uma sociedade, para ser um representante da ética, é preciso seguir valores e princípios morais positivos que conduzam o indivíduo a sempre ter condutas e práticas exemplares. A ética assim como o respeito norteiam o comportamento de uma pessoa ou mesmo de um grupo, gerando consequências para si e para os outros. Cultivar o respeito por si e pelos outros permite que haja reconhecimento, aceitação, apreciação e valorização das qualidades do próximo e de seus direitos.

Ética para hoje

Ética é solidariedade. É a única maneira de viver as nossas vidas. Ética é algo objetivo, ou você tem ou não tem. Tem que estar dentro de todos, tem que vir da “alma”. Um comportamento digno que se aprende no berço. É o que pode e o que não pode. Ser ético é ser generoso e responsável. Nas relações pessoais, nas reuniões com grupos de pessoas, no espaço coletivo; na sua cidade, na rua, a ética é necessária. Todos temos nossas ideias e convicções, mas, antes está o bem comum, a ética.

Ser correto e verdadeiro é condição essencial para o crescimento humano, para o desenvolvimento sustentável de um povo. Ética é não jogar o papel no chão, é não tentar “dar um jeitinho”, é pagar os impostos, é não querer levar vantagem. É exercer os direitos, mas principalmente os deveres da cidadania. Devemos esperar do outro um comportamento ético sim, mas é imprescindível que cada um faça a sua parte, antes de tudo.

Ética é atitude, o que se espera, não do amanhã, mas de hoje. Ética não é um atributo ou qualidade _____

Disponível em brasilmaisetico.wordpress.com

Continue o texto elaborando sua conclusão. Lembre-se de que a conclusão é a síntese daquilo que foi escrito no corpo do texto, fechando as ideias. Utilize, para isso, até 5 linhas.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Resposta esperada:

[...] tem que ser uma condição natural, algo que se espera de todos. É uma obrigação não apenas do cidadão, ética é obrigação da nação, um princípio fundamental para que se possa construir uma sociedade justa. Aos que governam e representam a nação, ter ética é um dever básico. Ter respeito pelo que é nosso. É nosso dever ajudar a construir um país melhor, é nosso desejo viver em um Brasil mais ético.